FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 14 DE JANEIRO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 681

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I S B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 - 46 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Cuba não atacará

a base de Guantanamo

mas reclamará a sua entrega

pelas vias do direito internacional

HAVANA, 14.—O primeiro-ministro Fidel Castro declarou, ontem, á noite, falando num comício de operários, que a mobilização geral será cancelada a partir do dia 20.

O presidente Osvaldo Dorticos, que falou no mesmo comício, disse que a mobilização não deixou de ser util, embora não tenha havido invasão pois «Cuba ganhou uma batalha sem derramar sangue».

Castro lamentou que muitos centros de trabalho e produção tenham sido prejudicados pela mobilização geral, mas salientou que a primeira necessidade da nação era a sua defesa e a defesa da revolução. Acrescentou que, graças á mobilização geral, «o inimigo deixou de poder contar com um elemento de surpresa que lhe permitiria ocupar o país em 24 horas».

«Os nossos esforços» — disse Fidel Castro — «destinavam-se mais a evitar que o ataque se chegasse a realizar do que a defendermo-nos contra ele e foi por isso que apresentámos queixa ás Nações Unidas».

O chefe do Governo cubano fez votos para que o novo Governo norte-americano não siga a política de Eisenhower e sublinhou: «Não acreditamos que depois da quebra de prestígio sofrida pelo Governo de Eisenhower a nova administração siga mesma política absurda».

Referindo-se á base naval de Guantanamo, Fidel Castro disse que ela não constituia um problema para Cuba porque a posição dos Estados Unidos é insustentável devido ao rompimento das relações diplomáticas.

Anteriormente, o presidente Dorticos dissera que Cuba não atacaria aquela base porque isso seria o pretexto para uma intervenção contra o Governo revolucionário cubano. Dorticos afirmou que Cuba pedirá a entrega de Guantanamo através das vias normais de direito internacional.

Durante a cerimónia desta manhã no Ministério das Corporações

No Ministério das Corporações

foi assinado o acordo para o fornecimento de medicamentos aos beneficiários da Previdência

No gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social, foi hoje assinado, conforme o «Diário de Lisboa» anunciou há dias, entre a Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais, o Grémio Nacional das Farmácias e o Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, um importante acordo para o fornecimento de medicamentos aos beneficiários da Previdência, em execução da portaria n.º 17 964, de 23 de Setembro de 1960, do Ministério das Corporações e Previdência Social.

O referido acordo engloba todos os medicamentos de produção na-

(Continua na 10.ª página)

Temperaturas negativas

em vários pontos do País — e parece que o frio não abranda

Andamos arrepiados, a bater o queixo de frio. O que nos vale é ter abrandado o vento, que pica como alfinetes e rapa que nem barbeiro de navalha mordida, e haver-se desanuviado o céu da caligem humida. Brilha também este Sol de Inverno, como uma carícia morna, que não passa de ilusão, pois, como diz o poeta, «sorri para toda a gente e não aquece ninguém».

Depois, há outra grande ilusão, a do «ameno e acariciante clima da cidade de mármore e granito», e isso faz que aqui vivamos entregues a essa fagueira miragem, sem a verdadeira noção dos elementos indispensáveis á criação de um ambiente com o mínimo de conforto indispensável para resistir aos efeitos dos Invernos enregelantes — ou aos abrasamentos da fornalha estival.

Para combater o frio, cada um defende-se como pode, abafando-se até ás orelhas — e envolvendo-se na mesma ilusão compensadora, na crença de que «Deus dá o frio conforme a roupa» — ou incendiando-se por dentro com a chama líquida das bebidas ardentes.

Contudo, sentem-se bem na pele as vergastadas do frio que a imagi-

(Continua na 10.ª página)

* Magazine * Juvenil *

Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui

Magazine

Terá a humanidade esquecido a lição? * O talento de Cyd Charisse * Como predizer o sexo dos nascituros * Martin Lowitz — extraordinário vendedor e coleccionador de arte * Xadrez para todos * Quando chove, onde brincam os anjos? * Riso da semana * Aqui entre nós... * No mundo dos discos * Revelarão os lábios o carácter e o temperamento de cada pessoa? * «Casarei com quem quiser» * Para bem da saude * Jardinagem * Para os mais pequenos * Conheça a sua estrela (Horóscopo) * Panorama Internacional * De uma semana para a outra

Juvenil

A montra * A conspiração de 1960 * Cada qual sabe o que sabe * Libertação * Não pode ser * Os meus problemas... * O meu professor tal... * Para Ane Frank * Os grandes homens de Portugal * Quero * O moinho e o moleiro

* Magazine * Juvenil *

Os socialistas da Valónia

entregaram a Balduíno o pedido de auto determinação

BRUXELAS, 14 — Cinco dirigentes socialistas da Valónia foram recebidos pelo rei Balduino a quem entregaram um pedido de autodeterminação para a Valónia, a parte sul do país onde se fala francês.

O documento foi, ontem, redigido durante uma reunião de políticos socialistas e nacionalistas da Valónia.

Joseph Martel, vice-presidente da Camara Baixa, revelou os três principais pontos do documento que são:

1.º — Chamar a atenção do chefe de Estado para a situação económica deficitária da Valónia.

2.º — Pedir-lhe que não se oponha á revisão constitucional de forma a garantir maior autonomia a ambas as regiões do país, a Flamenga e a da Valónia.

3.º — Salientar a necessidade da criação de novas estruturas económicas e aumentar os investimentos de capital na Valónia.

A audiência com o soberano durou 45 minutos e os delegados abandonaram o palácio sem fazerem declarações.

A rainha Fabiola chegou pouco antes do fim da audiência.

Um informador do Partido Socialista revelou por outro lado que se realizou, hoje, uma conferência de alto nivel dos dirigentes socialistas políticos e sindicais para analisar a situação criada pela aprovação da lei unica no Parlamento, o que contraria os objectivos da greve desencadeada há 25 dias. — (R.).

A arte e a realidade. A escultura de Patrícia Rowland exposta em Lowood Court, é admirada por uma mãe inglesa. Entre os dois símbolos da maternidade o paralelo é possível mas não é fácil

O frio castiga a Europa. Dois jovens moscovitas, um do tanga e o outro em tronco nu, esfregam vigorosamente a pele com mãos cheias de neve. Terapêutica ou desporto, o processo não é fácil, nem o aconselhamos aos friorentos. Neve na serra da Estrela, sim, mas admirada sob agasalhos espessos...

O ministro do Interior

é quem escolhe os deputados

TEERÃO, 14. — As eleições legislativas que começaram no Irão não são livres. Os futuros deputados foram escolhidos pelo ministro do Interior, disse o dr. Baghai, chefe do grupo dos «Guardiões da Liberdade», discursando numa reunião política efectuada em Teerão. — (F. P.).

Após sangrento combate

pela posse do aeroporto de Manono a O. N. U. aceitou um cessar fogo com os partidários de Lumumba

ELISABETHVILLE, 14. — As tropas das Nações Unidas concordaram ontem, á noite, com um cessar fogo em Manono, depois de uma batalha que durou seis horas — segundo anunciou um informador da O. N. U. nesta cidade.

As tropas das Nações Unidas sofreram sete baixas, um soldado marroquino da O. N. U. ficou fe-

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Mais de 4 mil contos

rendeu o ano passado

a utilização do aeroporto de Lisboa

pe os aviões a jacto

Apesar das deficientes condições actuais das pistas do Aeroporto de Lisboa e da Aerogare—cujas obras de renovação, incompreensivelmente ainda não se iniciaram — registou-se ali, no ano findo, o movimento total de 17 028 aviões comerciais 5550 não comerciais e, além disso, movimentos locais de 2519 aparelhos de diversos tipos e nacionalidades.

No que respeita á utilização do Aeroporto pelos mais modernos tipos de aviões a jacto — «Bosing 707»; «D. C. 8C»; «Comet»; «Caravelle» e «Britania» (este, turbo-jacto) e excluindo os «Viscount» (também turbo-jacto), o total de movimentos (com utilização mínima no 1.º trimestre) foi de 2016 aviões.

O rendimento do Aeroporto, pela sua utilização por aqueles aviões a jacto, foi superior a 4000 contos — verba importante, a considerar no plano da economia nacional e numero que justifica bem a insistência com que temos vindo a reclamar que se concluam as obras de renovação das pistas, a construção da nova pista de instrumentos e ainda a ampliação e a renovação racional da nossa principal aerogare, de modo a permitir-se que todo o sistema de operações de despacho de aviões se faça de acordo com as exigências da era do jacto.

Na realidade, as obras de construção da nova pista de instrumentos não caminham como deveriam; a plataforma do Aeroporto não possui as necessárias condições de arrumação de grandes aviões e a aerogare tem todo um sistema anacrónico de recepção e despacho de passageiros e carga, não falando já na ausência de um «consigne», de um mínimo de condições para os passageiros, que nela não encontram sequer uma barbearia, «stands» para venda de produtos regionais portugueses, que seriam uma boa propaganda dos nossos artigos e dos nossos artezãos, não falando já na importancia que teria para a economia nacional a instalação de «stands» para a propaganda do café e do chá das nossas províncias ultramarinas, da arte indígena, das nossas cerâmicas, das filigranas, da cortiça manufacturada etc.

Não se compreende a lentidão dos trabalhos de construção da nova pista nem o facto de não se terem iniciado já as obras de renovação da aerogare. Quanto maior for o atraso, pior para nós, numa época em que, por esse Mundo, uma das grandes preocupações oficiais é a de dotar os aeroportos das melhores condições de utilização pelos aviões de companhias estrangeiras, em correlação com uma política de turismo captadora de divisas. E se é certo que, pelo que nos diz respeito, o S. N. I. tem desenvolvido uma notável obra de propaganda turística no estrangeiro, a verdade é que ela não é acompanhada pela valorização do nosso principal Aeroporto, entroncamento das grandes linhas aéreas internacionais.

A TAP vai utilizar o Aeroporto da Beira

O Aeroporto da Beira, em Moçambique, cuja construção se ultimou, estará em breve apto a receber todos os tipos de aviões, inclusive os de jacto, o que constitui um notável melhoramento, não só em relação com a aviação comercial nacional como estrangeira, mas no plano da economia naquela nossa província ultramarina, e em correlação com os esplêndidos caminhos de ferro e porto da Beira.

TAP, na sua linha de Africa que, como se sabe, faz escala em Luanda e Lourenço Marques, segundo nos foi revelado pelo eng. Alfredo Queirós Vaz Pinto, presidente do seu conselho de administração, está a preparar todos os elementos necessários á utilização daquele aeroporto pelos aviões «Super-Constellations», a partir dos princípios de Abril deste ano, uma vez por semana, iniciativa do maior interesse e benefício para muitas centenas de passageiros que se destinam á Beira e não terão necessidade de fazer qualquer transbordo, voando directamente para aquela cidade.

De ontem para hoje

O PRÉMIO GULBENKIAN

Tem sido muito valioso o estímulo e auxílio da Fundação Gulbenkian para o incremento da investigação e a sua ajuda aos estudiosos que demonstrem qualidades fora do vulgar. Em subsídios e prémios escolares a Fundação Gulbenkian segue as passadas de Calouste Gulbenkian e os homens que estão á frente da instituição mais não têm feito do que interpretar e seguir as intenções que o nortearam na sua generosidade. Ontem o conselho da Faculdade de Direito de Coimbra atribuiu o Prémio Calouste Gulbenkian de 1960 ao sr. dr. Carlos Alberto da Mota Pinto pelo trabalho «A responsabilidade Pré-Negocial pela Não-Conclusão dos Contratos», apresentado como dissertação de exame do Curso Complementar de Ciências Jurídicas, que concluiu com 18 valores. O prémio atribuido, embora com o nome de Gulbenkian e no espírito que o norteou não é da Fundação que tem o seu nome. A ela se liga pela personalidade que o instituiu e intenções que o ditaram. O dr. José de Azeredo Perdigão, advogado, amigo, confidente e testamenteiro de Calouste Gulbenkian, instituiu pessoalmente esse prémio para a Faculdade, destinando-o a galardoar anualmente o melhor trabalho jurídico da autoria de alunos. Foi agora atribuido pela primeira vez.

CHAMAS DE MORTE

Estava á lareira a sr.ª Elisa da Conceição, de 50 anos, casada com o sr. António Lopes, moradores em Aldeia dos Gagos. Não se sabe como, mas a realidade é que os vestidos pegaram fogo. Tratada e hospitalizada nem assim conseguiu vencer as queimaduras. Morria pouco depois.

*

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. drs. Francisco Ferreira da Silva e João Patrício e Jacques Ploncard d'Assac.

Asas queimadas

Em Cabril, Pampilhosa da Serra, o pequenito Carlos Martins Teodoro, de 2 anos, brincava com seu irmão gémeo. Era brincadeira da idade e o Carlitos desequilibrou-se e caiu á lareira, ficando muito queimado nas pernas e no baixo ventre.

*

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

O burro, a curva e o desastre

Na camioneta o sr. Julio Reduto, da Guarda, levava da feira de Alfaiates para o Sabugal, várias pessoas que lhe tinham pedido boleia, com cabeças de gado e galináceos á mistura. Iam até que numa curva apareceu um burro. O condutor quis-se desviar da alimária, mas foi voltar-se sobre um campo lavrado. Cabritos e galinhas morreram e algumas pessoas ficaram feridas.

FINDOU A SOLIDÃO

Em humilde choupana da Aguieira, Arrancada do Vouga, vivia a octogenária sr.ª Eufrásia Maria de Jesus. Pobre e sem amparo aquecia-se á lareira. As chamas estenderam-se até o ventuário e queimaram-na. Horas depois morria no hospital de Águeda.

*

QUEDA MORTAL

Ia numa camioneta na estrada de Santa Marta de Penaguião, o jornaleiro Aires Cardoso, de 23 anos. Caiu numa curva e teve morte imediata. O motorista foi detido.

ASSISTÊNCIA A MENORES

Por despacho do sr. ministro da Saude foi concedido á Casa Pia de Lisboa um subsídio global de 22 600 contos, e outro de 1350 contos á Casa Pia de Evora. A várias instituições particulares de assistência a menores foram concedidos auxílios num total de 3962 contos. A todas foi comunicado o critério pelo qual se fez o cálculo dos subsídios atribuídos.

Diário da Outra Banda

Academia Almadense

Os sócios da Academia de Recreio Familiar Almadense, na sua Assembleia Geral de 29 de Dezembro ultimo, elegeram os corpos gerentes daquela instituição. Os cargos ficaram assim distribuidos:

Assembleia Geral — presidente, Mário da Cruz Fernandes; vice-presidente Fernando Gonçalves Pinto; 1.º secretário, Afonso Victor Paiva; 2.º secretário, José Augusto Martins Paiva; Conselho Fiscal — Alexandre Queirós; Américo Gonçalves Ferreira; Amadeu Silva Fernandes; Direcção — presidente, José Anselmo Moreira; vice-presidente, Manuel da Costa Ferreira; tesoureiro, José Ferreira Carvalho Louro; 1.º secretário, Joaquim Fernando M. Coelho; 2.º secretário, José da Silva Borges; vogais, António Seixas de Oliveira; Eduardo Mendes Candido; António da Silva Santos; João dos Santos Rodrigues; Carlos Alberto de J. das Mercês; Armando Barbosa Magalhães; delegados á Federação Portuguesa das Sociedades de Cultura e Recreio — efectivo, José Augusto Martins Paiva; suplente, José Anselmo Moreira.

Cinemas

ALMADA—*Incrível Almadense*—Ás 15 e 30 e 21 e 15: «A estrada da montanha» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro*—Ás 20 e 45: «O morto voltou» (17 anos).

MONTIJO—*Cine-Teatro*—Ás 21 e 15: «Missão audaciosa» e «Para sempre felizes» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes*—L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 034137).

ALMADA—*Central*—R. de Olivença, 11-B (T. 070504).

BARREIRO — *Higiénica*—R. Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues*—P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA—*Silva Rocha*—P. da Republica (T. 039029).

MONTIJO — *Montepio*—R. Almirante Reis, 93 (T. 030035).

SETUBAL — *Normal do Sul*—P. do Bocage, 137-138 (T. 22216).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

VIDA RELIGIOSA

Semana de Formação Missionária

Inicia-se amanhã, em todo o País, a Semana de Formação Missionária, promovida pela Acção Católica Portuguesa com o objectivo de contribuir para a criação de uma autêntica consciência missionária. Em todas as paróquias da Metrópole, das Ilhas e da maior parte das províncias ultramarinas, haverá missa de abertura da «Semana», com homilia sobre os objectivos da realização.

De hoje até ao próximo domingo efectuam-se também, no plano paroquial, reuniões comuns aos diferentes Organismos da Acção Católica, em que serão estudados temas de missionação.

Nos dias 21 e 22, realiza-se em todas as cidades episcopais um «encontro diocesano». Em Lisboa, o «encontro» decorrerá no Colégio Universitário Pio XII.

Exposição bibliográfica de assuntos missionários e ultramarinos

Promovida pela Acção Católica e com o patrocínio do S. N. I., realiza-se no Palácio Foz uma exposição bibliográfica de asuntos missionários e ultramarinos. O certame é inaugurado segunda-feira.

TAP

CONCURSO

PARA ASSISTENTE DE BORDO

- SE TEM MAIS DE 18 ANOS E MENOS DE 24
- SE É SOLTEIRA
- SE TEM DE ALTURA MAIS DE 1m,58 E MENOS DE 1m,68
- SE NÃO USA ÓCULOS
- SE TEM PRESENÇA AGRADÁVEL E É FISICAMENTE BEM PROPORCIONADA
- SE É SAUDÁVEL
- SE TEM RESISTÊNCIA FÍSICA
- SE TEM COMO HABILITAÇÕES LITERÁRIAS MÍNIMAS O 1.º CICLO DOS LICEUS OU EQUIVALÊNCIA OFICIAL
- **SE FALA CORRENTEMENTE O INGLÊS E O FRANCÊS**

CONCORRA

A ASSISTENTE DE BORDO!

Além das apontadas são condições de preferência as habilitações literárias e profissionais e os conhecimentos desenvolvidos de outras línguas: Alemão, Italiano, Espanhol, etc.

As inscrições devem ser feitas na Divisão de Pessoal de **TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES** (S. A. R. L.). Rua do Conde Redondo, 79, até ao dia 18 de Janeiro, inclusive, das 17 ás 18 horas.

Tágide

PIERRE MALAR

Hermanas Bernal

E o seu espectáculo

(Maiores 17 anos)

DOMINGO MATINÉE

Tágide — Com atracções — Consumo obrigatório Esc. 25$00

Palm-Beach — Sem atracções — Sem consumo mínimo obrigatório

Palm Beach

ATENÇÃO SENHORES AUTOMOBILISTAS

AS BUSINAS «MIXO» E O PROGRAMA «MEIA-NOITE», RESERVAM-LHES UMA AGRADÁVEL SURPRESA NESTE FIM DE SEMANA.

LIGUEM OS VOSSOS RECEPTORES, A PARTIR DA MEIA-NOITE, PARA RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS COM TODOS OS SEUS EMISSORES

«MIXO»

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR — **PEREIRA & C.ª (IRMÃOS)** — — (AUTO SERVIÇOS AVENIDA). SERVIÇO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 67 — LISBOA — TELEF. — 2 57 29

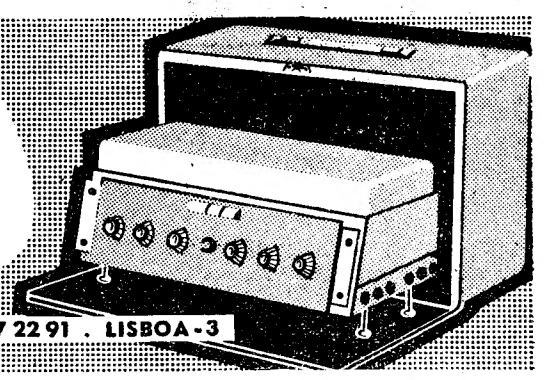
EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

ACROS

ECO

BINSON ECHOREC aparelho electrónico destinado a obter efeitos sonoros de eco e reverbação, hoje tão em voga na actuação de vocalistas, solistas e conjuntos musicais.

CONSULTE-NOS



R. ALMEIDA E SOUSA, 21 . TELFS. 66 26 59 - 67 22 91 . LISBOA - 3

PROP 44

Linha de CASCAIS

AS FESTAS de Santo António no Estoril

No intercambio estabelecido há dois anos, quando da primeira realização das festas em honra de Santo António, no Estoril, entre a Junta de Turismo da Costa do Sol e a cidade de Pádua, cabe este ano á nossa privilegiada zona de turismo a realização das referidas festas.

Para se ocupar do assunto, a Junta teve já a sua primeira reunião, que marcou o início dos trabalhos, no prosseguimento das anteriores conversações e combinações estabelecidas com os representantes daquela cidade italiana.

Depois de se assentar que as festas se realizarão, este ano, em 10, 11, 12 e 13 de Junho, foi deliberado constituir várias comissões para estudarem o programa em pormenor. A Junta voltará a reunir-se em breve com as referidas comissões, para elaboração definitiva do programa. Está assegurada a colaboração da cidade de Pádua.

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Atirar para matar» e «Estranho amanhecer» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas: «Rasputine e a Imperatriz» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «A terceira chave» e «Lisboa» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 (para 12 anos) e ás 21 e 30: «Sansão e Dalila» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Corações em festa» (12 anos). — *Académico* — A's 21: «Uma força no seu caminho» (17 anos).

Farmácias de servico

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes Grande Guerra, 64 (T. 012070). Rua Paulo Duque, 7 (T. 012036).

CAXIAS — *Farmácia Nova* — R. Bernardim Ribeiro (T. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (T. 042034).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (T. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Av. Republica (T. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia (T. 060085).

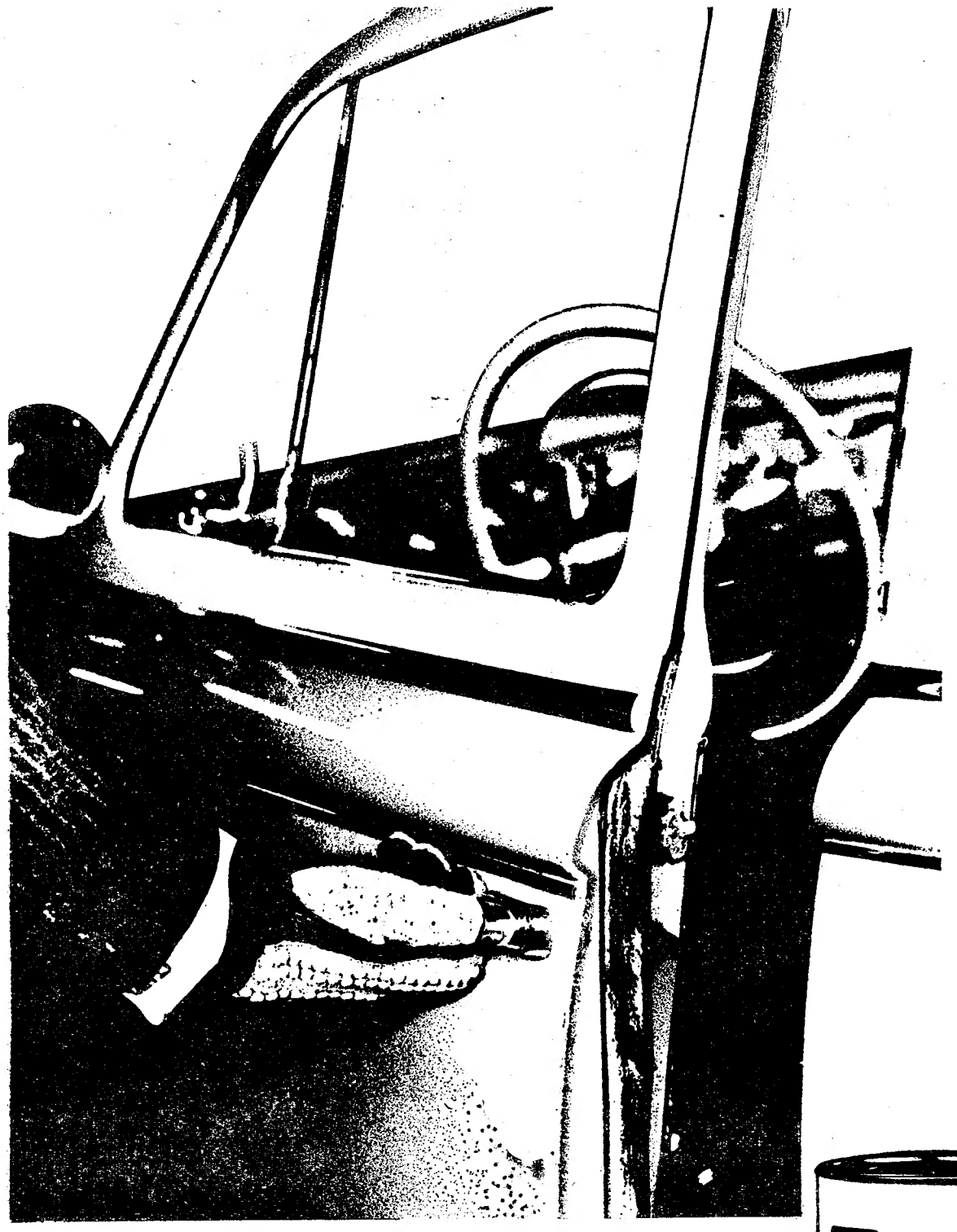
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (T. 080078).

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 17, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, o distinto médico hematologista e escritor dr. Almerindo Lessa falará sobre os problemas do sangue.

OS VINHOS DE MESA
OURO DA TERRA
EM GARRAFAS DE 1 LITRO
SÃO BONS, NÃO SÃO MAIS CAROS E DÃO PRÉMIOS
ARMAZENISTAS EXPORTADORES:
SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA.
RUA LUIS PINTO MOITINHO, 5-B
LISBOA TELEF. 84339 12

GNS-1



ao entrar no seu carro...

...domina-o a preocupação do perfeito funcionamento de todos os seus complexos mecanismos.

os lubrificantes SACOR livram-no desta preocupação através da eficaz aplicação da sua variada e completa gama de produtos.

ÓLEOS LUBRIFICANTES
SACOR

a mesma qualidade de sempre, agora em novas embalagens!

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e 30 — «Com jeito vai, sargento!» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15 — «Heróica aventura» e «O arquiduque e a costureira» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30—«Raptados» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30 — «Crime em 45 rotações» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21 e 15 — «Emboscada fatal» e «A princesa e o seu capitão» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185-187 (Tel. 930072). — *Cladel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim*.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

A vedeta da canção francesa

CECILE DEVILE

nas suas mais recentes criações

e

ROSY BARON

um espantoso caso de ventriloquia

(Maiores de 17 anos)

Amanhã: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

TEATROS E CINEMAS

«Campinos, Mulheres e Fado», no Capitólio

Se êxito êm espectáculo é a congregação dos factores de que o publico gosta e solicita e, também, a sorte de sentir esse mesmo publico apreciar e desejar, a opereta «Campinos, Mulheres e Fado», que ontem se estreou no Teatro Capitólio, é — desde o momento em que as cortinas se afastam pela primeira vez e surge um típico quadro ribatejano, abundante de barretes (sem trocadilho...), de belas mulheres e de jocosidade em torno da figura grotesca de Bernardo — um êxito dos autênticos.

O grande publico terá, talvez, encarado a iniciativa de levar á cena um género há longo tempo arredio dos nossos palcos como uma decisão de certo modo ousada (no sentido artístico) e arrojada (no capítulo financeiro), sobretudo essa generosa gente que só conhece de revista porque só lhe impingem revista, como se não fosse possível outra variedade mais artística e, até, de maior profundeza. Mas prova-se com esta excelente realização que é, efectivamente, concretizável a montagem de um espectáculo atrevido e imaginoso pensando, acima de tudo, no publico. Imaginação e atrevimento são os tónicos de que carece o nosso teatro ligeiro e, na realidade, os atributos que sentimos a desfilar profusamente pelo palco do Capitólio.

A princípio céptica e desconfiada, «de pé atrás», a assistência, tanto a da plateia como a do balcão, acabou por se entregar sem formalismos á peça, emocionando-se com os seus conflitos trágicos e burlescos (como a vida), a sua musica (que fica no ouvido desde os primeiros sons), os seus momentos de hilaridades (nunca forçados), etc. Não falta a «Campinos, Mulheres e Fado», que consagra a existência da laboriosa e destemida gente ribatejana, a história sentimental (que não revelaremos), que faz brotar a lagrimazinha nos cantos dos olhos das espectadoras mais sensíveis. «O fado quer-se com lágrimas». Nem a graça sadia e pitoresca, graça da pura. Nem belos fados e canções por vozes de prestígio e conjuntos correctinhos. Nem a vida, a cor e a exuberancia dos cenários folclóricos. Nem o acórdeão. Nem o fandango. Nem mulheres bonitas com oportunidades de o demonstrar. Nem campinos. Nem marialvas. O diálogo desenvolve-se naturalmente e sem ridicularismo. Algumas cenas, como aquela em que Mariana reage contra a teimosia do fidalgo que não quer ver o seu filho ligado á filha duma família humilde, são de brilho insuperável.

— O senhor é um fidalgo rico e orgulhoso e nós uma família pobre e triste que por aqui andamos. Mas não se esqueça nunca de que todos nos havemos de juntar na «Quinta das Tabuletas»! — gritou Mariana, e o publico não pôde deixar de exteriorizar a impressão funda que lhe causou o vigor e a convicção do desempenho de uma actriz notável, Maria Cristina, que a assistência chamou especialmente e em várias ocasiões.

A opereta apresenta-nos ainda outros factores curiosos que a recomendam. Desta vez, «vedetas» como Raul Solnado, Berta Loran e Carlos Coelho sacrificam-se pelos novos e isso só os pode engrandecer. Do trio cómico, Humberto Madeira é o mais favorecido e o que dá mais nas vistas. Dos novos, a gentil Rosalina enche o palco com a sua vivacidade e descontracção, revelando-se um valor de apuradas faculdades.

O sustentáculo da peça é, naturalmente, os que cantam. E destes, a grande revelação é Helena Tavares, bonita, de fina sensibilidade e voz morna, não só por cantar (o que toda a gente sabe que ela faz muito bem) mas pela sua surpreendente adaptação á personagem que declama. Mimi Gaspar corresponde, como actriz também, ás dificuldades do papel e valoriza-o. Domingos Marques e Tomé de Barros Queirós, um pouco mais á vontade o primeiro, são, essencialmente, cantores e, por certo, muito lucrarão na intimidade do seu trabalho com artistas da estirpe de Maria Cristina, Luís de Campos e Maria Salomé (que bem que este trio veterano convence). Dos restantes, o melhor elogio que se lhes pode oferecer é enaltecer-lhes a correcção com que desempenham os seus papéis, incluindo os bailarinos, se bem que as «espanholadas» não venham seguramente a propósito em festas do Ribatejo.

A história, de Amadeu do Vale, está perfeitamente arquitectada e tem humanidade. A musica, de Frederico Valério, é de uma extrema felicidade e vai popularizar-se. Os cenários, de Manuel Lima, Manuel Cunha e Silva, Raul Duarte, Mário Garcia e Reinaldo Martins, dão-nos a sugestão precisa. O guarda-roupa, de Paiva, é do mais cuidado até hoje apresentado nos nossos palcos. Apenas aqueles trajos espanhóis, no final, nos parecem injustificados, tal como um epílogo de rija festa ribatejana, com fandangos, cantigas, alegria da sã para comemorar a felicidade do desfecho dos conflitos, seria mais ajustado que o que se apresentou. Este faz quebrar um tanto a sequência de explosões favoráveis do publico.

Não é necessário o nosso encorajamento. «Campinos, Mulheres e Fado» é, á evidência, um espectáculo para ver, para sentir e para premiar com aplausos, não os da amizade ou da bondade — mas os da justiça! — *C. F.*

Algumas figuras de «Campinos, mulheres e fado», vistas por Fernando Bento

1.ª Companhia de Circo de 1961 no Coliseu

Noite grande no Coliseu, ocupado totalmente pelo publico. A atmosfera especial dos maiores êxitos desta gigantesca casa de espectáculos. Um cartaz homogéneo e sólido, equilibrado e magnífico. O primeiro numero foi recebido com

(Continua na 11.ª página)

EVA

NICK

M.ª HELENA

EVILÁZIO

HOJE NO AVENIDA

Soc. Lusa de Exp. Teatrais, Lda. — Tel. 37273

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DA TREPIDANTE
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
QUE APRESENTA EM

ESTREIA A NOVA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS E 37 QUADROS, ORIGINAL DE LUÍS IGLÉSIAS, MEIRA GUIMARÃES e ROBERTO RUÍS, COM MÚSICA ORIGINAL E COORDENADA DE ANTÓNIO LOPES

CARCTAS DO REBOLADO

TERESINHA

ELISABETH

AURISTELA

EM QUE REAPARECE TAMBÉM A VEDETA QUE PORTUGAL ADORA

EVA TODOR

AO LADO DE:

NICK NICOLA | **EVILAZIO MARÇAL**

DOIS GRANDES ACTORES CÓMICOS DO BRASIL E DA RAINHA DA CANÇÃO

MARIA HELENA | **TERESINHA ELISA**

ELISABETH HORN | **AURISTELA ARAÚJO**

SARAH DORNEL

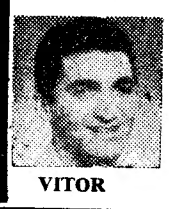
ARTUR COSTA (Filho) | **VITOR DENIZAR**

E OS GRANDES BAILARINOS

DA RIVA & IRENE

SARAH

ARTURINHO


VITOR

Direcção artística **LUIS IGLÉSIAS** — Direcção musical **ANTÓNIO LOPES**

COREOGRAFIA DE **LIDO DA RIVA**

AMANHÃ, ás 16 h.: 1.º espectáculo á tarde!

AD., M/ 17 ANOS

EXITO

MIMI

TOMÉ

CAMPOS

FLORBELA

ALDA

SOLNADO

MADEIRA

COELHO

NO

CAPITOLIO

EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»

HUMBERTO MADEIRA — RAUL SOLNADO — CARLOS COELHO

E TODOS OS SEUS COLABORADORES OBTIVERAM UM

TRIUNFO MEMORÁVEL

COM A APRESENTAÇÃO DA OPERETA POPULAR

CAMPINOS, MULHERES E FADO

Original de **AMADEU DO VALE**
com musica de **FREDERICO VALÉRIO**

QUE O PÚBLICO, ENTUSIASMADO, APLAUDIU DE PÉ OBRIGANDO A BISAR E A TRISAR ALGUMAS CANÇÕES!

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

AMANHÃ
Esp.º À TARDE
ÀS 16 HORAS
AD. M/17 ANOS

O Chefe NUNES apresenta as suas especialidades: Jambon de York — Linguado á normanda — Osse Buco Milanesa

Restaurante GALEOTA

Cozinha francesa — (Nova gerência)

Av. Sidónio Pais, 28, cave — (ao Parque Eduardo VII)
Tel. Bar 51281 — Restaurante 832939

TEATROS DO PARQUE MAYER

CRISTINA

CAPITOLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»
Às 20.30 e 23 horas
Ad. M/17 anos

ÊXITO TOTAL

do novo espectáculo de
H. MADEIRA, R. SOLNADO e C. COELHO

A OPERETA POPULAR

Campinos, Mulheres e Fado

que o publico aplaudiu de pél

Amanhã, esp.º á tarde, ás 16 horas

MARIA VITÓRIA

A's 20.30 e 22.45 h.

Emp.ª Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª — Telef. 31740

EM 2 SESSÕES — Às 20.30 e 22.45 h.

SALVADOR APRESENTA
A SUA MELHOR REVISTA

Costinha

CHÁ CHÁ CHÁ

Amanhã ás 16 h.
ESPECTÁCULO À TARDE
AD. M/ 17 ANOS

CIPRICO ?

BREVEMENTE À VENDA NAS TABACARIAS

RESTAURANTE RAMALHETE

passa a ter serviço de mesa redonda a 40$00

RUA D. PEDRO V, 56
Tel 31460/20518

no teatro MONUMENTAL

Telef. 5 51 33

AS 20.30 e 23 H.

(Adultos, maiores de 17 anos)

194.ª

Conjunto vocal 4 DE ESPADAS

Representação

A super-produção musical de **Vasco Morgado** com

LAURA ALVES

BOA NOITE, **BETINA!**

no elenco **RUI DE CARVALHO**

UM ESPECTACULO DE GENTE NOVA PARA GENTE NOVA

AMANHÃ, À TARDE, ás 16 horas

HOJE e AMANHÃ, A TARDE
A's 18.30 horas

PARA MAIORES DE 4 ANOS

TEATRO PARA CRIANÇAS

A peça de PEDRO BOM

NOVA história da CAROCHINHA

Dir. art. de **António M. Couto Viana**

ELENCO DO **GERIFALTO**

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

PREÇOS: **PLATEIA a ..... 15$00**
2.º Balcão a 10$ e 3.º Balcão a 5$00

Entrada gratuita a todas as crianças dos 4 aos 7 anos

A CASA dos VIVOS

COM

BRUNILDE JÚDICE — a maior actriz portuguesa

LUIZ TITO — o maior actor brasileiro

LÍGIA TELES — a maior revelação do nosso teatro

ALMA FLORA, ALVARO BENAMOR, MARIANA VILAR — três grandes artistas que reaparecem

A estreia de **MARIA CLARA**

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

NO **TRINDADE**

As 21,45 (M/17 anos)

OBRA-PRIMA DE

GRAHAM GREENE

Da Imprensa:

«Um espectáculo que dá hónra á cena portuguesa e que apetece rever e meditar» — **Goulart Nogueira**

«Lígia Teles constituiu a grande revelação da noite» — **F. F.**

«A revelação de uma actriz extraordinária» — **U. T. R.**

«Revelou-se uma actriz cheia de força e inteligência, capaz de tonalidades e de ritmos» — **C. N.**

O público, ainda ignorando o seu nome, aplaudia-a e chamava-a pelo nome da personagem.

Coliseu

A Companhia dos dois continentes e das seis capitais triunfa em Lisboa! Um cartaz colossal com os assombrosos Alizees! Hoje, às 21 e 30

O triunfo foi absoluto. Lisboa aclamou a Companhia de Circo que empolgou 6 capitais de 2 continentes! Um cartaz assombroso com os portentosos Alizees, águias humanas que cruzam a cúpula, chimpanzés hilariantes que caricaturam os homens, uma fabulosa «troupe» chinesa, focas que jogam á bola, trapezistas, contorcionistas, palhaços! Um desfile magnífico! Hoje, ás 21 e 30, para maiores de 6 anos. Amanhã, ás 16 horas e ás 21 e 30.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)

A PEÇA DE ARTHUR MILLER

DO ALTO DA PONTE

com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

Para M/ 21 anos

BICO DOURADO

APRESENTA — HOJE

O CARNAVAL DE 1961

COM UM SENSACIONAL BAILE DE MÁSCARAS

UM SHOW INTERNACIONAL

E

MÁRIO DE JESUS E O SEU CONJUNTO

CONSIDERADO DOS MELHORES DA EUROPA

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)

SEMPRE ENCHENTES COM A GRANDE PARADA DE ATRACÇÕES

LOS CARAQUEÑOS

NUMEROS BISADOS COM ENTUSIASMO

Em sensacional êxito:

TRIO ANDALUSIA

TRIO ALLAMBRA

BAILE POR MARIO LOPES E SUA ORQUESTRA com ARLINDO DE SOUSA

A NOTÁVEL PARELHA

ANTONITA RAMOS y TONY ROSAS

EM CANTO E BAILE ESPANHOL

NO SALÃO TÍPICO:
CEIAS — FADOS GUITARRADAS

MUITO EM BREVE: ESTREIA DO CÉLEBRE «BALLET» SEVILHANO **"LAS PICONERAS"** 10 «GIRLS» DE RARA BELEZA ESCULTURAL

HOJE

MAXIME BAILE DE MASCARAS

COM O

SENSACIONAL SHOW

MANAHATTAM NIGTHS

CONTY GIRLS

12 espectaculares bailarinas 12

EDITH CONTY

EXTRAORDINÁRIA CONTORCIONISTA

THE PHILIPPINO ROCKETS

OS PLATTER'S DO ORIENTE

MAIORES DE 21 ANOS — **TEL. 35366/7**

LUSO

T. da Queimada — Tel. 362889
Direcção de **Modesto Maia**

Fados e Canções — com — **Amélia Maria — Ilda Ferreira — Maria A. Proença — Moisés Campelos — Natalino Duarte — Custódio Guilherme — Adelino Santos e Amadeu Rami**

Amanhã MATINÉE extraordinária com **15** artistas **15**

Quarta-feira — Aniversário da inauguração deste Salão

NOITE DE FESTA — Dias 20 e 27 — LETRAS NOVAS

20 PRODUÇÕES 20

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M. 17 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
Poderosa realização de **Michael Anderson**
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
com **Gary Cooper** e **Charlton Heston**

EDEN — Telefone 20768

15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Realização de Perdigão Queiroga
O filme português colorido
AS PUPILAS DO SR. REITOR
c/ **Isabel de Castro** e **Américo Coimbra**
O romance mais popular da literatura portuguesa.

ALVALADE — Telefone 763089

A's 15.15, 18.15 e 21.45
em Cinemascope e Metrocolor (M. 17 anos)
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
com **Gary Cooper, Charlton Heston** e **Virginia Mckenna**

ODEON — Telefone 26283

15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 6 anos)
Um êxito espantoso de que toda a gente fala em Lisboa
JOSELITO na sua melhor criação em 5.ª SEMANA
A estupenda comédia em Eastmancolor
O PEQUENO CORONEL

CINEMA REAL — Telefone 24194

Hoje, ás 21 h. (M. 12 anos)
O GAVIÃO DO DESERTO O SINAL

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)
SANSÃO E DALILA
com Hedy Lamarr

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3, 6.15 da tarde e 9.30 da noite (17 anos)
2.ª SEMANA
Em cinemascope-Eastmancolor
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
Uma notável comédia dramática com um elenco monumental: com **Kirk Douglas** e **Kim Novak**

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 e 18.15 e ás 21.30
Êxito total do vibrante filme
A história de homens perante a iminência de um perigo grave
DRAGÕES DA VIOLÊNCIA
com **Alan Ladd** e **Jeanne Crain**
TECNICOLOR — M. 12 anos

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Em Vistavision e Technicolor
SENDA DE GIGANTES
com **Jeff Chandler** — **Fess Parker**

ROMA — Telefone 727778

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma realização de Perdigão Queiroga
AS PUPILAS DO SR. REITOR
com **Anselmo Duarte** e **Maria Prado**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)
Uma das mais divertidas comédias do ano em Cinemascope
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
com **Doris Day** e **David Niven**

TERRASSE — Telefone 20917

21,00 (M. 17 anos)
A LUZ DO SOL
UM DIABO DE SAIAS

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas (Adultos)
4.ª SEMANA
de um filme cem por cento optimista
COMEÇOU EM NÁPOLES
com **Sophia Loren, Clark Gable...**
Technicolor — Vistavision

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Bob Hope
Rhonda Fleming
em
«VALENTÃO É APELIDO»
Uma «terrível» aventura do West de fazer estremecer de loucura hilariante. Cor de Luxe.

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
12.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
BEN-HUR
com **Charlton Heston** — **Jack Hawkins**
Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45
Maiores de 12 anos
EM 3.ª SEMANA prossegue a triunfal carreira da extraordinária pequena actriz
MARISOL em
UM RAIO DE LUZ

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)
O CÉU NÃO ESTÁ À VENDA
ESTRELA DO ORIENTE

LIZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)
DO ALTO DO TERRAÇO
Em Cinemascope com Paul Newman

DESPORTOS

O «Nacional» da Primeira Divisão

A Académica conseguirá quebrar a invencibilidade do Benfica?

O Sporting actuará com o pensamento em Coimbra

O «Nacional» da 1.ª Divisão tem aprazado para amanhã a 15.ª jornada — 2.ª da segunda volta — e o facto traz, imediatamente, a primeiro plano a questão do primeiro lugar, dado que o Benfica se desloca a Coimbra, onde não costuma ser fácil a tarefa de enfrentar a Académica.

O Sporting, a equipa que pode mover luta aos «encarnados», actua no seu ambiente, mas não deixará de viver, com paixão, o desenrolar da pugna de Coimbra, muito embora a réplica da C. U. F. não seja para encarar de animo leve.

O programa dos jogos é o que segue:

Académica (13) - Benfica (27)
Sporting (23) - Cuf (16)
Belenenses (17) - Salgueiros (9)
F. C. Porto (18) - Atlético (12)
Sp. Braga (8) - Lusitano (10)
Barreirense (3) - V. Guimarães (17)
Sp. Covilhã (11) - Leixões (12)

Entre parêntesis as pontuações respectivas.

*

Os 4-1 da primeira volta não devem ter esquecido á Académica que como é óbvio, tudo tentará para rectificar esse resultado como ainda para alcançar a honra de fazer baquear o «leader» pela primeira vez.

O Belenenses joga no Restelo com o Salgueiros

Um dos grandes atractivos do encontro consistirá no duelo a travar entre os avançados lisboetas e os defesas conimbricenses. Pelas provas prestadas durante o torneio a decisão afigura-se favorável aos visitantes, cujo conjunto até á data vinca uma regularidade que é a antítese da inconstancia da Académica.

Prevê-se um embate vibrante de entusiasmo e, naturalmente, uma enchente. O campeão leva consigo uma extraordinária falange de apoio e o facto não deve deixar de influenciar no espírito dos jogadores «encarnados».

*

O Sporting tentará desforrar-se da derrota que a C. U. F. lhe impôs na primeira volta (2-1) e diga-se, que apresenta suficientes credenciais para o conseguir, não obstante ser de considerar a tendência de que os Barcirenses vêm revelando para agirem em plano de destaque, nos campos dos adversários.

A retumbante vitória, registada em Evora, equivale a um poderoso lenitivo. Porventura, irresistível pelo que deve ser outorgado o favoritismo ao grupo «leonino».

*

Nas Antas, o F. C. Porto tem o ensejo de se reabilitar perante os seus sócios e adeptos, não obstante o equilibrio do Atlético constituir um factor susceptível de contrariar o natural objectivo dos visitados.

*

O Belenenses recebe o Salgueiros e, imediatamente, ocorre a sensacional vitória dos Nortenhos na primeira volta (3-2) após um 0-2 desfavorável. Não é de crer que se repita o acontecimento. Os «azuis» do Restelo muito embora a irregularidade das suas exibições reunem as necessárias condições para se imporem, á vontade, aos visitantes.

*

Vibrada a «chicotada psicológica», há curiosidade em observar-se o comportamento do Barreirense em frente do regularissimo, como forte, Vitória de Guimarães. Aguarda-se um jogo agradável, e que pode redundar em pontos perdidos, um pelo menos, para os Minhotos.

Em Braga, o grupo local recebe o Lusitano, dispondo-se a evitar o registo de terceira derrota consecutiva. O fito parece estar á altura das possibilidades da equipa de Narciso.

Na Covilhã, defrontam-se duas equipas sensívelmente, com idêntica pontuação. Os Serranos, que acusavam um abaixamento pronunciado de produção, procurarão conquistar a vitória, mas o Leixões será um antagonista de respeito.

Equipas prováveis

ACADÉMICA — Maló; Araújo e Mesquita; França, Wilson e Torres; Jorge Humberto, Rui Assis, Rocha, Miranda e Almeida.

Árbitro: Marcos Lobato.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

Árbitro: Marcos Lobato.

SPORTING — Anibal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Júlio; Hugo, Fernando, Figueiredo, «Géo» (Diego) e Seminário («Géo»).

G. D. da C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Salvador e Uria.

Árbitro: Carinha de Sousa.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Paula; Ivan (ou Luís Roberto); Monteiro da Costa e Dicão; Jaime, Hernani, Noé, Serafim e Morais.

ATLÉTICO — Bastos; Tomé e F. Ferreira; Brandão, Vítor Lopes e Orlando; Angeja, Vieira Dias, Pinho, Pedro Silva e Tito.

Árbitro: Renato Santos.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Carlos Silva; Vicente, Pires e Castro; «Yaúca», «Matateu», «Tonho», Chaves e Estêvão.

SALGUEIROS — Moreira; Neca e Sampaio; Mário Campos, Gabriel e Luso; Raimundo, Chico, Ivson, Carlos Alberto e Benje.

Árbitro: Alvaro Rodrigues.

BARREIRENSE — Isidoro; Etelvino e Pimenta; Lança, Faneca e Pataca; Madeira, Correia, Alves, Mascarenhas e Lito.

VITÓRIA — Silva; Caiçara e Daniel; Trenque, Silveira e Virgílio; Bártolo, Pedras, Edmur, Romeu e Azevedo.

Árbitro: Eduardo Gouveia.

SPORTING DA COVILHÃ — Lita; Valente e Walter; Perides, Conceiro e Lázinha; Manteigueiro, Martinho, Suarez, Coureles e Amilcar.

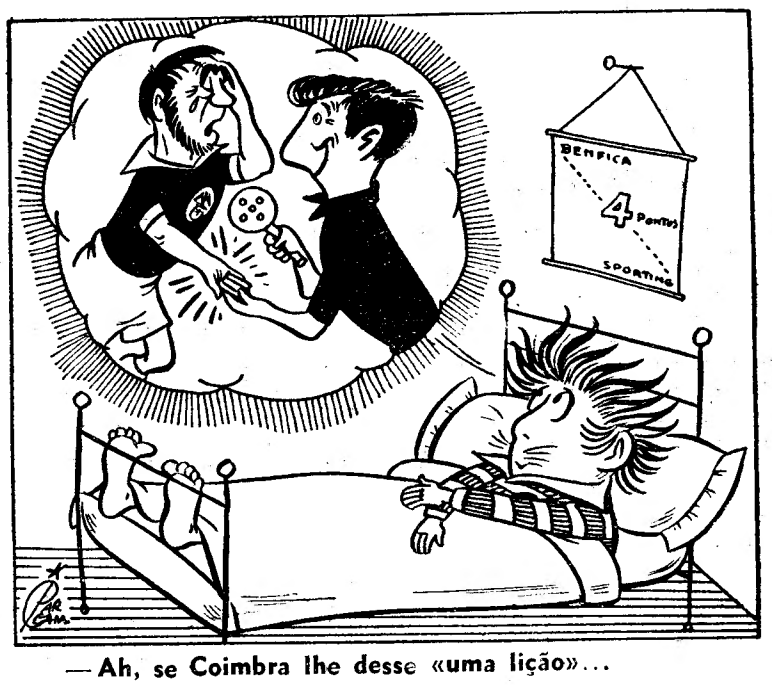
LEIXÕES S. C.—Rosas; Santana e Raul II; Silva, Raul I e Lopez; Medeiros, Osvaldo, Jaburú, Oliveira e Nunes.

Arbitro: Crisógono Lopes.

SPORTING DE BRAGA — Franklim; Daniel e José Maria; Armando, Narciso e Pinto Vieira; Francisco Mendonça, Livinho, Teixeira, Carlos e Albino.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Narciso; Piscas, Falé e Vicente; Adelino ou Vaz, «Mito», Adventino, Caraça e José Pedro.

Árbitro: Abel da Costa.



— Ah, se Coimbra lhe desse «uma lição»...

Os prognósticos em Itália [Totocalcio]

contribuiram com 864 mil contos para os Jogos Olímpicos de Roma

ROMA, 14. — O «Totocalcio», o sistema de aposta mutua do futetebol italiano, está a passar por uma fase de ligeiro declínio, traduzido numa diminuição de cinco por cento em relação ao ano anterior.

Relativamente á diminuição registada noutros países europeus, onde existe também aposta mutua, tais como a Inglaterra e a Suíça, a diminuição foi mínima e os organizadores estão confiantes num aumento logo que se registe qualquer lucro espectacular.

Não se têm ultimamente registado grandes lucros devido ao facto dos participantes se terem tornado gradualmente mais seguros na previsão dos resultados. Quanto maior for o numero de pessoas que apresentem resultados certos menor é o lucro individual.

Em parte isto tem sido devido a não se terem registado os célebres resultados surpresa que tanto contribuem para a classificação de alguns clubes e para os lucros da aposta mutua.

O «Totocalcio» tem já originado casos curiosos nos seus 13 anos de existência, desde que foi criado por uma companhia particular.

Recentemente financiou os Jogos Olímpicos de Roma e tem espalhado, com os prémios que atribui, sorrisos e lágrimas.

Recorde-se, por exemplo, o caso de Nicola Saccinni, criado de café, a quem saiu o maior prémio até agora atribuido, 243 577,722 liras — cerca de 11 500 contos. A mulher separou-se dele por discordarem do destino a dar a tanto dinheiro.

Deu-se ainda o caso do homem que festejou a vitória com tanto álcool que morreu poucos dias depois com um ataque de fígado.

Nem todos os vencedores foram, porém, infelizes. Há o caso de uma dona da casa Marietta Gheza, que recebeu 32 068 000 de liras — cerca de 6400 contos — graças a um ovo da Páscoa e a um erro.

Marietta preencheu o boletim de prognósticos com o auxílio de um dado que inha dentro de um ovo da Páscoa por ela comprado.

Todas as previsões indicadas pelo dado foram exactas com excepção de uma. Felizmente, porém, para Marietta, ao passar o resultado indicado pelo dado para o boletim enganou-se e escreveu um resultado diferente que afinal foi o do encontro.

Conta-se ainda o caso engraçado de dois vencedores simultaneos dos prognósticos de uma das jornadas terem comprado os seus boletins respectivamente na Aenida dos Es- respectivamente na Avenida dos Essia.

O «Totocalcio» foi já classificado como o «unico imposto que os Italianos pagam voluntáriamente».

Além de ter sido o principal financiador dos Jogos Olimpicos, para os quais contribuiu com cerca de 864 mil contos, representa uma apreciável fonte de receita para o Estado italiano.

Os prémios que tem distribuido nos seus 15 anos de existência foram em especial:

18 411 contemplados com prémios de 1 a 4 milhões de liras (48 a 192 contos)

2791 premiados com 4 a 10 milhões (192 a 480 contos).

963 prémios de 10 a 25 milhões (480 a 1200 contos).

189 prémios de 25 a 50 milhões (1440 a 2400 contos).

Houve ainda 68 premiados com quantias á volta de 4800 contos e 12 com mais do que essa quantia.

Os vencedores do «Totocalcio» devem acertar nos resultados de 13 encontros. Dois resultados são considerados de reserva para o caso de não se efectuar qualquer partida. A previsão abrange os nove encontros da primeira divisão, dois da segunda e dois da terceira.

A aposta mais pequena é de 100 liras — cerca de 5 escudos — e que habilita a fazer dois prognósticos.

O boletim é preenchido em triplicado. O jogador fica com um exemplar. O segundo destina-se ao apuramento dos vencedores e o terceiro fica de reserva para o caso de um extravio do anterior.

O lucro das apostas é dividido em duas partes iguais. A primeira destinam-se á pessoa que acertar nos 13 resultados e a segunda aos que indicaram 12 resultados correctos. — (A. N. I.).

O Pavilhão dos Desportos do Clube Ferroviário da Beira (Moçambique) custará 13 000 contos

O Clube Ferroviário da Beira (Moçambique), prestigiosa associação desportiva daquela província ultramarina, está a construir um vasto pavilhão, com lotação para 10 000 pessoas, cujo custo é de cerca de 13 000 contos. A construção do edifício, que tem uma cobertura metálica e uma forma original, em hangar gigantesco, contribuirá decisivamente para o desenvolvimento do desporto em Moçambique.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Campeonato Nacional de principiantes (corta-mato, 5000 metros), nos terrenos da Areosa (Porto), ás 11 horas.

Torneio do C. D. U. L. no Estádio Universitário, ás 10 e 30, com provas de 300 metros barreiras, 100 metros, 1000 metros, comprimento e disco.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Moscavide-Rio Seco (1.ª e 2.ª cat.), no campo do primeiro, ás 10 e 11 horas. Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Alvalade-Boa Hora (1.ª, ás 11 h.). Lisgás-Educ. Física (1.ª, ás 11 horas). Santa Catarina-Pedrouços, (1.ª ás 11 horas) e Campolide-C. I. F. (2.ª e 1.ª ás 10 e 11 horas), no Campo Grande, Campo de Ourique, Ateneu e Campolide. Campeonato Regional de juniores: C. Ourique-Benfica B (9 h.), P. Arcos-Sporting B (9 e 30), E. Física-Liberdade (10 horas), Sporting A-Sacavenense (9 e 30), Belenenses-Algés B (9 e 30), Nacional A-Tabacos (9 e 30), Carnide-Universitário (10 h.) e Algés A.-L. Ginásio (10 h.), nos campos dos primeiros.

Campeonato Regional de infantis: C. de Ourique-Benfica B (10 horas), Paço de Arcos-Sporting B (10 e 30), Sporting A-Sacavenense (10 e 30), Combatentes-Moscavide (10 e 30), Cruz Quebradense-Atlético (10 h.), Belenenses-Algés (10 e 30), Nacional-Spt. Torres (10 e 30) e Alvalade-Benfica A (10 horas) nos campos dos primeiros.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Corta-Mato, nos terrenos da Paiã, ás 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE—Campeonato Regional da Divisão de Honra: Liberdade-Almada (1.ª ás 12 horas), Sporting-Cova da Piedade (2.ª e 1.ª ás 10 h. e 11 e 15) e Oriental-Belenenses (1.ª ás 10 horas), nos campos dos primeiros. Campeonato Regional de juniores: Benfica-C. F. Benfica, Belenenses-C. D. U. L. e Sporting-Oriental, nos campos dos primeiros, ás 9 horas.

HOQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: C. F. Benfica-Atlético (equipas B) na Amadora, ás 9 e 30.

RAGUEBI — 4.ª jornada do Campeonato Nacional: Benfica-Sporting, no Campo Grande, ás 11 h.; Direito-C. D. U. L. e Agronomia-A. Académica, no Estádio Universitário, ás 11 e 15 horas, respectivamente.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional de infantis: Mirantense-C. Católico B, Benfica-C. Católico C, Monte Pedral-Sporting, C. Católico D-Amoreiras, F. C. Lisboa-Arroios e C. Católico A-Encarnação; nas mesas dos primeiros, ás 10 h.

NO PAVILHÃO DA F. I. P.

O II "Jumping" de Lisboa

poderá exceder o êxito alcançado pelo anterior

A Comissão Organizadora do II «Jumping» Internacional de Lisboa, constituída — pode dizer-se — pelas mesmas pessoas que há um ano lançaram, com o maior êxito, o certame no nosso País, recebeu ontem os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão para lhes expôr o que será o certame deste ano, a realizar nos dias 28 a 31 deste mês, no pavilhão da Feira das Industrias, á Junqueira — local ideal para a efectivação do «Jumping», como há um ano ficou sobejamente demonstrado.

Amàvelmente recebidos, os presentes escutaram do presidente da Comissão Organizadora, o sr. coronel Couto Carpinteiro, interessantes explicações sobre o próximo certame. Depois de ter agradecido a presença de quantos ali se reuniram e de ter manifestado as suas esperanças de uma colaboração igual á do ano passado, por parte da Imprensa, Rádio e Televisão, o cor. Couto Carpinteiro disse da preocupação existente por parte da Comissão Organizadora em evitar, tanto quanto possível, a repetição do programa do 1.º «Jumping», salientando a apresentação de vários numeros novos, com a reconstituição da «real picaria», do tempo de D José I, sendo a figura deste rei interpretada pelo actor Eurico Braga. Outro numero que se apresenta destinado ao maior interesse é a passagem de modelos de alta costura, que não sendo novidade não deixará de ser feita em novos moldes.

Quanto ás provas de obstáculos haverá uma em cada noite, esperando-se a presença de cavaleiros franceses e espanhóis, cujos nomes serão em breve conhecidos. A apresentação de um jogo de «Indoor-Polo» é outro atractivo de 1.º plano.

No dia 29 á tarde, haverá uma reunião consagrada aos jovens cavaleiros.

Depois, o ten. Jorge Ferreira deu pormenorizadas explicações sobre a «Real Picaria».

Em todos os presentes ficou, pois a certeza de que o II «Jumping» Internacional de Lisboa não desmerecerá do anterior, que foi o acontecimento principal do ano hípico de 1960, antes o poderá exceder, pela experiência que os organizadores colheram no 1.º certame e pelo estímulo que representa a certeza de que o publico gosta do «Jumping».

Em 5 de Fevereiro

começa o «Regional» de hoquei em campo

Efectuou-se ontem, á noite, o sorteio dos jogos do Campeonato Regional de hoquei em campo, cujo início está marcado para o próximo dia 5 de Fevereiro.

O calendário dos jogos ficou assim ordenado:

1.º dia — Hóquei-Belenenses, Palmense-F. Benfica e Benfica-Atlético. *2.º dia* — Palmense-Hóquei, Atlético Belenenses e F. Benfica-Benfica. *3.º dia* — Benfica-Hóquei, Palmense-Belenenses e Atlético-F. Benfica. *4.º dia* — Hóquei-F. Benfica, Belenenses-Benfica e Palmense-Atlético. *5.º dia* — Atlético-Hóquei, F. Benfica-Belenenses e Benfica-Palmense.

A competição será interrompida no Carnaval. O Hóquei C. P. utilizará o campo da Tapadinha e o F. Benfica, que brevemente deixará as instalações de «Francisco Lázaro», passará a realizar os seus jogos no Restelo, por gentileza do Belenenses.

HOJE À NOITE

BADMINTON—«Regional» da 1.ª Divisão: Lisboa Ginásio-Banco de Angola (Escola Nuno Gonçalves-2), Oeiras-Direito (Liceu de Oeiras), e Benfica-Sporting (Esc. Nuno Gonçalves-1), ás 21 horas.

«Regional» da 2.ª Divisão: Benfica-Veiga Beirão (Escola Veiga Beirão), Oeiras-Técnico (ginásio do Técnico-1), Direito-Banco de Angola (ginásio do Técnico-2) e Sporting-Lisboa Ginásio (Liceu Gil Vicente), ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, prossegue o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão com os encontros:

Barreirense-Vasco da Gama 21 horas), Académica-Algés 22 e 15) e F. C. Porto-Benfica (22 e 15).

«Regional» da 1.ª Divisão: Queluz-Lisboa Ginásio (2.ª categ.), no campo do primeiro, ás 22 horas.

FESTIVAL — No Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas, festival comemorativo do 40.º aniversário do Hóquei Clube de Portugal.

HANDEBOL DE SETE—Em Madrid, ás 22 e 30, Espanha-Portugal.

JANTAR — Para assinalar o 10.º aniversário da Federação Portuguesa de Ginástica realiza-se um jantar no Hotel Atenas.

VOLEIBOL — No Pavilhão dos Desportos, do Porto, ás 22 horas, realiza-se o encontro Sporting de Espinho-Stade Français.

O «NACIONAL» da 2.ª Divisão

é interrompido amanhã

A Federação Portuguesa de Futebol decidiu interromper amanhã o Campeonato Nacional da II Divisão, que estava a decorrer com uma jornada de avanço sobre o da I Divisão, sem qualquer proveito. O acerto do calendário das duas competições faz-se, portanto, amanhã, esperando-se que não haja outro desencontro.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato de futebol

Prossegue amanhã o Campeonato Nacional de futebol, disputando-se os encontros da 10.ª jornada das séries A e B da 2.ª Divisão, assim marcados:

Em Alvalade — Companhia Carris-Fábrica Simões & C.ª (II-B); S. N. Panificação-C. R. P. Carenque e F. G. Cadastral-Grandela (II-A), respectivamente, ás 9, 11 e 13 h.

No Estádio Nacional — Cinema Condes-I. N. Estatística e Ar Líquido-Diogo d'Avila (II-A), ás 9 e 11 horas, respectivamente.

Em Cascais — C. M. Cascais-F. C. Regina (II-B), ás 15 horas.

A festa dos 40 anos

do Hoquei Clube de Portugal

No Pavilhão dos Desportos realiza-se, esta noite, uma grande festa de hóquei em que será assinalado o 40.º aniversário do Hóquei Clube de Portugal e, simultaneamente, homenageadas as selecções nacionais pelo seu «ano de ouro» que foi 1960.

O programa, replecto de novidades, engloba andebol de sete, hóquei de seis (para introdução desta modalidade), patinagem artística e, o novo jogo «Bola Gigante».

Haverá ainda um jogo de hóquei em patins entre duas formações de antigos e modernos campeões do Mundo.

Para este festival foi instituido

Homenagem aos jogadores do Casa Pia

Um grupo de sócios do Casa Pia Atlético Clube vai homenagear, com um jantar, a realizar amanhã, na sede do clube, os jogadores que conquistaram o Campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L., bem como o respectivo treinador, Francisco Calado.

bilhetes ao preço unico de 7$50.

A Federação de Ginástica comemora hoje

o 10.º aniversário da sua fundação

Realiza-se hoje, no hotel Atenas, o banquete comemorativo do 10.º aniversário da fundação da Federação Portuguesa de Ginástica, no qual tomam parte, como convidados, os srs. dr. Valadão Chagas, director-geral da Educação Física e Desportos, dr. Andressen Leitão, director do I. N. E. F., e eng. Nobre Guedes, presidente do Comité Olímpico

Também foi convidado o sr. brigadeiro Raul Pereira de Castro, como Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa e director do Colégio Militar.

UMA PISCINA NA TAPADINHA

Em breve, começará a construção da piscina do Atlético, na Tapadinha.

A agradável notícia foi comunicada pelo presidente da direcção, sr. dr. Correia Guedes, aos sócios que ontem estiveram reunidos a fim de tomarem conhecimento de vários problemas de interesse para o popular clube de Alcantara.

A piscina, que será a unica no bairro, constituirá um magnífico contributo para o desenvolvimento da natação e completará o eclectismo que é característica do Atlético, sem duvida, uma colectividade que assinalados serviços tem prestado ao desporto nacional.

O Atlético, que vai também introduzir melhoramentos na sua sede, graças a um subsídio concedido pelo Ministério das Obras Publicas, e resolver o acesso ao seu campo pelo lado do Bairro do Jacinto, tem em projecto uma deslocação da sua equipa de futebol ás nossas províncias ultramarinas, para o que recebeu já um honroso convite.

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

OS 31 DESAFIOS

da 1.ª jornada

Principia a disputar-se amanhã a mais concorrida competição da F. P. F. — o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão — que obedecerá aos moldes adoptados nos ultimos anos e movimentará 63 clubes.

Os encontros da primeira jornada, a realizar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, serão os seguintes:

ZONA A — 1.ª série — Régua-Mirandela, Famalicão-Monção, Fafe-Penafiel e Bragança Vila Real; 2.ª série — Leça-Varzim, Avintes-Agueda, Arrifanense-Leverense e Espinho-Ovarense.

ZONA B — 3.ª série — Cernache-Mortágua, M. Panasqueira-Lamego; 4.ª série — Lousanense-Marialvas, Ginásio Alcobaça-Figueiró dos Vinhos, Mirense-Norte e Soure e 1.º de Maio-Os Nazarenos.

ZONA C — 5.ª série — Coruchense-Comércio e Industria de Tomar, Tramagal-Vialonga. «Os Leões»-Vilafranquense e T. Novas-Ericeirense; 6.ª série — Cova da Piedade-Vitória, Paio Pires-Costa da Caparica, Olivais-Seixal e Casa Pia-Almada.

ZONA D — 7.ª série — Calipolense-Portalegrense, Vendas Novas-Campomaiorense, S. L. Evora-Elvas e Estrela de Portalegre-Borbense; 8.ª série — Esperança-Aljustrelense, Moura-Ferreirense, Silves-Louletano e S. Domingos-Sambrasense.

PROVAS DA A. F. L.

MAIS 32 JOGOS

A actividade dos filiados da A. F. L. pode verificar-se amanhã através de mais 32 jogos, correspondentes aos seguintes torneios em curso.

Distrital da 1.ª Divisão — Reservas — Casa Pia-Alverca e Futebol Benfica-Desportivo dos Olivais, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 13 horas.

Distrital da 2.ª Divisão — Loures-Fanhões, União Povoense-Linda-a-Velha, Santa Iria-Charneca, Operário-Odivelas e E. Amadora-Palmense, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 e 30. Em reservas: E. Amadora-Palmense, na Amadora, ás 13 e 30.

Distrital da 3.ª Divisão—Série A—Mucifalense-Belas, Império-Algés (em Palma), Carcavelos-Cascalheira, 1.º de Dezembro-Queluz, Cacem-Oeiras e Porto Salvo-Lourel. Série B — Camarate-Pinheiro de Loures, Tojal-Caneças, Ponte Frielas-Malveira, Povoense A. C.-Zambujalense e Castanheira-Bucelenses — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Juniores da 1.ª Divisão — 2.ª fase — Série A — Palmense-Torriense, em Palma, ás 10 e 45; Benfica-Sacavenense, na Luz, ás 10 e 30. Série B — Sporting-Amadora, em Alvalade; Charneca-Belenenses, no Chão do Loureiro — ambos ás 10 e 30.

Juniores da 2.ª Divisão—Série A — Odivelas-Alhandra, Santa Iria-Alverca e Castanheira-União Povoense. Série B — Sintrense-E. Amadora, Cascais-Futebol Benfica e Ericeirense-Desportivo dos Olivais — todos ás 10 e 30, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Série C — Arroios-Vitória, na Picheleira, ás 9 e 30; Cascalheira-Mirantense, em Palma, ás 9 horas; S. Vicente da Beira-Tarujense, no Estádia Nacional, ás 10 e 30.

Atletismo

O Portugal-Espanha, na categoria de seniores, está comprometido, dado que se chegou a um beco sem saída nas negociações entre as duas Federações.

Os Espanhois, pugnando pelos seus interesses, desejavam que os Portugueses disputassem o encontro, em Barcelona, integrado num torneio triangular, no qual participariam as equipas da Áustria, Portugal e Espanha, durante o mês de Agosto.

Os federativos portugueses ofiçiaram aos seus colegas espanhois, informando que não podiam aceitar aquelas condições. Primeiro, porque, financeiramente não estavam em situação de fazer deslocar a equipa nacional; segundo, porque competia aos Espanhois deslocarem-se a Portugal, visto que o grupo lusitano, em 1959, foi a S Sebastian, disputar um encontro que não foi retribuido, segundo os acordos firmados, em 1960; terceiro, porque na elaboração dos calendários internacionais, Portugal não anuiu á ideia de integrar uma equipa nacional num torneio triangular

Os nossos vizinhos responderam alegando ser impossível a deslocação a Lisboa por falta de datas livres. A título de curiosidade damos a seguir o calendário internacional do atletismo espanhol:

Em Madrid — 17 e 18 de Junho, com a equipa B da França; *em Barcelona* — 15 e 16 de Julho, com a equipa B de Itália; *em S. Sebastian* — 2 de Julho, com a equipa de juniores da Bélgica; *em S. Sebastian* — 9 de Julho, com a equipa de juniores da França; *em Lisboa* — 24 e 25 de Junho com a equipa de juniores de Portugal.

Verifica-se que se encontram livres os meses de Agosto e Setembro.

Por outro lado, a actividade internacional de Portugal resume-se a duas competições: 18 de Junho, em Toulouse, contra a equipa B da França, e 24 e 25 de Junho, em Lisboa, contra a equipa de juniores da Espanha e, possivelmente, a participação nos Jogos Iberos-Americanos, a disputarem-se em Espanha, em Outubro.

O Canal da Mancha em meia hora

a vinte centimetros da superficie do mar

LONDRES, 14. — A Sociedade Vickers Armstrong estuda a construção de um «Super-Hovercraft». Este veículo, designado por «Super-3032», deslocar-se-á sobre uma almofada de ar comprimido, a vinte centímetros da superfície do solo ou da água, e destinar-se-á especialmente á travessia da Mancha, segundo afirma o «Dailly-Express». Terá duzentos lugares, será equipado com turbinas utilizadas actualmente em certos aviões de reacção e poderá atravessar a Mancha a uma velocidade máxima de cento e quarenta e quatro quilómetros á hora, o que lhe permitirá ir de Dover a Bolonha em trinta minutos. — (F. P.).

CASARAM-SE com holandesas

dezassete tripulantes do porta-aviões brasileiro

ROTERDÃO, 14. — Com atraso de mais de um mês, saiu ontem de Roterdão o porta-aviões brasileiro «Minas Gerais», que esteve a ser reparado num estaleiro deste porto.

A partida marcada anteriormente para o dia 9 de Dezembro, parece ter sido retardada por desentendimento entre a Marinha e a Força Aérea do Brasil sobre a propriedade do navio. Segundo as informações mais recentes, só havia a bordo nove helicópteros.

Dezassete membros da tripulação casaram-se com holandesas. — (A. N. I.).

70 PROCESSOS por irregularidades na venda de azeite

A vigilancia da venda de azeite ao publico deu origem, no ultimo trimestre, ao levantamento, em todo o País, de 70 processos, dos quais 15 por especulação, 44 por falsificação com óleo, 9 por excesso de acidez, um por venda de óleo por azeite e outro por comércio ilícito. Destes, 13 foram instaurados a retalhistas e vendedores ambulantes de Lisboa e arredores, e 27 a comerciantes do Minho e arredores do Porto.

Não foi autorizada a participação da equipa nacional de basquetebol no Campeonato da Europa

A participação de Portugal no 12.º Campeonato da Europa, de basquetebol, a realizar em Belgrado, não foi autorizada superiormente.

Desta maneira, gorou-se o plano de preparação do grupo lusitano, plano apresentado e idealizado pelo seleccionador nacional, sr. major Alfredo Neves, - que em devido tempo foi presente ao director-geral dos Desportos, sr. dr. Valadão Chagas.

Os federativos, prosseguindo, porém, no seu trabalho, aliás, louvável, de dar ao grupo português experiência no campo internacional pensam levar a efeito um torneio com equipas estrangeiras, nomeadamente, francesas e italianas. Essa competição, compensaria, em parte, a ausência, na Jugoslácia, do basquetebol português.

A ideia foi já objecto de apreciação por parte da direcção da Federação e, segundo parece, tem todas as probabilidades de êxito.

O CONGRESSO

da Federação de Futebol

Com a presença de muitos delegados de Associações Regionais, está a decorrer, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, em sessão ordinária, o Congresso daquele organismo.

Da ordem dos trabalhos consta a apresentação e votação do relatório, balanço e contas das gerências do exercício findo.

Ao fim da tarde, o Congresso reunirá, em sessão extraordinária, com a seguinte agenda:

Estudo e resolução sobre uma proposta de remodelação do regulamento do «Fundo de Expansão Desportiva»; aprovação do orçamento do «Fundo de Expansão Desportiva», até ao fim da época de 1963-64, os três anos da actual gerência; e proposta da direcção da F. P. F. para nomeação de uma comissão de revisão e actualização do Estatuto da F. P. F.

VOO À VELA

O «record» mundial foi estabelecido pela campeã britânica

KIMBERLEY (Africa do Sul), 14. Ann Burns, a campeã britanica de voo á vela, estabeleceu um novo «record» mundial feminino de altura, alcançando 10 668 metros, depois de ter sido largada a 9300 metros.

O anterior «record» pertencia á norte-americana Woodward com 8500 metros—(R.).

Paul Pender e Terry Downes

disputam esta noite o campeonato mundial de pugilismo na categoria dos «médios»

BOSTON, 14 — Num combate a contar para o campeonato mundial dos «médios», em 15 assaltos, defrontam-se hoje, á noite, os pugilistas Paul Pender, dos Estados Unidos, e o inglês Terry Downes.

Paul Pender é o campeão reconhecido pela Europa e pelos Estados de Massachusetts e de Nova York. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

Em continuação do Campeonato Nacional (distrital de Lisboa) da 1.ª Divisão disputar-se-ão amanhã os seguintes encontros: Companhia Carris-Ferroviários do Barreiro e S. P. Seguros-F. C. Regina, em Santos (Porto de Lisboa), a partir das 10 horas; Robbialac-Porto de Lisboa, em Sacavém, ás 10 horas.

Leilão do Natal no Benfica

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, a continuação do tradicional leilão do Natal, no ginásio da secretaria do Sport Lisboa e Benfica.

As comunicações do sítio das Areias (S. Pedro do Estoril) com a Estrada Marginal

A despeito da representação que em tempos foi entregue ao sr. ministro das Comunicações, assinada por numerosos moradores do sítio das Areias (S. Pedro do Estoril), mostrando os inconvenientes da supressão de uma passagem de nível pela qual têm acesso á Estrada Marginal sem lhes serem asseguradas comunicações rápidas e fáceis, somos informados de que a ameaça vai consumar-se e a supressão da referida passagem de nível será autorizada depois de a Camara de Cascais construir um pequeno troço de arruamento que ligará a Avenida Brás Fernandes a S. Pedro do Estoril. Esta informação contradiz outra de origem oficial, a que em tempos nos referimos, de que a supressão daquela passagem de nível só se faria depois de construídos dois escoantes para o tráfego, um na direcção de Lisboa e outro na direcção de Cascais, cujo projecto estava a ser concluído e seria em breve executado.

A conclusão do pequeno troço de arruamento que liga a Avenida Brás Fernandes a S. Pedro do Estoril não resolve, de modo nenhum, o problema. Os moradores do sítio das Areias e das povoações que ficam ao norte da linha férrea, cuja zona está a ser intensamente urbanizada, ficarão privados de comunicar fácil e rápidamente com a Estrada Marginal quando a passagem de nível for suprimida. O tráfego de automóveis, que não é tão reduzido como se pretende fazer acreditar, pois nos meses de Verão aumenta consideràvelmente, só com dificuldade poderá fazer-se, porque a estrada para S. Pedro está estrangulada por um estreito pontão e por um troço práticamente intransitável para veículos automóveis á entrada da povoação, e as comunicações para S. João só poderão fazer-se por uma azinhaga impraticável, onde os carros correm o risco constante de uma avaria, e que obriga a uma volta demorada por Alapraia, a não ser que queiram obrigá-los — o que é um contrasenso — a fazer um longo desvio por S. Pedro para tomarem a direcção de Cascais.

Também não colhe o argumento de que se tenham dado desastres na referida passagem de nível, o que não corresponde á verdade, pois todos os automobilistas que por ali passam tomam as devidas precauções. Aliás todas as saídas para a Estrada Marginal oferecem os mesmos perigos, sem que até hoje se pensasse em suprimi-las. A decisão de fechar o passo de nível que serve a Avenida Brás Fernandes tem apenas em vista atender ás conveniências da Sociedade Estoril, por mais justificada que seja a pretensão de melhorar os seus serviços, com manifesto prejuizo pelos interesses dos contribuintes. Antes de se consumar ainda temos esperanças de que o bom senso prevaleça — e para isso bastava que se fizésse uma visita atenta ao local com a indispensável isenção, e sem qualquer «parti pris», em vez de tomar decisões de cor, no remanso dos gabinetes — e a referida passagem de nível não seja suprimida sem estarem asseguradas as comunicações regulares daquela zona com a Estrada Marginal.

Pensem os responsáveis por esta decisão — e consultem a tal respeito as estações competentes — que, no caso de se manifestar um incêndio no local, os socorros dos bombeiros difícilmente lá chegariam, pois do Alto Estoril ao sítio das Areias as comunicações para viaturas automóveis são, por assim dizer, impraticáveis, sobretudo no Inverno, e pelo lado de S. Pedro esbarrariam com o tal ponão que dificulta o transito.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

CI PRI ÇA ?

BREVEMENTE À VENDA NAS TABACARIAS

Uma senhora premiada no Concurso de Arte Dramática recebe o seu diploma das mãos do secretário nacional da Informação

As colectividades de teatro vão receber do S. N. I. *maior apoio financeiro*

— afirmou o dr. Moreira Baptista, na entrega dos prémios do Concurso de Arte Dramática

Na Sala da Imprensa, do S. N. I., foram entregues, esta manhã, os prémios do Concurso de Arte Dramática promovido por aquele organismo oficial e reservado ás colectividades de cultura e recreio e aos grupos dramáticos independentes.

Á simpática cerimónia, a que acorreram numerosos encenadores e artistas amadores, cultores do teatro nas horas que a profissão lhes deixa livres, estiveram presentes os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Judice da Costa, chefe da repartição de Cultura Popular do S. N. I.; Rogério Fonseca, presidente da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio; coronel Óscar de Freitas,, inspector dos Espectáculos; Samuel Dinis, presidente do Sindicato dos Artistas Teatrais; e dr. Luís de Oliveira Guimarães, director da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais.

Antes da entrega dos prémios o dr. Moreira Baptista manifestou o seu apreço pela realização do concurso e os seus elevados objectivos culturais; afirmou que o S. N. I. deseja prosseguir na iniciativa e melhorá-la, informando que está já em preparação o regulamento do concurso deste ano; garantiu o interesse do organismo que dirige pelas colectividades de populares que cultivam o teatro, as quais vão receber maior amparo material do S. N. I.; agradeceu aos juizes e ás agremiações o esforço da sua dedicada colaboração e louvou todos os participantes no concurso. O sr. João de Freitas, do Casino Afifense, e o presidente da F. P. C. C. R. proferiram breves palavras de gratidão ao S. N. I. pela sua construtiva realização.

Depois da distribuição dos prémios, foi oferecido um beberete a todos os presentes.

Em nome dos participantes, agradece um membro do Casino Afifense

Novos prémios *de teatro* instituidos pelo S. N. I.

O Secretariado Nacional da Informação, a fim de valorizar o teatro declamado português, abriu novos concursos para atribuição dos seguintes prémios de originais, interpretação e encenação:

PRÉMIO «GIL VICENTE» — para peças inéditas ou originais manuscritos de autores portugueses, a apresentar até 31 de Março, o S. N. I. adquirirá os trabalhos aprovados, na valorização mínima, de 5.000$00 e editará, se assim o entender, as obras premiadas, cujos autores receberão os respectivos direitos.

PRÉMIOS «EDUARDO BRASÃO» E «LUCINDA SIMÕES» — para as melhores interpretações, masculina e feminina, 5.000$00 cada.

PRÉMIO «ANTÓNIO PINHEIRO» — para a melhor realização de encenadores nacionais, 5.000$00.

A atribuição dos prémios até 15 de Maio, será da competência de um juri, presidido pelo secretário nacional da Informação (sem voto) e constituido por cinco individualidades de reconhecido mérito.

O ministro da Justiça visitou os novos pavilhões da Prisão-Hospital de S. João de Deus

O ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, acompanhado pelo seu secretário, dr. Vale de Andrade, visitou ao princípio da tarde de hoje, as obras de construção dos novos pavilhões da Prisão-Hospital de S. João de Deus, em Caxias. O sr. ministro foi recebido pelos srs. drs. Guardado Lopes, director-geral dos Serviços Prisionais; Carlos Meira, director da Prisão-Hospital, arquitecto Rodrigues Lima e eng.º António Sangalho Junior.

O prof. Antunes Varela percorreu demoradamente o pavilhão principal, que deverá ser inaugurado muito brevemente. Neste pavilhão, que tem capacidade para 110 camas, ficarão instalados as clínicas médica e cirurgica, o serviço de consulta externa, os serviços auxiliares de diagnóstico e a farmácia.

O sr. ministro da Justiça interessou-se também pelos problemas do equipamento de todos os serviços que ali ficam instalados, de forma a que o pavilhão possa entrar em pleno funcionamento logo após a sua inauguração.

Antes de regressar a Lisboa, o prof. Antunes Varela tratou ainda dos problemas relacionados com a construção do pavilhão dos serviços administrativos e do bairro dos funcionários.

O ministro do Interior visitou o concelho de Sardoal

SARDOAL, 14. (Pelo telefone).— A fim de visitar as freguesias deste concelho, esteve hoje nesta vila o ministro do Interior, sr. coronel Arnaldo Schulz, acompanhado pelo governador civil de Santarém, sr. brigadeiro Lino Valente. A' entrada dos Paços do Concelho, foi cumprimentado pelo presidente da Camara e vereadores, dirigindo-se depois para as freguesias de Valhascos, Alcaravela e Montalegre, onde estudou com as respectivas Juntas a possibilidade de resolver o mais urgentemente possível os problemas locais mais importantes.

Aquele membro do Governo seguiu depois para o concelho de Mação.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A agência «United Press International» transmitiu para os seus assinantes do Brasil a «Nota do dia» que há dias publicámos, intitulada «Fácil e difícil», em que se comentava a passagem do dr. Jânio Quadros por Lisboa.

Quando o alcool *o puser indisposto beba um pouco mais* e sentir-se-á bem...

NOVA YORK, 14 — Já está provado cientificamente, em alguns casos. que se confirma o ditado de que se deve curar a ferida do cão com pêlo do mesmo cão.

Um desses casos é a depressão e o mal-estar que se sentem depois de libações demasiado abundantes. Esse mal-estar, segundo alguns cientistas, cura-se bebendo mais um pouco. Mas só mais «um pouco».

Três investigadores científicos finlandeses consideraram que já era tempo de que alguém estudasse os incómodos que se sentem depois de ingerir bebidas alcoólicas. Até agora, a ciência não mostrara muito interesse por esse assunto, não obstante, muitas pessoas serem afectadas

Os estudos que fizeram levaram-nos á conclusão de que o mal-estar que se sente, é uma «contrareacção» — quer dizer: é um estado contrário á exuberancia alcoólica, que por seu lado, é uma reacção em relação ao estado normal. Neste estado de exuberancia, os vasos sanguineos alargam-se. Na contrareacção, apertam-se. Isto verifica-se fácilmente pela palidez das pessoas que se encontram neste estado..

Outro contraste entre a exuberancia alcoólica e o mal-estar subsequente é o estado de abatimento que se segue á verbosidade e larga imaginação do estado alcoólico.

Tendo estes factos presentes, pode fácilmente compreender-se o efeito benéfico de beber de novo para avaliar o estado de depressão.

Evidentemente, não deve beber-se uma quantidade que venha de novo provocar uma intoxicação alcoólica, a pretexto de procurar alivio. Para conseguir esse alivio, bastará uma bebida.

Os investigadores que estudaram este fenómeno são os drs. Olavi K. Vartia, Olof A. Foursander e Vranz-Edvard Jrusios, que trabalham nos laboratórios de investigação do organismo do Estado finlandês que tem o monopólio do álcool. Nestes laboratórios são conhecidos em todo o Mundo pelos seus estudos sobre o alcoolismo e sobre os efeitos gerais do álcool.

As experiências foram feitas em cinquenta e dois homens e uma mulher, com idades que iam dos 17 aos 62 anos, apanhados na rua pela Polícia de Helsinquia, embriagados. Só os soltaram depois de a embriaguez lhes ter passado e terem entrado no período da «contrareacção».

O sangue destes pacientes foi examinado. Em primeiro lugar, quanto ao teor em glicose, que é o açucar que fornece a energia para toda a actividade física e mental. Depois, quando ao teor em álcool.

Os resultados destes exames foram depois comparados com análises idênticas feitas em indivíduos que não beberam álcool durante semanas antes de se fazerem estes estudos.

Averiguou-se então que o primeiro efeito do álcool é aumentar o teor de açucar no sangue, por estímulo nervoso ou químico sobre o fígado, o que provoca a transformação em açucar, do glicogénio armazenado no fígado como reserva para casos de necessidade.

Posteriormente, verifica-se um abaixamento da quantidade de açucar no sangue. — Isto deve-se a que as reservas de glicogénio no fígado estão esgotadas, ou então a uma «contrareacção» do organismo. O esgotamento das reservas de glicogénio pode atribuir-se á falta de alimentação durante o período em que foram ingeridas as bebidas alcoólicas.

Os sintomas mais generalizados dos incómodos que se segue á intoxicação alcoólica são sede, apetite, palidez, tremor das mãos, transpiração, tonturas, nauseas e falta de firmeza nas pernas.

Estes sintomas justificam-se em vasta proporção pelo baixo teor de açucar no sangue, afirmam ainda os referidos cientistas. E as experiências que fizeram demonstraram que uma bebida nestas circunstancias eleva rápidamente a quantidade de açucar no sangue e portanto alivia o estado do paciente. — (A. N. I.).

UM CONCURSO de cozinha e doçaria regionais

Com o patrocínio do S. N. I., a Radiotelevisão Portuguesa está a realizar um interessante concurso de cozinha e doçaria regionais portuguesas, cujos objectivos visam uma valorização louvável em todos os sentidos.

Ontem, a R. T. P. televisionou a reunião dos membros do juri do concurso, os quais escolheram, em primeiro lugar, a província do Ribatejo, cujos concorrentes têm de enviar para ali as suas receitas, as quais serão classificadas pelo próprio publico, em 3 de Fevereiro.

É PROIBIDO entrar nos aviões durante o voo

OTTAWA, 14 — Os novos regulamentos aéreos, promulgados, hoje, na «Gazeta do Canadá», incluem a seguinte disposição: «Nenhuma pessoa deverá entrar ou tentar entrar num avião durante o voo». — (R.).

Iniciativa cultural do Liceu Literário Português do Rio de Janeiro

O Liceu Literário Português do Rio de Janeiro, instituição filantrópica de ensino gratuito, fundada em 1868, mantém, há muitos anos, os cursos de Alfabetização, Primário e Comercial e os de Francês, Inglês, Desenho, Pintura e Dactilografia. O seu sonho actualmente é a criação de um curso de ensino secundário, seguido naturalmente dos Cursos Clássicos e Científico. E nesse sentido se empenha, com os seus companheiros de direcção, o venerando presidente do Liceu, comendador José Rainho da Silva Carneiro, numa campanha generosa.. E' uma iniciativa do mais alto interesse, que se ficará a dever ao Liceu Literário Português.

O pr

Duzentos da Uni apresenta à

Duzentos e dois e dois sexos, da Univ lica do Rio de Jane pela padre Ormindo

HOMENA à memó do dr. Jaime

Na noite do próxi Casa do Alentejo, real ciada sessão de home mória do escritor, historiador dr. Jaime sessão é promovida p Portuguesa de Escrit sim pretende unir tod sociados num preito ao homem de letras dor que foi seu presi

Usarão da palavra são o prof. David Mo que dissertará sobre mente literária e a Jaime Cortesão; dr. que estudará a acçã investigador e do pro sil; e comandante Tei que focará a obra do Descobrimentos.

UM BOMBA norte-a conquistou «recor pertencentes

LOS ANGELES, 14. norte-americana reivindi bardeiro «Hustler B-58 «records» de velocidade tencentes á aviação da

O mais importante d tabelecidos pelo bombar é o de velocidade, com e sem circuito fechado, correu dois circuitos 999 quilómetros, á velo 1698 quilómetros por carga util de 2002 qui anterior pertencia á U Outubro de 1959, num ções análogas, em que velocidade de 1.028 hora.

O «Hustler B-58» é quatro motores, de a que pode alcançar a ve de 2.125 quilómetros á

Morreu o aut de «O

NOVA YORK, 14. — ricano Henry Morton reu, ontem, num hos York, em consequência ras sofridas quanto to nha 62 anos.

Começou a escrever anos e conheceu o seu 1959 com o romance (F. P.).

SERVIÇOS

GRANDE VARIEDAD PRÓPRI

OURIVESARIA

Rua Augusta, 253 –

...isposto

...pem...

...mpreender-se o ... beber de novo ...do de depressão. ...ão deve beber-se ...e venha de novo ...ticação alcoólica, ...urar alívio. Para ...io, bastará uma

... que estudaram ...os drs. Olavi K. ...rsander e Vranz- ...e trabalham nos ...estigação do or- ...o finlandês que ...o álcool. Nestes ...nhecidos em to- ...seus estudos so- ...sobre os efeitos

...foram feitas em ...mens e uma mu- ...que iam dos 17 ...dos na rua pela ...ia, embriagados. ...ois de a embria- ...do e terem en- ...da «contrareac-

...acientes foi exa- ...ro lugar, quan- ...se, que é o açu- ...energia para to- ...a e mental. De- ...r em álcool. ...tes exames f... ...ados com análi- ... em indivíduos ...cool durante se- ... fazerem estes

...o que o primei- ... é aumentar o ...angue, por estí- ...uímico sobre o ...a a transforma- ...licogénio arma- ...mo reserva para ...e.

...verifica-se um ...ntidade de açu- ... Isto deve-se a ... glicogénio no ...las, ou então a ... do organismo. ...reservas de gli- ...ir-se á falta de ... o período em ...s as bebidas al-

...s generalizados ...se segue á into- ...o sede, apetite, ... mãos, transpi- ...useas e falta de

...ustificam-se em ...o baixo teor de ... afirmam ainda ...tas. E as expe- ...am demonstra- ...a nestas circuns- ...amente a quan- ...o sangue e por- ... do paciente. —

...oo

...s aviões

... o voo

... Os novos re- ...s, promulga- ...zeta do Cana- ...eguinte dispo- ... pessoa deverá ... entrar num ...oo». — (R.).

...cu tural

...rio Português

...e Janeiro

...o Português do ...tituição filantró- ...ratuito, fundada ...há muitos anos, ...ização, Primário ... Francês, Inglês, ... Dactilografia. O ...ente é a criação ...sino secundário, ...nte dos Cursos ...co. E nesse ... ... com os seus ...irecção, o vene- ...o Liceu, comen- ...da Silva Carnei- ...a generosa. E' ...mais alto interes- ... dever ao Liceu ...

O presidente do Município agradece a visita

Duzentos e dois estudantes da Universidade Católica do Rio apresentaram saudações à Câmara de Lisboa

Duzentos e dois estudantes, dos dois sexos, da Universidade Católica do Rio de Janeiro, chefiados pela padre Ormindo Viveiros de Castro, chegaram a Lisboa, no vapor «Frederico C», para uma excursão artística e cultural de férias, de dois meses, organizada pelo estudante Maurício Toscano e pelo professor Pedro Ferreira de Castro, e a cargo da Companhia de Viagens Camilo Kahn.

Esta tarde, em quatro autocarros, percorrerão o circuito turístico Lisboa - Queluz-Sintra-Cascais-Estoris; e amanhã seguem para Coimbra, de onde irão para Madrid, percorrendo depois a França, a Bélgica, a Holanda, a Suiça, a Austria, a Alemanha, a Itália e a Inglaterra.

Ao meio-dia, chegaram aos paços do concelho, tendo sido recebidos, no salão nobre, pelo presidente, brigadeiro França Borges, que estava acompanhado pelo seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, pelos vereadores engenheiros D. Segismundo da Camara, dr. Nicolau de Bettencourt e Paulo Elisiário, por directores dos serviços e por outros funcionários superiores do Município.

Pronunciaram palavras de saudação, primeiro o estudante Maurício Toscano e depois o professor Roberto Piragiby da Fonseca.

O presidente agradeceu, felicitando-se por os visitantes terem podido admirar um dia de sol — a melhor das galas de Portugal; lembrou que naquele salão — o melhor de Lisboa — foi recebido o presidente Kubistchek de Oliveira, com o mesmo carinho com que são sempre recebidos em Portugal os Brasileiros; disse esperar que os visitantes se sentissem em Lisboa como nas lindas ruas do Rio de Janeiro; e fez votos para que todos levem do nosso País, irmão do seu, as melhores impressões.

A todos foram distribuidos folhetos de propaganda de Lisboa.

HOMENAGEM à memória do dr. Jaime Cortesão

Na noite do próximo dia 26, na Casa do Alentejo, realiza-se a anunciada sessão de homenagem á memória do escritor, dramaturgo e historiador dr. Jaime Cortesão. Esta sessão é promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores, que assim pretende unir todos os seus associados num preito de admiração ao homem de letras e ao historiador que foi seu presidente.

Usarão da palavra durante a sessão o prof. David Mourão Ferreira, que dissertará sobre a obra puramente literária e artística do dr. Jaime Cortesão; dr. Nuno Simões, que estudará a acção cultural do investigador e do professor no Brasil; e comandante Teixeira da Mota, que focará a obra do historiador dos Descobrimentos.

UM BOMBARDEIRO norte-americano conquistou «records» pertencentes à U.R.S.S.

LOS ANGELES, 14. — A aviação norte-americana reivindica para o bombardeiro «Hustler B-58» uma série de «records» de velocidade até agora pertencentes á aviação da U. R. S. S.

O mais importante dos «records» estabelecidos pelo bombardeiro americano é o de velocidade, com carga completa e sem circuito fechado, o «Hustler» percorreu dois circuitos consecutivos de 999 quilómetros, á velocidade média de 1698 quilómetros por hora, com uma carga util de 2002 quilos. O «record» anterior pertencia á U R. S. S. desde Outubro de 1959, num voo em condições análogas, em que fora alcançada a velocidade de 1.028 quilómetros por hora.

O «Hustler B-58» é um reactor de quatro motores, de asas triangulares, que pode alcançar a velocidade máxima de 2.125 quilómetros á horas. — (F. P.).

Morreu o autor de «O cardeal»

NOVA YORK, 14. — O escritor americano Henry Morton Robinson, morreu, ontem, num hospital de Nova York, em consequência das queimaduras sofridas quanto tomava banho. Tinha 62 anos.

Começou a escrever há perto de 40 anos e conheceu o seu maior êxito em 1959 com o romance «O cardeal». — (F. P.).

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

CAROL REED adoeceu subitamente quando filmava «Revolta na «Bounty»

HOLLYWOOD, 14. — O realizador inglês «sir» Carol Reed chegou, na noite passada, a esta cidade, após viagem de emergência de avião do Tahiti, e seguiu com toda a urgência para o Hospital Cedros do Líbano, para que seja diagnosticada a natureza de um mal desconhecido que o atacou nos mares do Sul.

Os trabalhos com o seu ultimo filme «Revolta na «Bounty» continuarão no Tahiti, sob a orientação do produtor Aaron Rosenberg. Espera-se que «sir» Carol Reed possa recomeçar a dirigir as filmagens já na próxima semana.

Marlon Brando é o protagonista da nova versão deste tão famoso filme. — (R. e A. N. I.).

NOVO CHEFE da missão militar em Washington

O general da Força Aérea sr. José Maria da Ponte Rodrigues foi nomeado chefe da missão militar em Washington, em substituição do brigadeiro sr. Julio Manuel Pereira, que terminou a sua comissão de serviço.

Ordenada a readmissão dos dois estudantes negros *suspensos recentemente* da Universidade de Georgia

MACON (Georgia), 14. — Os dois estudantes negros autorizados há alguns dias a seguirem um curso na Universidade de Georgia — até agora estritamente reservada aos Brancos, decisão anteontem anulada, serão, de novo, admitidos na Universidade, conforme decisão do juiz federal Bootle, anunciada depois de conversações do juíz com os advogados dos dois estudantes e do Estado de Georgia.

Charleyne Hunter e Hamilton Holmes tinham sido suspensos, depois da sua presença suscitar violentas manifestações hostis, na quarta-feira.

O Tribunal Federal deu ordem á direcção da Universidade da Georgia para admitir, o mais tardar até segunda-feira, a senhora Charlayne Hunter, de 18 anos, e Hamilton Holmes, de 19 anos, os dois estudantes negros «suspensos» devido ás desordens provocadas pela sua admissão.

Os dois jovens declararam á Imprensa estarem impacientes por retomar os seus estudos. «Sinto-me muito feliz e estou pronta a regressar á Universidade de Georgia», disse aos jornalistas Charlayne Hunter, depois de tomar conhecimento da decisão do Tribunal de Macon. «Eu e Holmes confiamos em que não haverá outra manifestação como a de quarta-feira», acrescentou.

O governador do Estado da Georgia, Ernest Vandiver, declarou em Atlanta que, segundo informações que lhe foram comunicadas pela polícia do Estado, a situação na Universidade é muito tensa, parecendo que a decisão do Tribunal Federal foi tomada «sem nenhuma consideração pelas suas possíveis consequências». Acrescentou que se se produzirem novas desordens serão imediatamente enviadas para o local as «forças necessárias» para a manutenção da ordem». — (F. P.).

Depois do roubo o gatuno delicado desejou à vítima uma boa noite

NOVA YORK, 14 — Um gatuno elegantemente vestido, entrou na noite passada num armazém de artigos para desporto nesta cidade e disse ao gerente, que falava nesse momento ao telefone: «Não tenha pressa, esperarei».

Quando o gerente se lhe dirigiu para o atender, o gatuno elegante tirou um revólver de uma mala de mão que transportava e apontou-lho.

«Mantenha-se calmo» — ordenou o assaltante delicadamente — «e ninguém ficará ferido. Abra a gaveta da caixa e tire todas as notas — as de maior importancia primeiro — e ponha-as em cima do balcão».

Apoderando-se de cerca de 300 dólares o bandido sorriu agradávelmente, acrescentando: «Lamento ter de fazer isto». Em seguida, saiu calmamente e, á porta, voltou-se para desejar ao gerente uma agradável «boa noite». — (R.).

O prof. José Veiga Simão novo catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 14 *(Pelo telefone)*.— Perante um juri a que presidiu o sr. prof. dr. João da Providência Sousa Costa, director da Faculdade de Letras, em substituição do sr. vice-reitor em exercício, e do qual faziam parte todos os professores catedráticos da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e, ainda, os srs. profs. drs. Amaro Joaquim Monteiro e José Sarmento Vasconcelos e Castro, da Faculdade de Ciências de Lisboa; José Maria Ribeiro Moreira de Araujo e Carlos Azevedo Coutinho Braga, da Faculdade de Ciências do Porto, e engenheiro António da Silveira, do Instituto Superior Técnico, os srs. drs. Luís Paulo Manuel de Meneses de Melo Vaz de Sampaio e José Veiga Simão terminaram hoje as suas provas para catedráticos da Faculdade de Ciências.

As provas realizaram-se na Sala dos Actos Grandes e constaram da apreciação dos trabalhos cientificos dos candidatos, sendo o primeiro a prestar provas o sr. dr. Vaz de Sampaio, que teve como arguentes os srs. profs. drs. Moreira de Araujo e Almeida Santos, da Faculdade de Ciências de Coimbra e, depois, o sr. dr. Veiga Simão, cujos arguentes foram os srs. profs. drs. José Sarmento Vasconcelos e Castro e Almeida Santos.

Numerosa assistência, constituída por professores e estudantes universitários, seguiu com muito interesse os debates, tendo os candidatos prestado provas brilhantes. No final, o juri reuniu-se e deliberou admitir ambos em mérito absoluto e o prof. José Veiga Simão também em mérito relativo.

Os actores dinamarqueses boicotam a TV

COPENHAGUE, 14 — Os actores dinamarqueses anunciaram, esta manhã, que vão boicotar os programas da televisão por lhes ter sido recusado o aumento de 100 por cento sobre salários que actualmente recebem.

A partir de 1 de Fevereiro, nenhum actor aceitará trabalho na televisão a menos que até lá os dirigentes daquela empresa tenham chegado a acordo com o Sindicato dos Actores. — (R.).

PRATEX
Limpa e conserva as pratas, prateados, etc. Pedidos a Tel. 668467.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar continental, fria e seca, transportada na circulação de um anticiclone, centrado sobre a Grã-Bretanha.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 2.°; Coimbra, 4°; Lisboa, 3°; Faro, 5°; Portalegre, 6°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÁS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 5°,3; na água do mar, 11°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: Máxima, 11°,7; mínima, 2°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11°,7; mínima, 7°,4.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHA: Continuação do tempo frio, com céu geralmente limpo, vento fraco, por vezes moderado, predominando de Nordeste, e acentuado arrefecimento nocturno.

O ministro das Obras Públicas da Libéria visitou o Laborotório de Engenharia Civil

O ministro das Obras Publicas da Libéria, sr. Thomas S. Buchaman, de passagem por Lisboa, visitou esta manhã o Laboratório de Engenharia Civil, que lhe causou profunda impressão, como expressão de uma real cultura científica e técnica e de valorização da investigação nos diversos domínios que teve ocasião de apreciar.

O ministro das Obras Publicas da Libéria, ao centro, durante a visita ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Acompanhava-o o sr. Manuel de Brito e Cunha, cônsul da Libéria em Portugal, e ambos foram recebidos pelo sr. eng. Manuel Coelho Mendes da Rocha, director do Laboratório, junto do qual se encontravam o sr. dr. Vieira Costa, adjunto do secretário daquele centro de investigação, e outros altos funcionários da administração.

O sr. eng. Manuel Rocha dirigiu, em francês, saudações de boas-vindas àquele membro do Governo da Libéria e explicou-lhe quais os propósitos do Laboratório de Engenharia Civil, a natureza dos seus ficheiros, os meios de que dispõe, os contactos científicos que deseja e que mantém com os investigadores de todo o Mundo.

Seguidamente, o sr. Thomas Buchaman, guiado pelo director do Laboratório, que lhe ia prestando atentos esclarecimentos, visitou todas as instalações, detendo-se com particular interesse nas secções de hidráulica, de barragens e de estruturas, examinando nesta ultima o modelo da ponte sobre o Tejo. Impressionou-o, por exemplo, a quantidade de trabalhos de investigação sobre barragens, encomendados ao Laboratório por entidades estrangeiras.

Finda a visita, cerca de duas horas depois, o ministro das Obras Publicas da Libéria felicitou o director do Laboratório de Engenharia Civil, a quem agradeceu também a gentileza do acolhimento.

Capitão Oliveira Cascais

Teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos o sr. captão António de Oliveira Cascais, que recentemente foi nomeado director do Serviço de Repressão da Mendicidade e de cuja acção, dados o conhecimento que tem do assunto e a forma como exerceu a direcção do albergue da Mitra, muito há a esperar para a solução dos problemas que ficam agora sobre a sua alçada.

ASILO DE MARVILA

No Asilo de Marvila, que celebra no dia 18 o cinquentenário da sua fundação, realiza-se hoje, ás 21 e 30, um serão para trabalhadores, integrado já no programa das comemorações.

CIPRIÇO
?
BREVEMENTE À VENDA NAS TABACARIAS

A concessão de medicamentos aos beneficiários das caixas de previdência

(Continuação da 1.ª página)

cional, cujos preços estejam devidamente aprovados pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Os medicamentos serão produzidos pelos sócios dos Grémios mencionados e fornecidos nas embalagens seladas de venda ao publico, e serão adquiridos nas farmácias pelos beneficiários e pelos seus familiares abrangidos pelos Serviços Médico-Sociais, mediante a comparticipação de 25 % para os primeiros e 50 % para os segundos, sobre o preço de venda respectivo.

Nas localidades em que não haja farmácias, o Grémio Nacional das Farmácias obriga-se a efectivar o fornecimento de medicamentos nas condições previstas no acordo. Este é válido por três anos, considerando-se automàticamente renovado por períodos iguais se, com a antecedência de seis meses do seu termo, qualquer das partes o não denunciar expressamente.

Para resolver qualquer diferendo resultante da aplicação do acordo, prevê o mesmo uma Comissão de Conciliação, constituida por um representante de cada outorgante e outro do Ministério das Corporações e Previdência Social.

A celebração deste acordo permite concretizar o novo esquema de assistência farmacêutica da Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais, previsto na portaria a que nos referimos, pelo qual passam a conceder-se os medicamentos (sem limitação aos injectáveis como até agora) aos beneficiários, ampliando-se este benefício aos respectivos familiares, que ainda não gozavam desta regalia mediante as comparticipações acima citadas.

As disposições do documento referido poderão tornar-se extensivas ás instituições de previdência ainda não federadas, por adesão das mesmas ao acordo hoje assinado

Após a cerimónia da assinatura, o dr. Alberto Sá d'Oliveira, presidente da direcção da Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais, disse:

— O problema mais complexo, de solução mais difícil, para qualquer sistema de seguro-doença, é o da concessão e distribuição de medicamentos Em todo o Mundo, este problema traz preocupadas as entidades gestoras do seguro e, em alguns casos com esquemas generalizados, já têm posto em situação embaraçosa as fontes de financiamento, ao ponto de ser necessário tomar medidas restritivas para evitar a insolvência das instituições O abuso da medicação, o exagero das especialidades o preço elevado dos medicamentos e as fraudes constituem hoje encargo a que não é fácil resistir financeiramente, se não houver espírito de economia e compreensão de quem prescreve e de quem consome.

Dissertou sobre os principios essenciais da Portaria n.º 17 964: concessão de todos os medicamentos de produção nacional — especialidades farmacêuticas e manipulados — e das especialidades estrangeiras que constem de uma lista organizada pelo Conselho Médico; e comparticipação dos beneficiários e familiares com direito á assistência, no custo dos medicamentos.

Salientou a boa vontade dos dirigentes dos dois Grémios signatários, para que as negociações chegassem a bom termo, e disse que «os Serviços Médico-Sociais juntam, por esta forma, aos centos de serviços de assistência médica que mantêm em todo o País, mais 1827 farmácias fornecedoras de medicamentos». E terminou agradecendo ao ministro «a sua intervenção decisiva na resolução deste importante problema da assistência medicamentosa»

O sr. António Augusto Duarte da Silveira, presidente do Grémio Nacional das Farmácias, começou por dizer:

— Como legal representante das 1898 farmácias inscritas no seu Grémio representativo, tenho o maior prazer em poder transmitir a V. Ex.ª aquilo que a minha qualidade de presidente do Grémio Nacional das Farmácias, de farmacêutico, e de português colaborador convicto da organização corporativa, se me oferece dever exprimir-vos neste momento de tão alta transcendência social e humanitária. Desde que a industrialização dos produtos farmacêuticos passou a evidenciar-se num ritmo análogo ao de todas as outras industrias de que a humanidade carece para o seu bem estar, que a Farmácia passou a ter uma vida menos segura, menos compreendida certamente por não se haver dissipado ainda no espírito do publico a ideia de ser a água o elemento principal para a preparação de remédios e que, comprada a três escudos o metro cubico, se vende a três escudos o litro. Daí talvez o conceito errado de que a Farmácia não precisa de ser defendida e acarinhada por ser um ramo de negócio estruturalmente diferente de todos os outros.

E terminou, salientando que da Farmácia vivem cerca de 6000 Portugueses.

O sr. Fernando de Carvalho Seixas, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas afirmou:

— Depois de haver estudado cuidadosamente os esquemas dos países considerados mais bem organizados em matéria de seguro social na doença, em nenhum deles encontramos tão harmónicamente acautelados todos os aspectos que o problema comporta e que nos permitimos enunciar pela seguinte ordem: defesa da saude e economias dos beneficiários e suas famílias; defesa do princípio deontológico da liberdade de prescrição médica; defesa da dignidade e interesses económicos da classe farmacêutica; não descriminação, por via administrativa, entre produtos da industria; e simplicidade do esquema burocrático, cujas formalidades foram reduzidas ao mínimo. Saibam aqueles que no futuro tiverem de aplicá-lo interpretar em toda a sua extensão o espírito deste acordo, melhorando-o, porventura, nas suas deficiências, e não temos duvida de que ele constitui um ponto de partida que a ninguém é justo subestimar.

Palavras do ministro

O ministro dr. Henrique Veiga de Macedo, depois de agradecer as palavras proferidas, afirmou:

— Escusado será chamar a atenção para a excepcional importancia de que se revestiram as medidas legislativas promulgadas em 23 de Setembro, por ocasião da comemoração dos aniversários do Estatuto do Trabalho Nacional e da instituição das primeiras Corporações. Houve — é certo — quem admitisse não ser possível ao Ministério executar cabalmente os numerosos e complexos trabalhos decorrentes de tão vasta legislação. Mas, a verdade é que os programas estabelecidos estão a ser rigorosa e pontualmente cumpridos, embora tenha havido necessidade de fazer mais um apelo ao espírito de sacrifício dos meus colaboradores. Esta cerimónia prova exactamente o que afirmo, pois ela patenteia que os diplomas relativos á ampliação dos esquemas da Previdência estão a obter adequada aplicação. Mais: tem sido possível interessar neste empreendimento a organização corporativa, de que a Previdência Social emana, e tornar beneficiários desta acção não apenas os trabalhadores inscritos nas Caixas, mas também muitas actividades industriais e comerciais.

As impressivas saudações que os presidentes dos organismos intervenientes neste acordo me dirigiram calaram bem fundo no meu espírito. Nada tínhamos prometido. Limitámo-nos a pedir que confiassem e portanto, que não fossem levantadas quaisquer dificuldades ao nosso trabalho, tanto mais que não poderia discutir-se a boa vontade do Ministério e das instituições de Previdência.

Disse que os resultados da mutua compreensão que se estabeleceu estão á vista na resolução de tão importante problema:

— Para tal nada se pediu ao Estado, nem tampouco se esperou de outras instituições que resolvessem questões que só a nós cumpria enfrentar. Fiéis aos princípios, todos temos hoje a satisfação de os vermos mais uma vez aplicados com êxito pleno através dum acordo corporativo de evidente alcance social e político. Falo nos princípios porque, se não os respeitássemos na sua essência, não teria sido possível a celebração deste acto, não obstante o incalculável valor do contributo daqueles que, por qualquer forma, intervieram na iniciativa.

Acentuou que são muito pesados os encargos que para a Previdência resultam do alargamento dos esquemas de benefícios estabelecidos nos diplomas de 23 de Setembro ultimo:

— Dada a demora registada na apreciação pela Camara Corporativa da proposta de lei sobre a reforma da Previdência Social, impunha-se tomar medidas destinadas a assegurar aos trabalhadores protecção mais eficaz na velhice e invalidez e nos domínios do abono de família e do seguro na doença. Assim a partir do ano em curso, as prestações de carácter social serão acrescidas em mais de cento e cinquenta mil contos. Importa, agora, que todos os interessados colaborem por forma a evitarem-se desvios na concessão dos novos beneficiários e, em particular, dos que respeitam á assistência medicamentosa. Seria, na verdade, doloroso que a Previdência Social tivesse de afectar a protecção devida aos que a ela têm direito, por resultarem inoperantes as precauções para impedir fraudes e abusos da parte de trabalhadores ou empresários menos escrupulosos, ou das pessoas que com ela ajustaram a prestação de serviços ou o fornecimento de produtos.

E o dr. Veiga de Macedo concluiu o seu discurso com as seguintes palavras:

— O novo ano que desponta começa sob o signo do trabalho intensivo, que tem caracterizado os anos anteriores. O acto ora realizado e o espírito que nele se evidenciou revelam bem, segundo creio, que não serão diferentes, no futuro, a firmeza e a intensidade da nossa acção. Sabemos que um afrouxamento da actividade deste Ministério poderia acarretar graves prejuízos para a política da justiça no mundo do trabalho — o mesmo é dizer de paz social — em que andamos empenhados. Por isso, temos de prosseguir com o mesmo ritmo e a mesma fé.

Especuladores processados

pela Intendência-Geral de Abastecimentos

Uma brigada de fiscalização da I. G. A. verificou que, num estabelecimento de retalhista de vinhos, da Rua do Poço, em Viana do Castelo, se vendia a garrafa de vinho verde branco, sem marca, com a capacidade de 7,5 decilitros, por 7$50, ou seja, á razão de 10$00 o litro, quando, em relação ao seu custo, não devia exceder o preço de 3$90 O lucro que estava auferindo era de cerca de 220 %. Foi organizado o respectivo processo.

— Uma cervejaria da Avenida Almirante Reis foi processada por estar vendendo gambas á razão de 90$00 o quilo, quando não devia exceder o preço de 60$00.

— Um restaurante da Rua de S. Filipe Nery foi autuado por ter fornecido uma omoleta de camarão por 25$00, quando pelo preçário visado só podia cobrar 10$00.

— Uma firma armazenista de mercearia do Bairro dos Actores foi processada porque, tendo vendido a retalhistas 14 toneladas de sêmea, esta era debitada ao preço legal, mas acrescida a factura de fornecimentos fictícios de varios artigos para assim aumentar o custo da sêmea.

Recheio mobiliário de palacete

SENHORA VENDE

HOJE E AMANHÃ ATÉ À MEIA NOITE

Composto por peças ricas, móveis diversos antigos e de estilo, fabrico recente; antiguidades, utilidades diversas, constituindo um conjunto valioso que se vende por motivo de partilhas, em conjunto ou separadamente.

R. SOUSA MARTINS, ESQUINA DA R. ANDRADE/ CORVO, 19

A vaga de frio

(Continuação da 1.ª página)

nação torna mais agressivo. É sempre assim, quando ele aperta: esquecemo-nos de quanto nos mordeu nos outros Invernos e julgamos que nunca foi tão grande, tão impertinente e insuportável. Mas a verdade é que agora ele nos morde de verdade. Tem-se acentuado nestes dias, especialmente de ontem para hoje, e esta manhã era bem visível a alvura da geada, que tudo cobria e foi a maior deste Inverno, verificando-se, nalguns pontos da cidade e arredores, lagos e extensões de águas represadas cuja superfície coalhara em vidraças de gelo. Isto, naturalmente, avoluma a sensação de frio. Mas, na realidade, não é ilusória a sua intensidade em comparação com o frio do ano passado, se, para além da sensação enregelante, o avaliarmos em face dos elementos positivos, isto é, o registo das temperaturas.

Assim, esta manhã, no Instituto Geofísico do Infante D. Luís, instalado na Faculdade de Ciências de Lisboa, foi verificada a temperatura mínima de 2°, no ar, enquanto na relva se assinalaram 5° negativos. Ontem: mínima, 4°,4, e na relva 1°,3. Mínima do ano passado: 7°,4; máxima: 11°,7.

A informação que, de manhã, também amavelmente nos facultaram no Serviço Meteorológico Nacional deu, ás 9 horas, em Lisboa: 3°,2 e mínima 2°. E' a temperatura mais baixa registada este ano, embora já tenha havido outras inferiores.

E temos a seguinte escala de valores, relativa ás várias regiões do País, de Norte a Sul, quanto a teperaturas mínimas, também no ar e na relva: Montalegre, 1°,2 e 2°,7 abaixo de zero; Braga, 0°,3 e 1°,4 negativos; Pedras Salgadas, 0°,2 e 2°,7 negativos; Porto, 1° e 0°,7 negativos; Régua, 0°,5 e 3°, negativos; Viseu, 1°,4 e 2°,5 negativos; Anadia, 0°,6 e 3°,5, negativos; Penhas Douradas, 0°,2 e 2°,5, negativos; Penhas da Saude, 3° e 5°, negativos; Fonte Boa (Santarém), 0° e 0°,2, negativos; Elvas, 3° e 2°,6, negativos; Sintra, 4°,5 e 1°,6; Estoril, 5°,3 e 2°,1; Moura, 2°,1 e 0°,8; Alvalade, também no Alentejo, 1° e 3°,1, negativos; Tavira, 7°,5 e 3°,4.

Comparemos com as temperaturas mínimas na manhã deste mesmo dia de hoje, no ano passado:

Montalegre, 0°,8 negativos; Braga, 2°,8; Pedras Salgadas, 1°,6; Porto, 4°,7; Régua, 2°; Viseu, 0°; Penhas Douradas, 2°,4 negativos; Penhas da Saude, 2°, também negativos; Fonte Boa (Santarém), 5°,5; Elvas, 4°,4; Sintra, 7°; Estoril, 7°,6; Lisboa, 7°,7; Moura, 5°,5; Alvalade, 6°,8; Praia da Rocha, 9°,2; Tavira, 6°,3.

A temperatura no ar hoje, ás 9 horas, era: Porto, 2°; Coimbra, 4°; Lisboa, 3°; Faro, 5°; Portalegre, 6°; Funchal, 14°.

Viu o leitor que há uns lugares risonhos, privilegiados, de temperatura amena e paisagem aliciante, verdadeiros oásis de ambiente morno e acariciador nesta desoladora frialdade, como o Algarve moreno, todo florido, «sensual e troveiro»; o Estoril, de Sol morno e fulgurante, ou esse pequeno paraíso, verdejante e luminoso, que é a edénica ilha da Madeira.

E aqueça a alma a essa acalentadora ilusão, para suportar a vaga de frio, que não parece com tendência para abrandar, consoante a previsão meterológica de hoje para amanhã:

«Continuação do tempo frio, com céu geralmente limpo, vento fraco, por vezes moderado, predominando de Nordeste, e acentuado arrefecimento nocturno».

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Maria de Jesus, de 75 anos, residente na Portela da Ajuda (Outorela), foi colhida por um automóvel, próximo da Amadora. Com várias contusões e sem fala, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

? perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma cadela; um compasso cromado; uma bolsa de plástico; uma lapiseira; uma caneta de tinta-permanente; uma pulseira de ouro; uma placa dentária; uns óculos graduados; um cachecol de lã; um saco para praia; uma pequena bota; uma luva para criança; uma cédula de identidade; três bilhetes de identidade; um impresso de contribuição industrial; dois tampões para depósitos de gasolina; um aro e respectivo vidro, para relógio de pulso; um pára-choques; uma parte de tubo de escape; um emblema; três chaves presas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa: uma bolsa de prata com dinheiro; uma pasta castanha com papéis; um embrulho com bolo-rei e umas botinhas para criança; um casaco de malha verde; uma capa para livro; uma mala de lona; um saco de plástico; diversas sombrinhas, guarda-chuvas e luvas.

EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Emília Esperança Fino Pinto Bonito

Faleceu a sr.ª D. Emília Esperança Fino Pinto Bonito, de 76 anos, natural de Lisboa. A veneranda extinta era viuva do sr. dr. José António Bonito.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

D. Germana Neves Annapaz

Faleceu hoje, com 92 anos, na sua residência a sr.ª D Germana Neves Annapaz, tia da escritora Anita Patrício, sogra do poeta Patrício Álvares e avó do sr. Francisco José Patrício Álvares

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Augusto Gil, 35, rés-do-chão, dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Dr. Antero Carreiro de Freitas

Da Basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se esta manhã o funeral do sr. dr. Antero Carreiro de Freitas, antigo chefe do Protocolo do Estado. Momentos antes da saída do féretro foi rezada missa de corpo presente.

O sr. Presidente da Republica fez-se representar no funeral pelo sr. capitão-tenente Benvindo da Fonseca.

Incorporou-se ainda no cortejo funebre o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Marcello Mathias. Fizeram-se também representar outros membros do Governo, entre os quais os srs. ministros das Obras Publicas e da Marinha. Presentes ainda os chefes das missões diplomáticas acreditados junto do Governo português, que, por funções dos seus cargos, contactaram com o finado.

Entre eles os srs. nuncio apostólico, embaixadores dos Estados Unidos, do Brasil, do Japão, da Itália, da Alemanha, do México, da Bélgica, encarregados de Negócios e diversos ministros acreditados em Lisboa, assim como os adidos militares e navais; diplomatas portugueses em serviço no Ministério dos Negócios Estrangeiros; ministro dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias»; generais Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; e Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Presidente da Republica; Cotta de Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa. Muitos outros oficiais do Exército; amigos do finado entre os quais o sr. visconde de Botelho.

QUADROS

NA GALERIA

AFRA FILHOS

Av. de Roma, 68 r/c.

A maior existência do País

Os melhores autores

Os melhores preços

Hoje até às 23 horas

Amanhã, das 15 às 20 horas

Na Faculdade de Letras
o prof. Eduardo Coelho falou da obra de Alberto Schweitzer

Na Faculdade de Letras, esta manhã, perante uma numerosa assistência, o prof. Eduardo Coelho proferiu uma conferência intitulada «A Missão Espiritual de Alberto Schweitzer — o médico e filósofo de Lombaréné». Presidiu o vice-reitor da Universidade Clássica, prof. Gonçalves Rodrigues, ladeado pelo presidente do Instituto de Alta Cultura, prof. Gustavo Cordeiro Ramos, e secretário da Faculdade, prof. Moreira de Sá. O prof. Manuel Heleno fez a apresentação do conferente, definindo a sua obra. Em seguida, o prof Eduardo Coelho desenvolveu o tema da sua conferência, dizendo que valia a pena lembrar á mocidade da nossa Universidade o ritmo de vida e a mensagem de um homem que tanto dignificou a humanidade, exemplo unico no clima espiritual do nosso tempo, e tirar as ilações que se impõem para confronto com a crise contemporanea. Pôs em relevo alguns factos dominantes da vida de Schweitzer, premio Nobel da Paz, que marcam desde a infancia a sua personalidade e dão bem cedo o sentido da sua missão espiritual. Relatou os factos mais importantes da sua vida de universitário, como teólogo e filósofo, até aos 30 anos, data em que iniciou o curso de Medicina, com o objectivo de pôr em prática o seu pensamento ético, criando um Hospital na África Equatorial Francesa, em Lambaréné, que hoje tem uma grande equipa de práticos. Analisou as doutrinas éticas de Schweitzer, expostas em vários volumes e em conferências pronunciadas em diferentes Universidades da Europa e da América. O prof. Eduardo Coelho afirmou que a vida desse homem na Africa Equatorial é um símbolo: dá a medida da obra espiritual do europeu na África e do sentido ético da vida.

Continuando, disse:

— Qual a mensagem que da sua missão espiritual trouxe Scheweitzer á Humanidade? A renuncia do bem-estar individual, o exemplo da mais alta fraternidade e generosidade humana, do mais profundo humanismo que um nomem realizou, do amor e da bondade quase divinas. Este homem que se deu todo á humanidade em beleza moral, criou a Ética com o sentido biológico universal do respeito pela vida, facho a iluminar o Mundo.

Depois de declarar que Schweitzer realizou na floresta virgem o pensamento ético que a Europa não conseguiu, tendo sido o maior moralista deste século, o prof. Eduardo Coelho disse:

— Que exemplo magnífico para a mocidade estudantil a vida e a mensagem de Alberto Schweitzer! Que lufada de ar fresco nesta atmosfera pesada e sufocante, negação do sentido da vida!

O prof. Eduardo Coelho foi cumprimentado pelos professores da Faculdade e muito aplaudido pelos numerosos alunos que assistiram á sessão.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja das Mercês celebrou-se esta manhã o casamento da sr.ª D. Florbela Candida de Oliveira Espanca, gentil filha da sr.ª D. Engrácia Maria do Quentar de Oliveira Espanca e do escritor Tulio Espanca, com o nosso prezado colega na Imprensa Alves Fernandes, filho da sr.ª D. Carolina Ramalho Alves Luís Fernandes e do sr. Raul Luís Fernandes.

A' cerimónia, que teve carácter íntimo, presidiu o rev. padre Agostinho Jardim Gonçalves, assistente-nacional da Acção Católica Portuguesa, que celebrou missa.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva seus tios, sr. Demóstenes Apeles da Rocha Espanca e sr.ª D. Maria Elisa Ramos Espanca e, por parte do noivo, o sr. brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa e sua esposa, sr.ª D. Manuela Biancard de Miranda França Borges. Os noivos seguiram ao princípio da tarde, no «Vera Cruz», para a Madeira, em viagem de nupcias.

Teatro dos Estudantes
da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 14 *(Pelo telefone)*. — Presidida pelo sr. prof. dr. Paulo Quintela, realizou-se esta tarde uma assembleia geral do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, em que se fez uma larga troca de impressões quanto á organização da VIII Delfiada, este ano a cargo daquele organismo cultural académico. Aprovou-se o plano de actividades do T. E. U. C. para o corrente ano escolar.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4. pagina)

uma tempestade de aplausos. Cezita Morelly, uma belíssima contorcionista alemã, levantou o publico. O corpo humano é despedaçado e reconstruído neste numero surpreendente. Um caso raro que impressionou a multidão. O clima de entusiasmo surgiu e não se apagou até ao final do espectáculo. O ponto mais alto da noite marcaram-no os portentosos Alizees. Voadores franceses de prestigio mundial, os Alizees são uma das grandes famílias do circo. A cupula do Coliseu foi cruzada por estes atletas admiráveis em voos julgados impossíveis até agora, tal é o seu arrojo. O publico teve frequentes motivos de riso. Mas não um riso discreto e polido. A gargalhada solta, liberta, sonora. Duas parelhas de palhaços, os espanhois Martini e os portugueses Elizabeth's, dois estilos com uma finalidade: divertir o publico. Os chimpanzés amestrados de Pilar Cristiani são fenomenais. Vindos do cinema, são verdadeiras caricaturas.

Os persas Samira fizeram erguer a multidão. Um numero intenso, vigoroso, arrebatador. O ritmo do circo moderno.

A «troupe» Chen Tu Ching fez-nos regressar ao circo faustoso. Um numero deslumbrante de cor e de exotismo.

O espectáculo foi dirigido por Fabianino com o qual colaboraram Olga França e Luftmann. Os «Augustos» tiveram «gags» suculentos de comicidade. Um cartaz sonoro e diferente, uma avalancha de novidades e de alegria, a atmosfera de apoteose envolveu os maiores êxitos da história do Coliseu. — *M.*

Atrás do reposteiro

- O pintor Manuel Lima é o director de montagem cénica da revista «Arrebita, arrebita», em ensaios no ABC.
- Na terça-feira, sob a direcção do ensaiador Mariano Franco, começam no Capitólio os ensaios de coreografia de uma nova revista.
- No Trindade, vai entrar em ensaios a peça «Fantasma».
- A companhia do Variedades que está a actuar no Sá da Bándeira leva depois de amanhã á cena a comédia «Os primos Basílios», de Abreu e Sousa.
- Na quadra do Entrudo, subirá á cena, no Monumental, uma comédia, que será apresentada em fim de festa.
- Em breve, segue para Luanda o artista brasileiro Odyr Odilon, a fim de dirigir um programa de rádio.

No Trindade

«A Casa dos Vivos», de Graham Green, pelo Teatro d'Arte de Lisboa

O publico aflui ao Trindade, para aplaudir o notável desempenho da companhia de Teatro de Arte de Lisboa, onde figuram os nomes de Brunilde Judice e Alvaro Benamor, Alma Flora e Luís Tito, Mariana Vilar e Maria Clara, que se estreou como profissional. Lígia Teles faz o papel de protagonista da peça «A Casa dos Vivos», e o facto de um primeiro papel ser entregue a uma actriz que foi uma revelação para o publico que assistiu á estreia, tem-se manifestado pelas felicitações que a direcção do Teatro tem recebido.

No Avenida

Estreia da revista popular «Garotas do Rebolado»

E' hoje, finalmente, que vai ser satisfeita a natural curiosidade do publico, pois reabre festivamente as suas portas o elegante Teatro Avenida, onde reaparece, depois da sua brilhante «tournée» pelo País, a alegre Companhia Brasileira de Revistas, dirigida por Luís Iglezias, que nos vai dar em estreia uma nova, dinamica, colorida e popular revista. Trata-se de «Garotas do Rebolado», orginal de Luís Iglezias, Meira Guimarães e Roberto Ruiz; com musica do nosso compatriota António Lopes.

Interpretando os principais papeis, o publico terá de novo oportunidade de aplaudir Eva Todor, a vedeta que Portugal adora e que se revela uma indiscutível e graciosa «estrela» de revista; Nick Nicola e Evilazio Marçal, dois extraordinários actores cómicos; Maria Helena, a bonita rainha do samba e da canção; Teresinha Elisa, que actua com o seu acordeão mágico; Elisabeth Horn, Auristela Araujo e Sarah Dornel; Artur Costa (Filho) e Vítor Denizar; os grandes bailarinos internacionais Da Riva & Irene e, ainda, um endiabrado friso de gentis «girls» cariocas.

A direcção artística do espectáculo é de Luís Iglezias, a direcção musical de António Lopes e a direcção coreográfica de Lido da Riva. Amanhã, ás 16 horas, primeiro espectáculo á tarde, com «Garotas do Rebolado».

Primeiras exibições

«As pupilas do sr. Reitor», no Eden

A aguarela literária de Júlio Dinis que é «As pupilas do sr. Reitor» foi já traduzida em linguagem cinematográfica três vezes. Três filmes que marcam diversas fases da técnica cinematográfica e vários critérios de interpretação. Subsidiado pelo Fundo de Cinema, Perdigão Queiroga realizou a ultima versão, cuja ante-estreia se efectuou ontem no Eden.

Iniciativa ambiciosa, a de Perdigão Queiroga, se atendermos aos problemas levantados pelo anascópio, o eastmancolor, a dobragem e, sobretudo, o paralelo com os outros filmes baseados no romance de Julio Dinis. Se esta obra sublinha, pelo contraste, a qualidade de realizador de Leitão de Barros, que antes enfrentou o mundo incompleto mas luminoso e amável de Julio Dinis, achando-lhe a atmosfera exacta, valorizando-o até, Perdigão Queiroga esforçou-se por utilizar técnicas recentes de forma a revelar-nos o cenário minhoto.

Técnicas que, naturalmente, não dominamos ainda, pelo que «As pupilas do sr. Reitor» é uma simpática tentativa contrariada por um guião confuso, frequentes desacertos na dobragem, uma banda sonora rebelde e imperfeito tratamento cromático. De maior interesse, a interpretação, com Anselmo Duarte e Marisa Prado nas figuras centrais, Isabel de Castro, a revelar excepcional conhecimento do que significa o livro e da sua situação na narrativa, Américo Coimbra, estreante com qualidades afirmadas, Silva Araujo, um sólido «Reitor», Humberto Madeira, levado pelo guião a destruir a figura admirável de «João Semana», Maria Cristina, que resiste á comparação com Maria Matos, António Silva, repetindo-se deliciosamente, Elvira Velez, correcta, Alina Vaz, no desenho de uma adolescente sempre apaixonada, Raul Solnado, numa caricatura divertida, Raul de Carvalho, sólido, e Eugénio Salvador, não inteiramente aproveitado.

Não é ainda, como o esperou sinceramente Perdigão Queiroga, o encontro do cinema português com o povo.

Mesmo porque Julio Dinis não o conduziria até ele. Documentarista, Queiroga soube dar-nos algumas imagens largas, saudáveis, ensoalhadas. Estas e a intenção de retomar a linha do Leitão de Barros inicial não justificam inteiramente o filme mas rodeiam-no da simpatia que falta a tantas iniciativas do nosso cinema. — *R.*

Ao espectáculo assistiram os srs. Presidente da Republica e sua esposa, ministro da Presidência e das Corporações, secretário Nacional da Informação e embaixador do Brasil.

A «Marcha do Carnaval do Estoril — 1961» começará em breve a ser divulgada pela rádio. Com letra de Frederico de Brito e musica de Ferrer Trindade, a referida marcha foi já gravada por Maria de Lourdes Resende, que vemos na foto, no momento preciso da gravação, acompanhada pelo «Conjunto sem nome»

REPATRIADO
partiu para o Brasil no «Vera Cruz» o futebolista Ceninho

Com cerca de 1150 passageiros, largou do Tejo, com destino aos portos do Brasil e com escala pelos do Funchal e S. Vicente de Cabo Verde, o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação.

Entre os passageiros, encontram-se o comendador e industrial sr. Alfredo de Figueiredo, que regressa ao Recife, depois de se ter avistado com os srs. Presidentes da Republica e do Conselho, e ainda os primeiros-tenentes Garcês Correia e Carrilho Mateus, que vão estagiar em estabelecimentos militares brasileiros e que embarcarão em vários navios, ao abrigo de um intercambio luso-brasileiro — em que intervieram os ministros da Marinha dos dois países, quando da visita do almirante Quintanilha Mendonça Dias ao Brasil.

Também partiu para o Rio de Janeiro o adido financeiro á nossa missão diplomática naquela cidade, sr. dr. José Baptista da Costa.

Repatriado pelas autoridades do seu país, embarcou igualmente o ex-futebolista do Sporting de Braga Ceninho, que declarou estar em difíceis condições financeiras para continuar a exercer a sua profissão em Portugal.

A fim de realizar uma missão na província de Cabo Verde, partiu tambem no «Vera Cruz» o sr. eng. Fernando Meireles Guerra.

EM 3 LINHAS

O juiz desembargador sr. dr. Alfredo José da Fonseca foi nomeado para o lugar de juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

///

Foi exonerado do cargo de comissário adjunto da Mocidade Portuguesa do Estado da India o sr. capitão de infantaria Raul Garcia Martins.

///

Está aberto concurso para preenchimento do lugar de professor efectivo do 4.º grupo da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra.

///

Está aberto concurso documental para internos do internato geral do Hospital de Santa Maria.

///

Foi nomeado presidente da Camara de Montemor-o-Novo o sr. dr. José Feliciano do Carmo Reis Junior.

///

Está aberto concurso para o provimento de três vagas de oficial veterinário para o quadro permanente do Exército.

Posto em liberdade
o homem que se escondeu no telhado de um prédio do Largo Bordalo Pinheiro

Foi há dias restituido á liberdade Jaime Palma Nunes Franco que, como noticiámos foi retirado por bombeiros do forro do telhado de um prédio do Largo Rafael Bordalo Pinheiro.

A P. S. P. apurou que, embora desempregado, Jaime Palma Franco, nunca se entregou á vadiagem e que quando cumpriu o serviço militar em Caçadores 9, de Viana do Castelo, teve bom comportamento.

Espera agora conseguir emprego como estucador.

O PORTO pelo telefone

Julgamento suspenso

PORTO, 14 — No 5.º Juizo Correccional iniciou-se o julgamento do sr. Augusto Moreira de Almeida, casado, serrador, de Fôlgosa, Maia, e António Maria Duarte, casado, industrial, de Alcena, Valongo. O primeiro conduzia uma camioneta de carga, no dia 8 de Junho passado e ao fazer uma manobra de marcha atrás sobre as indicações do segundo foi embater com uma motocicleta conduzida por António Ferreira de Oliveira, que era motorista do comando da P. S. P., o qual morreu vítima do acidente. Preside ao julgamento o sr. dr. Filipe Afonso. A viuva da vítima constituiu assistente no processo o sr. dr. Araujo Barros. Foi incluída no processo a Companhia de Seguros «A Mundial», a quem a viuva pede uma indemnização de 153.453$. O julgamento foi suspenso para prosseguir no dia 23 de Fevereiro, ás 14 e 30, no local do acidente.

Acidente de viação

Quando seguia de bicicleta motorizada o sr. Augusto Pereira, de 46 anos, casado, manipulador de massas, residente na Rua da Independência, 192, em Rio Tinto, foi embater contra uma camioneta, sofrendo fractura do cranio. Foi transportado ao Hospital de Santo António, onde ficou internado.

Atropelamento grave

Um automóvel conduzido pelo sr. Samuel Alves Pinto, proprietário duma escola de condução, residente na Rua do Rosário, 5, atropelou a menina Camila Maria Pinto, de 10 anos, moradora na Travessa da Carvalhosa, 20, casa 4, a qual sofreu fractura de ambas as pernas. Foi conduzida ao Hospital de Santo António, onde ficou internada.

Invulgar acidente com arma de fogo

Recolheu ao Hospital de Santo António o tecelão António Pereira de Carvalho, de 29 anos, casado, residente em S. Pedro de Escudeiro, em Braga, que foi atingido por um tiro de uma arma de fogo que trazia no bolso das calças. A bala alojou-se no abdomen, perfurando-lhe os intestinos.

Arte dos bancários

O Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa inaugurou esta tarde, no salão de festas do Coliseu do Porto, com a presença de diversas individualidades a 3.ª quinzena de arte dos bancários.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45 — A farsa «Cucurucucu» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A Terra das Mil Aventuras» (aventuras).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor», romantico (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Drama num espelho», drama (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ele, ela e os espiões», comédia (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», biblico (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30—«Psico», (maiores de 17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Bravos e Cobardes», guerra (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Com os dias contados» «suspense» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 h. — «Quase nos teus braços», romantica (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «A conquista do Oregon», aventuras (12 anos).

CONFERÊNCIA
de fretes marítimos

Os agentes de navegação, que representam em Portugal armadores da França, da Itália, da Espanha e de outros países, reunem-se hoje, num jantar de confraternização, comemorativo do 2.º aniversário da conferência celebrada em Lisboa e que foi designada por Pormarital. Aproveitarão o ensejo para trocar impressões com vista á próxima reunião, que se celebra em França, na cidade de Nice.

MORREU VÍTIMA
de graves queimaduras uma criança de Freixienda

COIMBRA, 14. (Pelo telefone) — Faleceu esta manhã, no Hospital da Universidade, Maria Marques Ferro, de 5 anos, de Freixienda, Vila Nova de Ourém, ali conduzida por ter caido sobre o fogo e ter ficado muito queimada.

COMPAGNIE DES LAMPES
PARIS

COM
LÂMPADAS

MAZDA

ILUMINAÇÃO SUPERIOR

DELEGADOS

AGÊNCIA GERAL DE MATERIAL ELECTRICO, LDA.

Rua dos Industriais, 4-1.º (às Cortes) — Lisboa

HAVAS

A TODO O COMPRADOR
DE UM FRIGORÍFICO

Bauknecht

OFERECEMOS UM FRIGORÍFICO PORTÁTIL A TODO O COMPRADOR DE QUALQUER MODELO **BAUKNECHT** ADQUIRIDO DURANTE A CAMPANHA DE INVERNO.

•

CONCEDEMOS AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO SEM QUAISQUER ENCARGOS.

INFORME-SE NOS REVENDEDORES Bauknecht

DISTRIBUIDORES NO NORTE:
MACHADO, PEREIRA, LDA.
641 — R. SÁ DA BANDEIRA — PORTO
NO SUL:
EDIL, LDA — PRAÇA DA ALEGRIA, 8 — LISBOA

EM BORBA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

GORROS e CASACOS
ANGORÁ
NOVA REMESSA
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

VIAJANTE
PAPELARIA

Precisa-se com prática e que conheça especialmente as áreas do Val do Sado, Alentejo e Algarve. Só interessa possuindo carro e que dê boas referências. Guarda-se sigilo estando empregado.

Resposta a esta Redacção, ás letras JDC, indicando as condições que pretende.

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

OFICINAS — E. SERVIÇO

A mais completa e perfeita assistência ao serviço do seu FORD

A MAIOR EXISTÊNCIA DE PEÇAS LEGÍTIMAS

RUA GOMES FREIRE, 5-A a 5-F — L I S B O A — TEL. 43523 - 57947

LUSA

(COIMBRA)

O **MELHOR** E MAIS BARATO FABRICO DE

RECHAPAGEM
RECAUCHUTAGEM
RECONSTRUÇÃO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO EM RECONSTRUÇÃO DE PNEUS DO PAÍS

RUA ANTERO DE QUENTAL, 14-B
TELEFONE: 733929
LISBOA

AGENTES DOS PNEUS MABOR — ENGLEBERT — MICHELIN —

CASA DE REPOUSO — PENACOVA

A S/ Ex.mos Clientes comunica que acaba de ser provida de AQUECIMENTO CENTRAL. Pedir informações directora — Telefone Penacova 47137

COMARCA DE LISBOA
7.º JUIZO CÍVEL

Pela 3.ª Secção deste Juizo, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o réu Adelino Fernandes, casado, motorista, morador que foi em Caxias, na Av. Crofte de Moura — letras A. L., freguesia de Paço de Arcos, desta comarca, actualmente ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito nos autos de acção de processo especial de despejo que lhe move o autor Augusto dos Reis Antunes, com os fundamentos de falta de residência permanente, e sublocação não autorizada da cave arrendada do prédio de que é possuidor na Avenida Crofte de Moura — letras A. L., em Caxias, com o fim de, o citando, na qualidade de inquilino, ser condenado no despejo imediato da dita cave, ou, que este se efectue, na hipótese de não procederem aqueles fundamentos, no termo da renovação do respectivo contrato, ou seja, no dia 31 de Dezembro de 1960, nas custas e procuradoria. — A contestação deverá ser apresentada na Secção Central deste Juizo, instalada no edifício sito na Rua de Santa Catarina, n.º 27, desta cidade.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1960.

O CHEFE DA 3.ª SECÇÃO
Francisco José Mira Delgado
Verifiquei e exactidão.
O JUIZ DE DIREITO
António Augusto de Oliveira Gala

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» — 16 de Janeiro
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**

«IMPÉRIO» — 15 de Fevereiro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 12 de Fevereiro

«AMBOIM» — 23 de Fevereiro
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até ao dia 21 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 14 de Janeiro, 15 de Fevereiro (ás 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 13 de Fevereiro (ás 18 horas)
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

OLHO GIGANTE

por MARTIN MALONEY

FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O sargento Mike, da Polícia, foi assassinado. Seu filho Pat, juntamente com o detective Schwartz, começam a investigar. Descobrem que o crime fora trabalho de uma bem organizada quadrilha, possìvelmente dirigida por um tal Bodine, que Pat vai procurar. Pat não descansa enquanto não descobre o assassino de seu pai. Bodine afirma que não teve qualquer ligação com o crime e indica outro indivíduo que Pat vai procurar, na companhia de Bodine e dos componentes do seu bando.

CAPITULO VI

Quando chegaram, brilhava uma luz mortiça no vestíbulo do hotel. O porteiro de serviço era um garoto dos seus dezanove anos, imerso na leitura de uma história de quadradinhos. Pink aproximou-se do balcão e vibrou-lhe uma bengalada na cabeça. O empregado deslizou silenciosamente da cadeira.

Bodine virou se para Pat.

— Qual é o quarto?

— 211 — respondeu Pat, olhando o quadro las chaves. — A chave não está cá em baixo. Significa que os rapazes se encontram em casa. — Olhou em torno. Bodine já se encaminhava para as escadas. Charlie LaMotta tinha a mão sob o casaco. Pink passara a bengala para a mão esquerda e empunhava agora a sua 38. Logan, um homem gordo e com o aspecto de um pacífico comerciante, acabava de meter um carregador na carabina. O Holandês, o outro auxiliar contratado, tinha uma «tommygun», um tambor de cem tiros. Pat assobiou baixinho. A festa ia ser brilhante.

O Belo Joe Bodine parou junto ás escadas e fez um sinal a Pat para passar á frente. Subiram silenciosamente. Havia luz por baixo da porta do 211. Bodine, disppôs os homens em torno da porta — o Holandês de um lado, Logan e LaMotta do outro, ele e Pink ao centro. Pat recuou, quase até á parede fronteira de forma a ficar mesmo por trás de Pink. Ninguém lhe prestou atenção. Bodine escutou atentamente. Vozes abafadas vinham do outro lado da porta. Pat deu balanço e quando Joe Bodine virou levemente a cabeça, o rapaz arremeteu e apanhou o Pink pelas costas. O grandalhão foi de encontro á porta, arrombou-a e estatelou-se no chão, lá dentro.

Durante o que pareceu uma hora, toda a cena se imobilizou. Pink continuava estatelado no chão. Tex erguia-se da cama, empunhando um revólver, e os dois homens cinzentos tinham o corpo meio torcido, procurando as armas. Viu Joe Bodine, furioso com o subito ataque de Pat, virando-se para lhe atirar uma «ameixa» na sua direcção Depois, a cena animou-se novamente. Pat mergulhou sobre Bodine, apanhou-lhe a mão que empunhava a pistola e torceu-a. A pistola de Tex fez fogo por duas vezes, e o queixo de Bodine desapareceu numa pasta de sangue. Pat torceu-se todo e deixou-se cair a prumo. A «tommygun» gargalhou e um dos homens de fato cinzento caiu dobrado em dois. O seu companheiro disparou uma vez da anca e a «tommy-

27

25

gun» parou no meio de uma rajada. Pat visou o peito de Tex; o outro viu-o e desceu a arma na sua direcção. Tarde demais. A pistola de Bodine saltou uma vez na mão de Pat e o corpo de Tex estremeceu e rodou, quando a bala o atingiu. Tombou como uma massa.

Só então, Pat reparou que o tiroteio acabara. Ergueu-se penosamente e olhou em volta, com uma sensação de enjoo no estómago. Caminhou então para junto de Tex e olhou o corpo prostrado.

— Sinto muito — disse em voz alta — mas não tinha outra maneira de resolver esta situação.

O homem abriu os olhos, abanou um pouco a cabeça e procurou falar, mas sem resultado.

Pat ainda continuava no quarto quando o sargento Schwartz irrompeu. O sargento olhou á sua volta.

— Espero que tenha sido um destes tipos — observou.

— Joe Bodine está ali, á entrada — disse Pat —O senhor tinha-me dito que nunca nenhum polícia conseguira deitar-lhe a luva. Pois esse, já está arrumado. E além, está Charlie LaMotta. O senhor disse-me que ele já se retirara de trabalhinhos á faca. Pois bem, retirou-se definitivamente. Aqui, este calmeirão — com o pé, fez mover o corpo de Pink — está outra vez a descansar. Tem o crânio duro, o patife! Mas este aqui — acrescentou, apontando para Tex — era o homem que eu procurava.

Schwartz poisou a mão no ombro de Pat.

— Calma, filho, calma.

— Não — recusou Pat, cheio de uma espécie de teimosia infantil. — Quero contar-lhe tudo. Este tipo — o seu nome era Tex — era um malandro esperto e duro. Devia ser novo na cidade. Contratou Charles Nelson e mais estes dois homens de cinzento, e iniciaram uma batida sistemática a todas as salas de jogo. Uma após outra, percebe? Devêm ter apanhado grossas ma-

29

quias. Até que deram com o meu pai. — Parou, mas logo continuou rápidamente: — O caso do pai foi um simples acidente, penso eu. Tex e Nelson preparavam-se para assaltar aquela pequena tabacaria que fica ao lado da Station, e cujo dono deve viver principlmente das apostas. Seja como for, os dois preparavam-se para entrar na loja, quando o pai apareceu no portal da estação. Assim que os viu, o pai pressentiu que havia ali coisa que não marchava bem. Nestas coisas, o pai era duro de enganar. De forma, que caminhou para eles, e Nelson ferrou-lhe um tiro. Quando o pai caiu, a sua mão agarrou o bolso da camisa de Tex, rasgando-a de alto abaixo. Lembra-se das mortalhas que nós encontrámos? Tex fazia os seus próprios cigarros. Os dois bandidos desistiram de assaltar a tabacaria, claro está, e puseram-se ao fresco. Tex achou que Nelson cometera grosso disparate e por isso matou-o, abandonando o cadáver numa valeta. Foi assim que tudo se passou. Só se fez luz no meu espírito quando vi estes dois comparsas, que tinham assaltado o Silver Bar, entrarem aqui esta tarde e vi que Tex estava com eles. Lembrei-me então da tabacaria, fui lá dar uma espreitadela, e pelo aspecto era bem uma agência de apostas. Joe Bodine estava inocente, se a isso se pode chamar inocente, mas também lhe tratei da saude. Eu...

Os olhos de Pat pareciam vidrados; as palavras rolavam-lhe da boca. O sargento Schwartz olhou para os guardas postados á porta e encolheu os ombros. Depois, fechou o punho e socou com força o queixo de Pat. A cabeça do rapaz foi atirada para trás, mas o olhar de Pat readquiriu inteligência.

— Eu pedi-te uma confissão? — perguntou Schwartz.

Pat sacudiu a cabeça e por momentos esfregou os olhos.

— Obrigado, sargento. Por vezes falo demais.

— Segundo compreendi — disse Schwartz —

30

tu seguias Joe Bodine porque suspeitavas que ele estivesse envolvido no assassínio de Mike. Tinhas deixado esta morada na minha posse, e eu cercara o hotel de polícias. Mas assim que começou o tiroteio, tu foste o primeiro a entrar. Nem mesmo tinhas pistola, pois não? Ou trazias?

— Não - - respondeu Pat. - - Não. Mas apanhei a pistola do Bodine.

— Muito bem. E' tudo quanto sei e tudo quanto quero saber. Agora, volta para casa, Pat. O funeral de Mike é amanhã e tens que ter a cabeça fresca para o exame de admissão á Universidade? A não ser — acrescentou — que tenhas mudado de opinião e resolvido entrar para a polícia...

Pat fez uma pausa e olhou a direito para Schwartz. Depois sorriu.

— Para lhe dizer a verdade, sargento, mudei de ideias. Acho que é preciso alguém para este género de trabalhos. Mas o facto é que neste momento não me sinto suficientemente legal para ser um polícia honesto. Escute, que é preciso fazer para se obter uma licença de investigador privado neste Estado?

Schwartz resfolegou.

— Procura-me amanhã, filho e eu explico-te tudo. Tenho a certeza de que serás o maior «olho privado» desta cidade.

FIM

O PROBLEMA DA SILICOSE EM VALONGO

VALONGO, 14. — Encontra-se nesta zona louseira uma missão da Junta da Acção Social, chefiada pelo sr. dr. José de Almeida Vieira, a qual vem propagando junto dos operários desta industria os principais meios de profilaxia da silicose. Uma médica e um engenheiro têm realizado colóquios nos centros de trabalho e exibido filmes. Oxalá o sr. ministro das Corporações solucione este grave problema, que tanto tem atormentado a industria louseira.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. eng. José Coelho da Silva Gil, presidente da direcção da União de Grémios dos Espectáculos, agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo que deu ao acto de posse dos novos corpos gerentes daquele organismo, bem como o comentário que, em «Nota do dia», fizemos á crise que afecta a industria dos espectáculos.

Recintos de diversões

O Grupo Cénico de Arte Popular organiza, na segunda-feira, no Cine-Teatro de Paço de Arcos, uma sessão na qual, além da exibição da peça em dois actos «Homem ao Mar!...», original de Carlos Conde e Francisco Radamanto, tomam parte os populares artistas Fernando Farinha, Alfredo Duarte Junior, José da Cruz, Natalino Duarte, Ilda Ferreira, Maria Amélia Proença, Maria da Saudade e o cantor Angelo Fernandes.

—A «Adega Mesquita», o mais antigo restaurante típico do Bairro Alto, comemora no dia 28 os seus 23 anos. O seu gerente artístico, Filipe Pinto, está a elaborar uma grande noite de fado, na qual tomam parte Fernando Farinha, Mário Rocha e Isabel de Oliveira, que ali são ouvidos todas as noites com geral agrado.

—Jesus Gouveia será um dos principais intérpretes dos trabalhos «A terra é nossa» e «Uma noite perdida», originais de Carlos Conde e Francisco Radamanto, que brevemente começam a ser exibidos.

Na Amadora o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

IMPRENSA

«Os Transportes»

Entrou no 15.º aniversário da sua publicação o semanário «Os Transportes», que se dedica a todos os assuntos de viação. Felicitamos o seu director sr. Joaquim Rosendo e todos os que nele colaboram.

Para os nossos pobres

Para os pobres do «Diário de Lisboa» recebemos a quantia de 31$50, que nos foi enviada pelo sr. António Pereira Pinheiro de Andrade, correspondente do nosso jornal na Lourinhã. Agradecemos em nome dos beneficiados.

Pretende adquirir um automóvel FIAT? Proponha o seu caso, para que possa aproveitar as **condições excepcionais de valorização de trocas e facilidades de pagamento**

AGÊNCIA FIAT

Avenida de Roma, 31-A

Telef. 778166/7/8

Feiras e mercados

Primeira feira do ano em Ponte-de-Sôr

PONTE DE SOR, 14. — Realiza-se, manhã, a primeira feira do ano nesta vila, que costuma ser a reguladora do preço da carne de porco, pelas importantes transacções que ali se efectuam. É, também avultado o negócio com gado de várias espécies, além de quinquilharias, fato feito, calçado, ourives, etc.

Se o tempo o permitir, deve vir muita gente dos arredores.

NOVO HORÁRIO da biblioteca do Instituto Britânico

O horário da biblioteca do Instituto Britanico em Portugal foi modificado para conveniência dos estudantes. Assim, a biblioteca não estará aberta aos sábados á tarde. Nos restantes dias, de manhã, funcionará das 9 e 30 ás 13 horas, e á tarde das 15 e 30 ás 19 e 30. Ás segundas, quartas e sextas-feiras o encerramento só se efectua ás 21 horas.

O emprego regular
de aviões e helicópteros
na monda química
beneficia a agricultura

Em 1954, pela primeira vez em Portugal, utilizaram-se aviões no combate á processionária dos pinheiros. A título experimental, foram então tratados cerca de 20 hectares de pinhal na serra da Guardunha região de Castelo Branco. De então para cá têm-se empregado regularmente aviões e helicópteros para trabalhos de agricultura.

Em 1955 os Serviços Florestais começaram a utilizar o mesmo processo no combate á lagarta dos sobreiros, sendo tratados cerca de 5000 hectares de montados na região de Coruche. As áreas tratadas foram aumentadas de ano para ano, podendo considerar-se que aquela praga está agora pràticamente dominada nos concelhos de Benavente, Coruche, Alcácer do Sal e Odemira, numa extensão total de cerca de 70 000 hectares, em resultado de tratamentos por avião e em terra.

O burgo dos montados de azinho e sobro também tem sido combatido pelo mesmo processo. Em 1958 foram tratados cerca de 17 200 hectares por avião e também, pela primeira vez, por helicóptero; os resultados foram bons, embora não tão satisfatórios como no combate á lagarta dos sobreiros. Em 1959 foram tratados cerca de 21 000 hectares por avião e mais 1000 hectares por helicóptero na região de Portalegre, Arronches e Crato. Em 1960 trataram-se cerca de 20 000 hectares por helicóptero.

Com o avião a aplicação do insecticida faz-se por atomização e o consumo por hectare é de 20 litros de calda oleosa de DDT a 6 %. Com o helicóptero a aplicação faz-se por nebulização e o consumo por hectare é 8 a 12 litros de insecticida a 12 %. O maior custo de aluguer do helicóptero poderá ser compensado pelo menos em parte, por outras circunstancias.

O emprego de aeronaves na monda química dos cereais, principalmente do trigo, em Portugal continental foi iniciado em 1958 e continuado nos anos seguintes; em 1960 foram tratados cerca de 9000 hectares por avião e cerca de 11 000 hectares por helicóptero. Este processo parece ter grande interesse económico, porque o seu custo por hectare e da ordem de 160$00 quando se emprega o avião e 195$00 quando se emprega o helicóptero ao passo que a monda manual por ranchos de mulheres custa mais de 200$00, podendo atingir 500$00 por hectare.

Os aparelhos voam a alturas muito baixas, entre 1 e 5 metros acima do solo, chegando o trem de aterragem a rasar o topo das searas. As caldas são aplicadas por faixas de 15 a 18 metros, empregando-se cerca de 35 litros de calda aquosa por hectare. A área tratada em cada dia de trabalho vai de 30 a 50 hectares, conforme as condições. As aplicações não podem em regra fazer-se com vento de velocidade superior a 10 km/h, nem nos dias muito quentes em que as correntes ascendentes do ar, provocadas pelo aquecimento do solo, arrastam os produtos aplicados.

VIDA MUSICAL

Uma excursão a Itália, organizada pela Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa organiza uma excursão para os associados, permitindo-lhes assistirem ao Congresso da F. I. J. M., que se reune em Milão de 3 a 7 de Abril, e visitarem outras das mais importantes cidades da Itália, como Génova, Mantova, Pádua, Veneza, Brescia, etc.

A excursão começa em Lisboa e durará de 26 de Março a 10 de Abril. O percurso Lisboa-Génova e volta será feito em comboio e a viagem pela Itália, em autocarro.

Inscrições e informações na sede de Juventude Musical Portuguesa, Rua Rosa Araujo, 6-3.º (telefone 53131).

Concerto pela banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

Com obras de Beethoven, Tschaikowsky, Pinto de Figueiredo e Liszt, a banda da Guarda Nacional Republicana, sob a direcção do maestro Silva Dionísio, dá amanhã, ás 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto com entrada livre, promovido pela Camara Municipal de Lisboa.

VIDA ARTÍSTICA

Quadros de Félix Rodrigues

Encerra-se amanhã a exposição do artista Félix Rodrigues na «Galeria de Arte Luso-Espanhola, Yela», constituida por cerca de 50 quadros a óleo com temas paisagisticos, dentro do seu invulgar estilo. O horário é das 11 ás 23 horas.

UMA ESTRADA
QUE CARECE
de urgente reparação

MONTARGIL, 14. — O troço da estrada nacional n.º 2 entre esta vila e Mora, numa extensão de 15 quilómetros, carece de ser reparado convenientemente. Além do seu mau estado, o pavimento é estreito para o movimento actual, muito intenso, por ali circulando as camionetas de passageiros de quatro carreiras diárias. Impõe-se, por isso, o seu alcatroamento, como se está a fazer no troço da referida estrada entre esta vila e Ponte de Sor.

Novos corpos gerentes
da Academia Recreio Artístico

Na assembleia geral ordinária da Academia Recreio Artístico, á Rua dos Fanqueiros, foram eleitos os novos corpos gerentes da instituição. São os seguintes:

Assembleia geral — Presidente, José Severo de Lacerda; vice-presidente, Eduardo Antão Marques; 1.º secretário, Manuel Leite Salvado; 2.º secretário, Joaquim Fernandes Neves.

Direcção — Presidente, Ramiro Cristóvão Antunes; vice-presidente, José Manuel Correia; 1.º secretário, Alvaro Cidrais; 2.º secretário, José Lopes Junior; tesoureiro, Reinaldo Neves de Oliveira.

Conselho fiscal — Presidente, José Robalo da Cruz; secretário, António José Marques; relator, João Mendes.

Delegados á Federação — Efectivo, João Robalo da Cruz; substituto, Reinaldo Neves de Oliveira.

"FASCINAÇÃO"

ref. 155129/1 ouro 18 k

O novo relógio vedeta da colecção UNIVERSAL uma jóia "Alta Costura" de grande precisão

UNIVERSAL GENÈVE

O costureiro do relógio

Livros novos

«QUESTÕES DE ALIMENTAÇÃO»
por Gonçalo de Santa Rita

O eng.º Gonçalo de Santa Rita, da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, reune, neste breve mas elucidativo trabalho, oportunas indicações, fruto de demorado estudo sobre princípios de dietética, activação e inibição de reacções alimentares, causas das anemias, importancia de vários elementos na nutrição, vitaminas, proteínas, etc. O autor propõe, muito justificadamente, que os médicos, veterinários e agrónomos portugueses reunam os seus esforços na realização de um simpósio nacional sobre problemas alimentares.

«INTERPRETAÇÃO CAMONIANA DOS PAINÉIS DE NUNO GONÇALVES»
por A. Sousa Gomes

Em edição da Livraria Renascença, de Lisboa, analisa o autor diversos aspectos da interpretação dos Painéis de S. Vicente, desenvolvendo interessantes teses sobre iconografia, o significado do políptico, etc. Admite A. Sousa Gomes a hipótese de que Camões tivesse visto os painéis em alguma visita ao Paço da Ribeira e que, impressionado por tão singular obra de arte, se tivesse inspirado neles para a concepção de algumas estancias dos «Lusíadas».

O trabalho tem originalidade e abre curiosas perspectivas num assunto que está sempre aberto ás mais variadas teses e opiniões.

«HOMENS ILUSTRES: EMÍDIO NAVARRO. CARTAS INÉDITAS»
por Adriano Nascimento

Antigo secretário-revisor da Imprensa da Universidade de Coimbra, Adriano Nascimento tem prosseguido uma actividade intelectual assídua. O presente opúsculo traça uma biografia breve de Emídio Navarro como político e apresenta duas cartas que são reveladoras do temperamento vigoroso e da forte personalidade do grande polemista.

«DEBATENDO PROBLEMAS FARMACÊUTICOS», 2.º VOL.

Na série de publicações promovidas pelo Centro de Estudos Biogalénicos da Escola de Farmácia de Coimbra e dirigidas pelo prof dr. J. Ramos Bandeira, foi apresentada mais uma colectanea de estudos sobre problemas farmacêuticos. Colaboram no volume A. Gomes do Carmo, Henrique Pires, J. Garcia Rodrigues e F. Lopes Rodrigues, versando temas relacionados com a legislação francesa nessas matérias. Textos legais que vigoram em França na produção e venda de medicamentos completam a matéria da obra.

«LIVRETES E. C. S. PARA AMOSTRAS COMERCIAIS»
Edição da Associação Comercial de Lisboa

Com o intuito de facilitar as actividades comerciais na colocação e utilização de amostras, publicou a Associação Comercial de Lisboa um breve guia sobre o emprego dos livretes E. C. S. — títulos aduaneiros internacionais uniformes permitem a admissão temporária livre, de amostras de valor, de modelos e de certos filmes publicitários. Semelhantes aos trípticos empregados desde há muitos anos para a passagem de viaturas, os livretes E. C. S. só são utilizáveis para os produtos importados para exibição ou demonstração destinadas á realização de encomendas.

Encontra-se em vigor este sistema na Alemanha Federal, na Áustria, na Bélgica, na Dinamarca, na Espanha, na França, na Itália, no Luxemburgo, na Noruega, nos Países Baixos, no Reino Unido, na Suécia, na Suíça e agora em Portugal. A emissão dos livretes é feita por várias organizações dos países signatários da Convenção e em particular pelas Camaras de Comércio membros da Repartição Internacional de Informação das Camaras de Comércio.

Em Portugal, a entidade emissora é a Associação Comercial de Lisboa que, deste modo, aos muitos serviços prestados ao comércio português, acrescenta agora uma util contribuição para o êxito de um sistema de flagrante interesse para o desenvolvimento das trocas internacionais.

CARREIRAS AÉREAS

«Record» de um avião da S. A. S. através da Rota Polar

O «jacto» DC-8C da S. A. S. estabeleceu um «record» mundial de velocidade, voando 10 130 quilómetros sem escalas, entre Los Angeles e Copenhague, em 10 horas e 43 minutos.

O DC-8C, pilotado pelo comandante sueco Sven Forsberg, percorreu a distancia existente entre as duas cidades, sobre o Polo Norte, com uma velocidade média de 950 quilómetros á hora.

O avião voou a uma altitude variável entre 8800 e 11 900 metros.

O primeiro serviço da linha do DC-8C directamente sobre o Polo Norte ligando o Extremo Oriente e a Europa foi inaugurado pela S. A. S. no mês passado. Os serviços dos DC-8C da S. A. S. conjugados com a rede aérea dos seus «Caravelles», cobrindo a Europa e o Oriente Médio, constituem a rede de «jactos» puros mais extensa do Mundo.

«ACTAS DO 3.º COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS»
VOL. 1.º

Na relevante reunião cientifica e cultural que foi o 3.º Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, realizado em Lisboa de 9 a 15 de Setembro de 1957, foram apresentados e discutidos numerosos trabalhos de alto interesse e definitivo valor. A comissão organizadora do Colóquio, a que presidiu o prof. dr. Manuel Cavaleiro de Ferreira e de que fizeram parte os profs. drs. Virginia Rau, Orlando Ribeiro, Braga da Cruz, Jorge Dias, Mário Tavares Chicó e Lindley Cintra, decidiu publicar em dois volumes as «Actas» da importante jornada cultural. No 1.º volume, agora editado, figuram a informação dos membros das comissões do Colóquio, lista de todos os participantes, programa geral, exposições efectuadas, discursos, relatórios e comunicações.

As secções do Colóquio abrangidas no presente volume são as designadas pelos seguintes temas: A terra e o homem; A difusão de plantas e animais; A cidade portuguesa e a sua expansão; Os Estabelecimentos Rurais de Colonização; Cruzamentos e contactos de civilização; A linguagem dos narradores de viagens; Terminologia náutica; Toponímia; Fonética e Léxico; O humanismo português; A natureza e os povos indígenas na literatura; Literatura oral; O movimento simbolista; etc. Por esta resenha pode ajuizar-se do interesse e importancia das matérias documentadas no volume, a que deram a sua contribuição eminentes valores intelectuais de Portugal, do Brasil e de outros países.

«O PROF. JOAQUIM DE CARVALHO E A SUA ÉPOCA»
por António Ferrão

Reedita este trabalho, com alguns aditamentos, o que o autor publicou no 3.º numero da «Miscelania» consagrada á memória do prof. dr. Joaquim de Carvalho, mestre admirável de cultura e de actividade docente na Universidade de Coimbra. O dr. António Ferrão aprecia nele, com original documentação e sob novos ou pouco conhecidos aspectos, a obra de Joaquim de Carvalho como investigador, erudito, criador de sínteses e intérprete de teses superiormente inteligentes. A época filosófica em que o grande mestre se integrou, a reorganização do ensino universitário, a posição de Joaquim de Carvalho perante o decreto que extinguiu a Faculdade de Letras de Coimbra, os conflitos académicos, a acção do ilustre professor á testa da Imprensa da Universidade, os ultimos anos do seu labor intelectual, são também analisados no estudo do dr. António Ferrão com largo espírito e conhecimento profundo.

Entre as homenagens prestadas ao prof Joaquim de Carvalho terá relevante destaque a destas págs. nas expressivas

«PORTUGAL»
por Josino Amado

Numa colectanea de vibrantes poemas patrióticos traduziu Josino Amado a sua emoção pessoal perante as celebrações do 5.º centenário da morte do Infante D. Henrique. Dedica o livrinho á mocidade de Portugal e do Brasil, um voto de exaltação a que não faltam sinceridade e calor. Do seu isolado rincão de Urros, este poeta de raiz popular quis assim contribuir para a evocação da obra do pioneiro das Descobertas e consagração do esforço português no Mundo.

«GUIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA»

Com a publicação deste Guia propõe-se a Universidade de Lisboa, através da sua Reitoria, preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir — passado longo tempo sobre a publicação, em 1933, do ultimo Guia da Universidade. Como se afirma na notícia introdutória desta nova publicação, nos vinte e sete anos que de então até hoje passaram, foram tantas as alterações que dezenas de diplomas legais vieram trazer á legislação universitária, que do Guia de então bem se pode dizer que pouco mais ficou que a intenção que o fez nascer. Essa mesma intenção constitui a razão de ser da presente publicação. Houve, porém, o desejo de ir um pouco mais longe, e assim, pondo embora de lado a preocupação de introduzir no presente Guia a totalidade das regras que regem a vida da Universidade, procurou-se que nele se contivessem as disposições que os serviços com mais frequência têm de ter presentes.

A edição inclui referências informativas sobre a constituição, organização e governo da Universidade de Lisboa, esclarecimentos de ordem geral sobre o ingresso e frequência na Universidade, normas de organização e funcionamento das Faculdades, formulários de requerimentos, tabelas de propinas, etc. Util publicação, o Guia vai prestar muito bons serviços a todos os interessados.

REABRIU O HOTEL
EM GOUVEIA
agora modernizado

GOUVEIA, 14. — Depois de um ano de encerramento, para obras, reabriu o Hotel Gouveia, completamente remodelado, sob nova gerência do sr. António Ribeiro Rebelo, actual proprietário do Teatro-Cine de Gouveia. Os visitantes, que afluem a esta região, em todas as épocas do ano, têm agora á sua disposição um moderno e confortável hotel, num dos locais de melhor acesso á travessia da serra da Estrela. É de lamentar, porém, que o Posto de Turismo desta vila ainda esteja encerrado, incompreensivelmente, visto que está a ser paga a renda do local que lhe é destinado, há mais de um ano.

—Começaram já as obras de remodelação do edifício dos Paços do Concelho e do Tribunal Judicial, para as quais foi concedida uma comparticipação, pelo sr. ministro da Justiça.

—Aguarda-se que, muito em breve, seja posta em arrematação a construção da Escola Técnica de Gouveia, cujo terreno foi adquirido pela Camara Municipal, já há meses. Está muito adiantada a construção do novo edifício do Colégio Nun'Alvares, o qual fica situado á saída desta vila, na estrada que conduz ás Penhas Douradas.

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO. — Encontram-se a pagamento as unicas ou primeiras prestações das seguintes contribuições e impostos: *Contribuição Industrial, Grupos A, B e C; Contribuição Predial; Imposto Profissional, de Profissões Liberais, Empregados e Assalariados*, cujo desconto não tenha sido feito em folha de férias; e *Imposto sobre aplicação de capitais — Secção A.*

LICENÇAS. — Pagam-se no corrente mês: *Acendedores e Isqueiros; Tabacos; Imposto de Transito* de animais de carga ou sela, de veículos não automóveis, de bicicletas sem motor e triciclos; *Uso e Porte de Arma; Contrastaria;* no Governo Civil; *Porta Aberta; Jogos Lícitos; Toques de Musica e Aguas Minerais.*

ESTRANGEIROS. — *Visto anual.* — Os maiores de 14 anos residentes em Portugal devem apresentar os seus documentos de residência ao visto; *Empregados* — Todas as empresas devem enviar á P. I. D. E. uma relação nominal em duplicado, dos estrangeiros ao seu serviço.

IMPOSTO DE COMPENSAÇÃO — Paga-se a primeira prestação deste imposto lançado aos veículos automóveis que utilizam combustível de procedência estrangeira diferente da gasolina

MATRIZES PREDIAIS. — Estão patentes ao exame dos contribuintes durante o mês corrente.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL. — Está patente ao publico interessado o lançamento desta contribuição para efeitos de conferência ou de reclamação contra os elementos respectivos, se for caso disso.

RECLAMAÇÕES. — *Prédios devolutos* — Pode apresentar-se a reclamação para a anulação dos correspondentes duodécimos da colecta respeitantes a prédios ou andares devolutos durante o ano de 1960; *Conhecimentos*, — Pode reclamar-se contra a Contribuição Predial desde que se verifique estar errado: *Contribuição Industrial* e *Imposto Profissional* — Deve reclamar-se sobre as anulações de colectas respeitantes a anos posteriores áquele em que se tiver verificado a cessação de factos tributários.

OPERAÇÕES DO COMERCIO BANCARIO — *Acções Caducadas* e *Dividendos Prescritos*. — Deverão ser apresentadas nos meses de Janeiro e Fevereiro as relações que compreendam os valores, depósitos e créditos caducados até 31 de Dezembro de 1960, ou certificados negativos, apresentação que se fará nas secções de finanças da área da sede da companhia, sociedade ou Banco.

IMPOSTO PROFISSIONAL — ASSALARIADOS. — As entidades patronais devem pagar o imposto até ao dia 31 deste mês, desde que tenha sido descontado nas folhas de férias, imposto este que deve ter sido indicado nas relações apresentadas até ao dia 15 de Janeiro.

FOLCLORE MUSICAL DE ANGOLA

Conforme foi anunciado, realiza-se no próximo dia 17, ás 18 e 30, no Teatro do Palácio Foz, por iniciativa do S. N. I., uma conferência sobre o folclore musical do Lóvua — uma das regiões da Lunda onde mais intensamente tem exercido a sua acção a Missão de Recolha do Folclore, do Museu do Dundo. Será conferencista o antigo professor do Conservatório Nacional, maestro Hermínio do Nascimento, que ilustrará a sua análise da musica daquela zona de Angola com audição de fitas magnetofónicas. Seguir-se-á um programa de canções quiocas, harmonizadas pelo mesmo musicólogo e interpretadas pelas cantoras Raquel Bastos e Maria Adelaide Robert, acompanhadas ao piano por Maria Elvira Barroso.

No átrio do teatro estará patente ao publico uma exposição de fotografias relativas á região de Lóvua e á sua gente.

Casa da Imprensa

A pedido da direcção e para apresentação de uma proposta para um adicional á quota mensal, foi convocada uma assembleia geral extraordinária da Casa da Imprensa (Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa) para o dia 25 do corrente, as 17 horas

Não havendo numero legal, a assembleia reunir-se-á com qualquer numero, no dia 1, á mesma hora.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dizia no dia 14 de Janeiro de 1931 que um professor de liceu fora repreendido oficialmente por se ter recusado a apertar a mão de um inspector do ensino mas que em conselho de ministros fora aprovada a sentença do Supremo Tribunal de Justiça a que o referido professor recorrera e que começava assim: «Nenhuma pragmática da Republica Portuguesa impõe o aperto de mão como cumprimento oficial Basta a continência para os militares e a simples vénia para os civis Há pessoas a quem repugna o aperto de mão e ligas nesmo contra essa cerimónia antiquada de expansibilidade».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. 655 kc./s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Canconetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: O pianista Jorge Machado, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário — Carta de Madrid; 21 e 20: A pianista Carmen Cavallaro e seu conjunto; 21 e 30: Musica ligeira sinfónica; 21 e 45: 1.ª parte do serão para soldados, realizado no Batalhão de Telegrafistas (Graça); 22 e 30: Vida e obra de Vasco da Gama; 22 e 45: 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 30: A Orquestra de Mantovani; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58. Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: 3.º programa da serie dedicada ao Barroco Italiano: «Fuga», de Frescobaldi, pelo organista Flor Peeters; «Concerto grosso, em ré maior, op. 6, n.º 1», de Corelli, pela Orquestra da Rádio Italiana, dirigida por Carlo Zecchi; 19 e 20: Temas ultramarinos, por João Falcato; 19 e 30: Trechos de ópera: de Monteverdi e de Donizetti; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: «O Poema Sinfónico na Musica Portuguesa» — 2.º programa (com notas explicativas): «Mogu» (António Eduardo da Costa Ferreira), pela Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção de Frederico de Freitas; «A Lenda dos Bailarins» (Frederico de Freitas), pela Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção do autor; «Ribatejo» (Frederico de Freitas), pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Silva Pereira; 20 e 45: «História de Job», oratória de Carissimi, interpretada por: Ottaviani, Salvi, Ferrein, coro polifónico de Turim e Orquestra Angelicum, de Milão, dirigida por Robert Lupi; 21: Noticiário e Carta de Madrid; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital, pelo eboista Georg Meewein, com a colaboração do pianista Ernst Widner: «Sonata 1938», de Paul Hindemith; «Sonatina 1956», de Ernst Krenek; «Improvisação 1957» de Matyas Seiber; 21 e 55: «Cantos e Danças da Morte», de Mussorgsky, pelo baixo Miroslav Cangalovic; 22 e 30: Festival de Flandres, de 1960, realizado em Gand (Bélgica); gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão: Recital de órgão, por Marcel Dupré, realizado na catedral de Saint Baven, em Gand: «Cortejo e Litania», «Preludio e fuga em dó maior» e «Improvisação sobre um tema dado», de Marcel Dupré; 23: Musica sinfónica: «Concerto em ré maior, op. 61», para violino e orquestra, de Beethoven, interpretado pelo violinista Isaac Stern e Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 15: Variedades. 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22: Canconetas; 22 e 15: Brasil; 22 e 30: Artista; 22 e 45: Concerto; 23 e 15: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 18 e 15: Canconetas; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Solistas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Opereta ou zarzuela; 23 e 30: Palm Beach; 23 e 45 Noticiário de R. C. P.; 1 e 7: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e benção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Oiça enquanto janta; 20 e 17: Revista desportiva; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55. Meditando; 21: Cultura brasileira, 21 e 30: Passatempo para o lar, 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 17 horas, abertura; 17 e 2, Episódio da série «Jet Jackson», «O comandante Meteoro»; 17 e 25, Mãos á obra; 17 e 45, «Robin dos Bosques»; 18 e 10, Filme cultural; 18 e 25, Teledesporto; 18 e 45, Telejornal (edição da tarde); 19, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, «Fury, o cavalo selvagem»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, «Naquele tempo»; 22 e 15, 2.º episódio do folhetim «Querida Sara», de Armando Vieira Pinto. (Interpretação Antonio Barros, Fernanda Borsati, Ana Paula, Rui Mendes, Rui Luís, Susana Prado e Marina Zeiger); 22 e 35 Transmissão dos estudios Porto («Da Nossa Terra... Da Nossa Gente...»: Grupo Folclórico de S. Martinho da Gandara); 22 e 55, Entrevista com Conan Doyle; 23 e 10, Episódios da série «Os corsários» («A Ilha dos Piratas»); 23 e 35 Como se constroi um «arranha-céus»; e 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje efectuam-se bail nas colectividades seguintes: Sociedade F. Alunos de Apolo, Rua Silva Carvalho, 225, e na Casa do Algarve, na Rua Capelo.

Amanhã, haverá tardes dançantes na Casa das Beiras, Largo de S. Domingos com o conjunto «Abril em Portugal»; na Casa da Covilhã, Rua do Benformoso, 150-1.º, com o conjunto «Brasília»; e uma «soirée» na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 horas — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e as 23 — «Boa noite Betina!».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
MARIA VITÓRIA — A's 20.30 e 22.45 — «Chá chá chá»
CAPITÓLIO — Ás 20 e 30 e 22 e 45 — «Campinos, mulheres e fado»
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».

CINEMAS

TIVOLI — «Um estranho na minha vida»
S. LUIZ — «O mistério do navio abandonado».
IMPERIO — «Começou em Nápoles»
S. JORGE — «Valentão é apelido».
EDEN — «As pupilas do sr. Reitor».
POLITEAMA — «Dragões da violência».
ODEON — «O pequeno coronel»
CONDES — «A senda de gigantes»
MONUMENTAL — «Ben Hur»
ALVALADE — «O mistério do navio abandonado».
OLIMPIA — «Pagou com a morte»
AVIS — «Um raio de luz».
ROMA — «As pupilas do sr. reitor».
RESTELO — «Por favor não comam os malmequeres».
ROYAL — «O céu não está á venda».
JARDIM CINEMA — «Aqui só cabem os bravos».
IDEAL — «O gavião do deserto».
ARCO-IRIS — «Ameaça de morte».
S. L. BENFICA — «Tambores de guerra».
S. JOSÉ — «Inferno debaixo de água».
CAMPOLIDE — «Nunca digas adeus».
PROMOTORA — «Ilha para dois».
MOSCAVIDE — «Monstros do espaço».

NOVA DIRECÇÃO

do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis

No próximo dia 27, toma posse a nova direcção do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis para o triénio de 1961-63, que é assim constituída: presidente, Armando Artur Sampaio, representante da firma Sampaio, Costa & Azi, Ld.ª; vogais, Julio Antunes Pinto e eng. António Jorge da Silva Frade, representante da Companhia Industrial e Comercial «Hermínios», Ld.ª; vice-presidente, Artur da Conceição Capristano, representante da firma Capristano & Ferreira, Ld.ª; vogais, José da Silva, representante da firma «Netil» Nova Empresa de Transportes Internacionais, Ld.ª e Francisco Rodrigues Geurreiro, representante da Camionagem Continental, Ld.ª.

Farmácias de serviço

TURNO M

(Telefones entre parêntesis)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica 648 (700096) * **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) * **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREEIRO — Belmar Av. de Roma, 53-A (776314) * **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) * **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2, 2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283-A (763016-765635) * **Cardote, Ld.ª** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * **Palma,** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65

S. SEBASTIÃO — Bairro Azul (do), Av. Ressano Garcia, 7 A (51451).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41. (Bairro da Encarnação) (389216).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25 * **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

GRAÇA — Anunciada R. do Vigário, 74 (866360) * **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil (do), R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * **Renascença,** R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) * **Guerra,** R Andrade, 32-36 (845513).

RATO — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661903)

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (28180) * **Simões Pires,** R. da Prata, 115 (362350) * **Durão,** R. Garrett, 90-92 (24166).

Um melhoramento em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 14. — No sítio da Gandara, limite desta vila, foi inaugurado, com grande assistência, o lagar eléctrico pertencente ao importante proprietário e capitalista, sr. Angelo Pereira.

Após a bênção, sob a invocação de Nossa Senhora da Confiança, e da visita ás instalações e ás máquinas em perfeita laboração, foi servida uma merenda a todos os convidados, não só da vila como de outros concelhos limítrofes. E' um importante melhoramento para esta região.

VÁRIAS NOTÍCIAS

de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO, 14. — Em consequência da insistente invernia, os trabalhos agrícolas estão atrasados, havendo muito milho para secar ao sol.

— Continua caríssima a energia eléctrica, pagando-se pelo quilovátio 2$50, preço incomportável para a maioria da população.

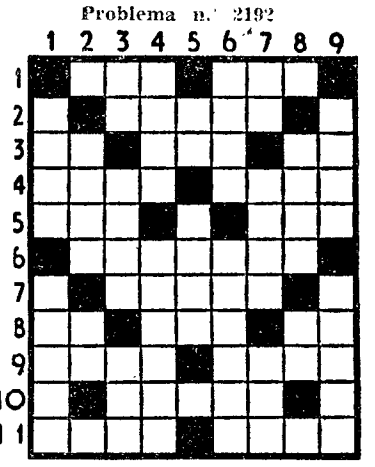
— Torna-se necessário construir um pequeno talho em Viariz para que as reses não sejam abatidas ao ar livre. O que existia, derruiu há tempos.

— O vinho tem pouca procura, e o que se vende é a baixos preços.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2192



HORIZONTAIS: 1 — Nome da heroina francesa que foi queimada viva. Viscera. 2 — Grande sala. 3 — Contracção de preposição e artigo. Util. Vê. 4 — A Pérsia Impulso (neol.). 5 — Chiste. Passada. 6 — Tribunal da segunda instancia. 7 — Do sexo masculino. 8 — Artigo definido. Triture. Apelido. 9 — Apelido judaico. Lua em inglês. 10 — Equipar. 11 — Nivele. Feiticeiro.

VERTICAIS: 1 — A ponta da verga. Guardar silêncio. 2 — Rezar. Pronome reflexo. 3 — Reis. Acolá. Futeis. 4 — Rio de Portugal que desagua na lagoa de Obidos. Diapasão. 5 — O lado do vento. Nó. 6 — Ramagem. Apelam. 7 — Satélite de Jupiter. Cidade de França. Reza. 8 — Lia. Isolado. 9 — Nome de mulher. Sagrado.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2191

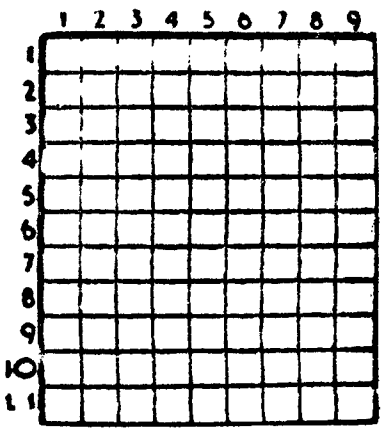
HORIZONTAIS: 1 — Asma. QUEM. 2 — Sãos. Ugro. 3 — Bracear. 4 — BEM. Rás. 5 — Amor. CEIA. 6 — Se. Ri. 7 — Doa. Eso. 8 — Dó. BEM. Pã. 9 — Orar. Odes. 10 — Amai. Nora. 11 — Rela. Aras.

VERTICAIS: 1 — As. Bar. Doar. 2 — Sabem. DORME. 3 — Mormoso. Aal. 4 — Asa. Reabria. 5 — Cá. 6 — Que. Cremona. 7 — Ugareis. Dor. 8 — Errai. Ópera. 9 — Mó. Sal. Asas.

(Provérbio: QUEM BEM CEIA BEM DORME).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4238



HORIZONTAIS: 1 — Semelhante. Alocução. 2 — Pensar profundamente. 3 — Deus dos pastores. Irmã. 4 — Mulher de baixa estatura. Pertences. Utensílio doméstico. 5 — A folhagem das árvores. Freguesia do concelho de Esposende. 6 — Oferecei. Maior. 7 — Caminhar para cá. Cidade de Portugal. 8 — Seguia. Viração. Gemidos. 9 — Pedras de altar. Campeão. 10 — Carrascos. 11 — Monarcas. Triture.

VERTICAIS: 1 — Espécie de tatu. Freguesia do concelho de Boticas (Vila Real). 2 — Vila e sede do concelho do distrito de Aveiro. Vê. 3 — Aspecto. Estimar. Actuei. 4 — Bebida alcoólica proveniente da destilação do melaço. Nesse lugar. Argolas. 5 — Origens. Agrada. 6 — Intuitos. Pedra de moinho. Preposição. 7 — Nome de mulher. Na parte exterior. Isolado. 8 — Nota musical. Abalava. 9 — Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Montanha da Tessália famosa entre os poetas.

Solução do problema n.º 4237

HORIZONTAIS: 1 — Mora. Agar. 2 — Iris. Rola. 3 — Ama. Asa. 4 — Ota. Tia. 5 — Vera. Base. 6 — Ardor. 7 — Amainar. 8 — Ar. Cai. A. C. 9 — Rime. Nuto. 10 — Eden. Aros. 11 — Sala Sisa.

VERTICAIS: 1 — Mi. Ova. Arés. 2 — Orate. Arida. 3 — Rimaram. Mel. 4 — Asa. Aracena. 5 — Dia. 6 — Ara. Boninas. 7 — Gostara. Uri. 8 — Alais. Ratos. 9 — Rã. Aer. Cosa.

Os incidentes em Thysville

que deram origem ao boato da libertação de Lumumba são desconhecidos pela O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

rido, quando as tropas lumumbistas, que tentavam capturar o aeroporto ás tropas da Nigéria, dispararam sobre um avião que trazia reforços marroquinos para Manono.

Segundo foi anunciado mais tarde, ficaram feridos durante o combate mais três soldados marroquinos e três nigerianos, mas não se sabe qual o numero de baixas sofridas pelos congoleses.

O informador disse que, em consequência do acordo de cessar fogo, os reforços marroquinos foram retirados de Manono, ficando apenas 200 soldados nigerianos. Há ali 600 homens de Lumumba, apoiados por numerosos rebeldes balubas.

O informador disse não saber quem «controla» neste momento o aeroporto de Manono.

O avião da O. N. U. regressou á base de Kamina, onde dois médicos suecos estão a postos para operar o marroquino atingido com um tiro na virilha.

A O. N. U. anunciou também que a principal linha férrea de Elisabethville para Kamina foi cortada por rebeldes balubas.

Estão a ser feitas tentativas para libertar os dois comboios, com escoltas da O. N. U., detidos por rebeldes na região de Bukama.—(R.).

LUMUMBA NUNCA ESTEVE EM LIBERDADE

LEOPOLDVILLE, 14 — O presidente Kasavubu regressou ontem, com o coronel Mobutu, de Thysville, depois de terem conseguido acalmar os animos da guarnição militar — segundo se confirma de fonte oficial.

Foi o baixo nível do pré dos pára-quedistas que provocou o descontentamento entre as tropas, mas não se confirma que Lumumba tenha saído sequer da prisão.

Notícias aqui chegadas dizem que Lumumba continuava preso sob forte guarda, quando Kasavubu e Mobutu regressaram a Leopoldville ontem á noite.

O ministro Albert Delvaux pediu ao representante do Congo na O. N. U., Mário Cardoso, para denunciar a Russia e certos países afro-asiáticos pela cumplicidade na invasão da província de Kivu e do norte da Katanga pelos soldados fiéis a Lumumba.

Delvaux foi enviado por Ileo a Elisabethville, para tentar convencer Tschombé a comparecer á conferência de mesa redonda.

Em telegrama endereçado, desta ultima cidade, Delvaux pedia que Cardoso solicitasse a retirada do Congo das tropas ghanesas, sudanesas e da Republica Arabe Unida, que se encontram integradas nas forças da O. N. U.

São acusados os Ghaneses de terem fornecido gasolina aos invasores do Manono. — (A. N. I.).

A O. N. U. DESCONHECE INCIDENTES EM THYSVILLE

NOVA YORK, 14 — Um informador da O. N. U. interrogado a noite passada, nesta cidade, acerca de notícias de que Patrice Lumumba fora libertado, ou se evadira, declarou: «Não temos confirmação de quaisquer incidentes em Thysville». — (R.).

SESSENTA E SETE

rebeldes abatidos na Argélia

ORAN, 14. — As tropas francesas causaram aos rebeldes argelinos sessenta e sete mortes e fizeram dezanove prisioneiros, em operações de limpeza no departamento de Oran nas ultimas vinte e quatro horas.

Em Constantina, morreram quatro pessoas, incluindo um vendedor de hortaliças, de 70 anos, e um rapaz e ficaram gravemente feridos outros cinco muçulmanos, ao explodir uma granada de mão em frente de uma esquadra de Polícia — foi anunciado pelas autoridades locais.

Entre os feridos figura uma mulher e duas crianças, hospitalizados em estado desesperado. — (A. N. I.).

OS RUSSOS LANÇARAM um novo satélite?

MOSCOVO, 14. — De momento, nada permite confirmar ou desmentir a presença no espaço, de um novo satélite artificial, da Terra, lançado pela União Soviética, o qual já teria entrado em órbita há várias horas.

Nenhum rumor sobre a eventualidade do recente lançamento de um «sputnik» correu em Moscovo, e a informação, de origem americana, ainda não foi comprovada nos meios científicos da capital soviética. Não se exclui, porém, que a notícia do envio para o espaço de um novo «sputnik» seja anunciada bruscamente pela radiodifusão

Parece, em todo o caso, pouco provável tratar-se de um novo ensaio de foguetão de longo alcance lançado em direcção ao Pacífico, á semelhança do que aconteceu em Janeiro, Fevereiro e Julho do ano passado. — (F. P.).

O CASAMENTO da princesa Ira foi ilegal

MÉXICO, 14. — O casamento da princesa Ira de Furstenberg e do industrial brasileiro Francisco Pignateri, celebrado anteontem em Reno «não é nulo, mas ilegal» declarou o juiz que há algumas semanas pronunciou nesta cidade, o divórcio da princesa e do príncipe Alfonso de Hohenlohe. O julgamento de divórcio proíbe aos dois antigos esposos contraírem um novo casamento antes de um ano a contar da dissolução do anterior.

Por ter infringido esta determinação, a princesa Ira arrisca-se a ser presa imediatamente e sofrer uma pena que pode ir até um ano de prisão e cem pesos de multa se regressar ao México. — (F. P.).

RESULTADOS oficiais do referendo

PARIS, 14. — O Tribunal Constitucional francês anunciou hoje os resultados oficiais do referendo:

ELEITORES — 32 520 233;

VOTOS RECEBIDOS — 23 986 913 (73,75 por cento do eleitorado);

VOTOS VALIDOS—23 265 444 (97,99 por cento dos votos recebidos);

VOTOS «SIM» — 17 447 669 (74,99 por cento dos votos válidos);

VOTOS «NÃO» — 5 817 775 (25 por cento dos votos válidos).

Numeros relativos apenas á Argélia:

ELEITORES RECENSEADOS — 4 470 215;

VOTOS RECEBIDOS — 2 626 699 (58,76 por cento do eleitorado);

VOTOS VALIDOS—2 517 515 (95,84 por cento dos votos recebidos);

VOTOS «SIM» — 1 749 969 (69,51 por cento dos votos válidos);

VOTOS «NÃO» — 767 545 (30,49 por cento de votos válidos). — (Reuter).

BREVEMENTE À VENDA NAS TABACARIAS

As dimensões do «bikini» estão a ser discutidas pelos figurinistas italianos

FLORENÇA, 14. — As grandes casas de modas italianas terão hoje a sua «conferência de alto nível» nesta cidade para resolver um problema que se não afecta a paz do Mundo pode em muitos casos originar conflitos graves: quais as dimensões que deve ter um «bikini»?

A exposição de modas para a Primavera-Verão de 1961 realiza-se no Palácio Pitti nesta colorida e bonita cidade. Nomes famosos da alta-costura italiana — Simone, Paola Nucci — revelarão o que as bem vestidas ou bem despidas elegantes de 1961 usarão nas praias durante a ultra-moderna Primavera de 1961.

Os peritos em modas prevêem que — ao contrário do que sucede com os problemas internacionais inscritos nas agendas das conferências — a transcendente questão das dimensões do «bikini» ficará definitivamente resolvida, antes do começo da época balnear.

Há ainda o problema de fixar qual das cidades — Roma ou Florença — é a rainha da moda italiana. Florença, que vai expor as suas criações no recentemente restaurado Palácio Pitti, parece destinada a ganhar a competição. — (A. N. I.).

O SR. "H" não fará uma declaração sobre a visita à África do Sul — como lhe pediram os Africanos

DURBAN (Africa do Sul), 14. — Dag Hammarskjoeld enviou a Albert Luthuli, antigo presidente do Congresso Nacional Africano, movimento actualmente proibido, uma mensagem na qual declara: «Pode estar certo de que os princípios dos Direitos do Homem guiarão sempre os meus esforços com vista a encontrar uma solução para as dificuldades e conflitos actuais». «Que eu me mantenho firmemente fiel a esses princípios, conclui Hammarskjoeld, parece-me ser bastante sabido e demasiado evidente para que me peçam para fazer nova declaração sobre o assunto».

HAMMARSKJOELD SÓ FALOU COM AFRICANOS NÃO REPRESENTATIVOS

Ontem, Albert Luthuli declarara: «Se Hammarskjoeld tivesse pensado em que não lhe seria possível avistar-se com os «leaders» africanos eleitos, durante a sua viagem á União Sul-Africana, teria sido muito melhor, no próprio interesse das Nações Unidas».

«Os Africanos ficaram decepcionados com esta visita, prosseguiu Luthuli, pois o secretário-geral da O. N. U. só falou com chefes de tribo ou outras pessoas pouco representativas. Se a missão de Hammarskjoeld fosse apenas tomar contacto com o Governo, em nome das Nações Unidas, eu não teria críticas a formular».

«Só me resta esperar que aquilo que viu e ouviu na União Sul-Africana confirmará as representações apresentadas ás Nações Unidas pelos não-europeus deste país e que, para evitar qualquer equívoco, o secretário-geral da O. N. U. faça uma declaração publica confirmando ou desmentindo o fundamento dessas representações. Se o não fizer, conclui Luthuli, haverá sempre uma sombra sobre a sua visita, que criará entre os Africanos um sentimento de suspeita não só contra a pessoa do secretário-geral, mas, igualmente, contra o Conselho de Segurança e toda a Organização das Nações Unidas». — (F. P.).

CONTINUAM A IGNORAR-SE as razões do desaparecimento de um oficial inglês

LONDRES, 14. — As pesquisas levadas a efeito para encontrar o guarda-marinha Drummond que desapareceu em 4 do corrente depois de assistir a uma conferência de Estado-Maior na base naval escocesa de Pitreavie, não deram até agora qualquer resultado, anunciou hoje a polícia britanica.

Oficial de transmissão adido á base da N. A. T. O. em Pitreavie, Drummond tinha acesso a documentos secretos de importancia secundária.

Interrogado acerca deste assunto, um oficial dos serviços de informações indicou que «nada desapareceu desde a sua ausência». Não se exclui a hipótese de crise de amnésia.

Comenta-se que não há razão plausível para o desaparecimento, mas, como o oficial tinha acesso a documentos da mais alta classificação bem como a códigos e cifras, o caso rodeia-se da maior expectativa. — (A. N. I. e F. P.).

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Kennedy e a esposa cruelmente satirizados pela imprensa e Televisão americanas

NOVA YORK, 14 — A «National Broadcasting Company» pediu ao actor Art Carney para eliminar do seu programa de televisão uma farsa ridicularizando a família Kennedy considerada de muito mau gosto.

A cena decorre na Casa Branca, depois do primeiro dia de trabalho do presidente. Carney—que representa Kennedy — diz a sua esposa — interpretada por Lee Remick — que se conseguiu desembaraçar das tarefas do dia «com coragem e vigor».

A esposa comunica, então, ao marido certas alterações que fez na decoração da sala, especialmente lançando fora «uma águia horrorosa» que encontrara numa das paredes.

Quando Kennedy — visívelmente perturbado—lhe pergunta o que colocou no lugar da águia a mulher responde que pendurou um retrato da família Kennedy.

«Como conseguiste? — pergunta o presidente. A parede só tem seis metros de largura».

«Bem, cortei algumas das tuas irmãs», respondeu a esposa.

A farsa é toda neste tom jocoso. Em certa altura, apresenta o presidente a jogar a bola com os irmãos.

Nem os vestidos elegantes da esposa de Kennedy escapam á sanha humorística de Art Carney, que «não há duvida, manifesta uma total carência de bom gosto», afirma a «National Broadcasting Company».

A senhora John Kennedy parece ter ficado «muito contrariada» com os comentários da Imprensa, a qual se refere a pretensas «extravagancias» da sua indumentária. Com efeito, a sua secretária, «miss» Letitia Baldrige escreve numa carta publicada pelo «Women Wear Daily», orgão das industrias americanas de costura: «A senhora Kennedy admite que o seu trajo possa interessar o publico, mas ficou particularmente contrariada com as alusões á sua suposta «extravagancia». em que se dava a entender que o vestuário ocupa um lugar demasiado importante na sua vida, e ainda com o abuso que fazem do seu nome casas onde nunca comprou vestidos. — (A. N. I. e F. P.).

TREZENTOS MIL CONTOS SÓ EM VALORES POSSUI KENNEDY

PALM BEACH, 14 — A fortuna do presidente eleito dos Estados Unidos eleva-se a qualquer coisa como dez milhões de dólares (290 mil contos), sem falar nas acções e propriedades que possui.

Este cálculo foi feito depois de Pierre Salinger, chefe dos Serviços de Imprensa do futuro presidente, ter anunciado que este procedera já á liquidação de todos os valores em seu poder (a fim de evitar a possibilidade de quaisquer conflitos de interesses), transformando-os em obrigações do Governo, Estados e municipalidades.

Salinger acentuou que Kennedy decidiu conservar a casa que possui em Georgetown, Washington e a sua vivenda de Ayannis Port, Massachusetts. Além disso o presidente eleito continua a ter o usufruto de três fundos constituidos por seu pai, e de que Kennedy, seus irmãos e irmãs são beneficiários. O rendimento líquido, anual, destes fundos anda á volta dos 1000 000 dólares, para cada um dos beneficiários. O rendimento bruto atribuido a Kennedy será de uns 500 mil dólares por ano, antes de serem deduzidos os impostos. E' a partir deste numero que se calcula possuir o presidente eleito uma fortuna de dez milhões de dólares. — (France Presse).

Truman não está arrependido do lançamento das bombas atómicas

LEAVENWORTH (Kansas), 14. — Truman, antigo presidente dos Estados Unidos, em conferência proferida perante muitos milhares de pessoas, em Forte Leavenworth, disse ontem que «não estava arrependido» de ter dado ordem para o lançamento da primeira bomba atómica no Japão, em 1945, acrescentando:

«A bomba atómica era uma arma militar e sobretudo uma arma nova e terrivelmente destruidora que devia de ser utilizada contra o inimigo. Com a sua utilização, a segunda grande guerra terminou rápidamente e assim conseguimos salvar um numero muito maior de vídas que os mortos que a bomba atómica causou». — (A. N. I.).

QUADRUPLICARAM OS CANCROS EM HIROSHIMA

WASHINGTON, 14. — Os médicos japoneses Tomin Harada e Merihiro Ishida, membros da Comissão de Estudos dos Efeitos da Bomba Atómica, do Instituto de Saude do Japão, declaram, na revista do Instituto Americano do Cancro, que a explosão atómica de Hiroshima quadruplicou o numero dos casos de cancro na população daquela cidade. — (F. P.).

CONDENADO À MORTE um polícia nazi

VARSÓVIA, 14. — Um tribunal desta cidade condenou á morte Teodor Eschner, antigo polícia alemão durante a ocupação nazi, o qual era acusado de ter assassinado diversos judeus polacos.

Eschner, depois da saída dos Alemães, vivia com um nome falso na cidade de Torun, onde foi descoberto. — (R.).

Diario de Lisbôa
magazine

Terá a humanidade esquecido a lição?

Quando, há quinze anos, estoirou sobre Hiroshima a primeira bomba atómica, Harry Truman, então presidente dos Estados Unidos da América do Norte, que ordenara o lançamento do terrível engenho, ao saber dos tremendos efeitos da explosão devastadora, declarou: — «Todo o rasto de vida humana desapareceu da cidade!»

Não se extinguira ali a vida por completo, nem a cidade desaparecera totalmente, mas — pior do que isso! — foram atingidas a própria essência da vida e a alma daquele velho tranquilo burgo situado no coração do Nipon, na grande ilha de Hondo, a algumas centenas de quilómetros de Tóquio. Era uma cidadezinha alegre e feliz, á beira da reluzente enseada onde afloravam, como pérolas enoveladas em alvacentas espumas, muitos ilhéus verdejantes rodeando a ilha sagrada de Miyajima ou Itsukushima (a «Ilha da Luz»). Numa região fértil, de risonha paisagem, centro comercial e industrial florescente, Hiroshima era uma cidade próspera, doirada pela tradição da arte requintada do País do Sol Nascente, onde exímios artífices produziam maravilhas em lacas, bronzes, porcelanas e os incomparáveis prodígios da pintura miniatural em tintas fulgurantes, que pareciam escorrer do arco-íris.

Foi ali que a primeira bomba atómica abriu o maior abismo de morte e destruição, á beira do qual a Humanidade ficou suspensa do seu desvairamento suicida.

Ainda hoje assombra o Mundo o fantástico clarão que cegou a Humanidade, como se tivesse estoirado o planeta, quando, na trágica manhã de 6 de Agosto de 1945, rebentou a bomba atómica sobre Hiroshima, incendiando o céu e espalhando um mar de fogo pela cidade logo abatida em ruinas calcinadas, das quais se exalava o bafo da morte que ali ficaria a pairar em ameaça sinistra e permanente.

Parecia que o Sol abrasava a Terra

O Japão, que entrara na guerra arrogante e poderoso, mas estava já de joelhos em terra, sofria os constantes bombardeamentos pelas formações aéreas aliadas, que alvejavam os pontos vitais onde vibravam os centros nervosos da guerra, procurando abreviar o seu fim. Naquele dia, surgiu no céu de Hiroshima ás 8 horas e 15 minutos, um avião prateado, que reluzia aos raios do Sol. O alarme provocou a desorientação do formigueiro humano (350 000 habitantes povoavam a pequena cidade), no temor de um ataque violento e destruidor, mas ninguém podia avaliar da catástrofe que ia desenrolar-se. Precedido de outro aparelho, um bombardeiro de reconhecimento *B-29*, o avião fatídico, chamado «Enola Gay», largou uma unica bomba, a qual rebentou a cerca de 500 metros de altura, com «um estrondo de fim do Mundo», formando-se uma «bola de fogo», a descer em cachões de chamas rubras e amareladas, que inundaram a cidade». Parecia que o «Sol descera a esmagar a Terra, ofuscando-a com o calor abrasante», enquanto subia ás alturas enrubescidas uma coluna de fumo, «a abrir-se em forma de cogumelo, sobre o qual pairavam gigantescas e caprichosas nuvens brancas». Foi o terror-pânico em proporções jamais igualadas pelos maiores cataclismos.

Hiroshima, legenda de pavor

Uma área de onze quilómetros quadrados do aglomerado habita-

(Continua na 12.ª página)

Truman, ao tempo presidente dos E. U., foi quem ordenou o lançamento das bombas atómicas sobre Hiroshima e Nagasaki

O general MacArthur contesta a necessidade do bombardeamento atómico do Japão, que estava já práticamente vencido

As primeiras bombas atómicas equivaliam a 20.000 toneladas de T.N.T. As actuais bombas de hidrogénio equivalem a 17 milhões de toneladas de T.N.T.

Hiroshima ficou assim, depois de alvejada pela primeira bomba atómica

CYD CHARISSE TEM:

o mistério de Greta Garbo
o esplendor de Ava Gardner
o talento de Margot Fonteyn

«A graça de Louise Brooks, a feminilidade de Jennifer Jones, o esplendor de Ava Gardner, o mistério de Greta Garbo, a face de Vénus, o peito de Janet, as ancas de Yolanda e as pernas de Marlène». — YVES BOISSET

Fred Astaire teve treze «partenaires»: Joan Crawford, Ginger Rogers, Eleanor Powell, Paulette Goddard, Rita Hayworth, Marjorie Reynolds, Lucille Bremer, Lucille Ball, Judy Garland, Esther Williams, Ann Miller, Vera Ellen, Betty Hulton, Leslie Caron, Andrey Hepburn e Cyd Charisse. Se Ginger Rogers tinha vivacidade, Eleanor Powell uma técnica surpreendente, Judy Garland, talento de comediante, Vera Ellen, facilidade acrobática, as restantes, qualidades estranhas á dança, foi Cyd Charisse, com as suas longas pernas e o fascínio de todos os seus gestos que ultrapassou o velho Astaire, agora o gasto, alcoólico e estereotipado cientista de «A hora final». Cyd Charisse é para Yves Boisset, «a maior dançarina do cinema de todos os tempos». «Ver Cyd e depois morrer» — escreve o crítico francês, num artigo entusiástico. Se Ava Gardner, na linha da fabulosa Norma Shearer, tem a imobili-

(Continua na 9.ª página)

Como predizer o sexo dos nascituros

Segundo os biólogos do ano 50, as séries de meninas e meninos obedecem á mesma regra das séries par e ímpar da roleta: o acaso. No entanto, talvez um dia venha a saber-se por que razão certas famílias geram mais raparigas do que rapazes e vice-versa. A média mundial é de 106 indivíduos do sexo masculino para 100 do sexo feminino.

Certos casos de «insistência» são francamente impressionantes. Assim um casal francês, de Nancy, teve seis filhas, a primogénita das quais deu á luz, por sua vez, oito belas donzelinhas; e a segunda, duas; a terceira, também duas; a quarta, quatro; a quinta, duas; a sexta, nove. Desta ultimas nove irmãs, houve ainda sete que só tiveram filhas, respectivamente doze, nove, cinco, quatro três, duas e duas. Contrariamente a este quase prodígio, numa família americana — a família Melville — nasceu este ano a primeira menina de há um século para cá.

E' claro que casos desta natureza não podem deixar de estimular a curiosidade dos sábios.

Uma coisa é certa. A responsabilidade do sexo dos filhos cabe ao pai, se assim se pode dizer, isto é, os espermatezoides do indivíduo do sexo masculino herdam um cromossoma de cáda um dos vinte e quatro pares que o óvulo materno recebe. Ora um destes pares, aquele que determina o sexo tem um cromossoma X e um cromossoma Y. Quando da fecundação, se o espermatezoide é de cromossoma X, a criança será uma menina; se é de cromossoma Y será um rapaz. Quanto ao óvulo da mulher produz sempre um cromossoma X, ou seja, não tem nenhum papel na determinação do sexo da criança.

Assim, quando o rei Faruk quis divorciar-se da esposa que só lhe dava filhas, o tribunal, que logo venalmente acatou esse seu desejo, poderia, se conhecesse ao menos os apaixonantes estudos de Jean Rostand, ter-lhe-ia respondido que o direito não estava do lado dele.

Nada permite, por ora, esperar que se possa agir sobre o acaso neste domínio, ou seja, escolher os espermatezoides que hão-de fecundar o óvulo, mas é, por outro lado, muito razoável admitir que os pais possam conhecer antecipadamente o sexo dos seus filhos muito antes do nascimento.

Há mesmo presentemente testes modernos, a par de antigas práticas que subsistem. Entre estas, é célebre a dos grãos de cevada e grãos de trigo. Se a urina da mulher grávida faz germinar um dos primeiros, tal pressagia o nascimento de um rapaz, se é um dos grãos de trigo que germina, então o nascituro é uma rapariga. Esta ideia, sem fundamento científico, ao que parece tem ainda grande curso em terras provincianas e atrasadas. No papiro Ebers, mil anos antes de Cristo já em tal se falava.

Quanto a testes verdadeiramente científicos, são quatro os mais aceites.

O de Dorn e Sugarman consiste em injectar a urina de uma mulher grávida num coelho macho, cujas glandulas sexuais são examinadas quarenta e oito horas depois. Se estiverem inchadas, o diagnóstico é *rapaz;* se não tiverem sofrido alteração, *rapariga*. Este teste, muito usado nos Estados Unidos antes da ultima grande guerra, foi práticamente abandonado a partir de então.

Outro teste: injecta-se a urina da mulher grávida num peixinho de rio chamado «*bouvière*» ou «*poisson coquet*», cujas glandulas sexuais mudam de cor consoante o sexo do nascituro.

Este teste tem os seus partidários, mas é pouco utilizado.

Terceiro método, que é, aliás, o mais empregado: o teste salivar de Richardson e Rapp, de 1952. Submete-se um pouco da saliva materna á acção de um produto denominado feniliorazina. Se a futura mãe espera um rapaz, o reagente torna-se acastanhado. Em caso contrário, conserva a sua cor neutra. Segundo Jean Rostand, os resultados obtidos, mediante este processo, pelo professor americano Rieger, não são, entretanto, concludentes, pois em 176 casos apenas acertou 87 vezes.

Finalmente, chegamos ao teste de Barr, que disfruta de grande publicidade, havendo quem assegure que ele permite determinar o sexo do nascituro com segurança absoluta. O prof. Barr observou que a diferença dos sexos se encontrava no cerne da célula. Ora o nucleo das células femininas apresenta uma mancha que não se encontra no das células masculinas. Bastaria pois, para conhecer o sexo do feto, examinar-lhe as células. Mas como? Retirando um pouco de líquido amniótico (da membrana que envolve o feto), no qual flutuam sempre algumas células do nascituro. Mas essa recolha é extremamente melindrosa, pois, para fazê-la, é preciso atravessar a placenta com uma agulha muito fina, o que implica riscos de infecção e hemorragia.

Este teste foi experimentado com êxito absoluto na Universidade de Jerusalém e no Columbia Hospital dos Estados Unidos, mas o seu crédito em França é diminuto.

O teste infalível para a predição do sexo está ainda, portanto, por descobrir.

A CIÊNCIA ATÓMICA E A MEDICINA

Está a ser, activamente, cultivada no laboratório do Centro Rádio-Químico, de Amersham, em Inglaterra, a clorela. Microrganismo de composição muito simples e de fácil cultivo laboratorial, a clorela é ali cultivada em meio rigorosamente estéril numa atmosfera de anidrido carbónico rádio-activado.

Segrega substancias muito similares a algumas das que são produzidas no corpo humano com estruturas complicadas de átomos de carbono, hidrogénio e oxigénio. Como a clorela, no seu meio ambiente, não tem outro carbono senão o que faz parte do anidrido carbónico rádioactivado, as substancias segregadas por este microrganismo distinguem-se fácilmente das produzidas pelo organismo humano, e de composição química semelhante, porque o carbono que entra nelas é rádioactivado o que permite separá-las das outras.

O laboratório de Amersham está a fornecer, em grandes quantidades, culturas deste microrganismo rádioactivida a laboratórios de pesquisas médicas de vários países, onde se trabalha activamente no estudo da trombose cardíaca.

O «Lord» Mayor de Londres e sua esposa ofereceram um baile de máscaras dedicado á juventude, que ganhou um cunho internacional, dada a presença dos filhos dos representantes diplomáticos dos países creditados na Inglaterra. Mais de 1000 crianças assistiram á festa

Martin Lowitz rodeado pelos seus quadros

Martin Lowitz
extraordinário vendedor e coleccionador de arte

por Fernando Pinto Coelho

LOS ANGELES — Lowitz não gosta de discutir o preço de um só quadro. Os seus preços são por atacado — em lotes, de preferência, de mais de 100 telas.

— Não aceito encomendas — disse — de menos de 50 quadros.

Os bons clientes, acrescentou, não lhe faltam. Faltam-lhe os bons pintores — embora seja «assediado».

— Entre 300 ou 400 pintores que me visitam — disse — em geral encontro apenas um cuja oferta posso aceitar.

Um pintor cuja oferta recentemente o satisfez era — noto-o com prazer — português.

— Trazia consigo umas 40 telas — Lowitz recordou. — Comprei-as todas. Paguei-lhe uns 400 dólares — 10 ou 12 dólares por cada. Eram todas no estilo francês-impressionista — o mais popular com os meus clientes.

— O seu nome?

Lowitz bateu na testa — não conseguia lembrar-se. Consultou a sua elegante secretária, Miss Beach.

— Orlando Villalaz — anunciou-me finalmente e soletrou o nome.

— Voltou a vê-lo?

— Não. Telefonou-me um dia e anunciou-me que estava doente.

Pedi-lhe alguns dados sobre esse português.

— Disse-me ser capaz de pintar 15 a 20 telas por dia, tal como os meus melhores pintores — Lowitz lembrou. — Afirmou ter vivido em Lisboa e estudado em Paris. Muito cortês.

Nasceu na Alemanha

Lowitz apreciou essa cortesia, como europeu que é — nasceu em Koschentin, perto de Breslau, Alemanha, e nesse país viveu uma boa parte da sua vida.

Disse ter sido condecorado, na primeira guerra mundial, duas vezes com a cruz de ferro. Durante anos trabalhou em Berlim como dono duma firma. Em 1937, com 41 anos de idade, veio para a Califórnia. E em 1945, em Los Angeles, comprou uma estação de serviço de automóveis. Não sabia então bem o que fazer.

— Mas limpava os pára-brisas melhor do que ninguém — disse, rindo.

Hoje, rico, feliz, tem as suas raízes na Califórnia do Sul. A' sua volta vivem e prosperam centenas de milhares de judeus, como ele.

— Sinto-me completamente á vontade aqui — disse.

Reside em Beverly Hills, com a mulher, Lottie. Com ela fala o alemão, mas logo que há companhia, passa para o inglês. O casal tem uma filha, casada. E' frequente reunirem-se, com amigos, no jardim, á volta da piscina.

Num dia típico, levanta-se ás 7. A's 8, depois de um pequeno almoço feito por uma criada, está no escritório. Este é tão confortável como a sua casa. Há nele um móvel de telefonia e gira-discos de alta fidelidade e um espesso tapete. Numa parede vêem-se duas enormes telas abstractas. Sobre uma mesa nota-se um pesado livro com pinturas de Paul Klee.

Os últimos confortos

Lowitz entusiasma-se com a ideia de que vai construir um novo edifício para escritórios, oficinas e galeria. No ultimo andar reservará para si um *penthouse* — uma habitação com os ultimos confortos.

Hoje, para ir da casa ao escritório, «gasta» três minutos de automóvel. Construído o *penthouse*, serão «segundos» de elevador.

Esse novo edifício será «um presente» para si. Em geral, dá presentes aos outros — o Natal, declarou-me, existe para ele 365 dias.

No ultimo Natal ofereceu a cada empregado — tem 24 — um presente de mil dólares (29 contos). Essa generosidade custou-lhe, portanto, quase 700 contos.

Em 1958, durante a recessão económica, deu 200 dólares a cada empregado, novo ou antigo, para que não sentisse que se estava num período de crise económica.

E' como se desejasse compartilhar com os outros a sua sorte.

— Não sou inocente de mais — disse — para não saber que o meu sucesso se deve a um elemento de sorte.

A sua primeira venda realizou-se em Las Vegas. Se tivesse ido a San Francisco nesse dia, não teria feito a venda. Daí, a sorte.

Perseverança

Outros elementos ajudaram — perseverança, habilidade comercial e entusiasmo para vender. E a coragem e imaginação de ter associado ao valor de uma pintura original três elementos tradicionalmente considerados alheios a ele — rapidez de execução, quantidade e baixo preço.

Também, nunca cometeu o erro de afirmar que um cliente sabe de arte menos do que ele. Ainda hoje, disse, é guiado por essa atitude.

Não admira, assim, que haja quem o considere o mais extraordinário vendedor de arte na América. E não só vendedor, como notável coleccionador.

A sua colecção de telas de J. M. W. Turner é das maiores do Mundo.

Lowitz é também um importante coleccionador de telas de Picasso, Rouault, Cézanne, Matisse, Paul Klee, Max Pechstein, Karl Schmidt-Rotluff, Max Beckmann, George Grosz, Aleksei von Jawlensky, Wassily Kandinsky e outros.

Possui, assim, uma sólida fortuna e um apurado gosto.

Este automóvel, conduzido por dois estudantes franceses, percorreu 20 mil quilómetros em dois meses, através da Bélgica, Bulgária, Alemanha, Jugoslávia, Grécia Turquia, Roménia, Rússia, Finlândia, Noruega, Suécia, Dinamarca e Holanda

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Xadrez para todos

Desporto único

O xadrez é único por muitas razões. As principais serão, talvez, a sua universalidade e a possibilidade de ser praticado por pessoas de todas as idades e independentemente da sua posição social e de sua situação financeira.

Além de um número astronómico de praticantes nos países chamados civilizados, sabe-se que há nativos de regiões selváticas que jogam xadrez, como, por exemplo, no interior de Madagáscar e na Malásia.

Nenhum jogo é praticado à distância, pelo telefone, pelo telégrafo e pela rádio, com o interesse com que se joga o xadrez, individualmente ou por equipas. Torneios internacionais por equipes e partidas individuais jogados de um continente para o outro ficaram célebres. Entre os primeiros, conta-se um match entre a Rússia e os Estados Unidos da América do Norte, e foi jogado através da rádio.

E que dizer da idade dos jogadores? Lasker foi campeão do Mundo aos 70 anos! Capablanca obteve o título máximo ainda muito jovem. Quer isto dizer que o xadrez pode ser praticado por pessoas de todas as idades, mesmo pelas mais idosas, desde que conservem equilibradas as suas forças mentais.

Em quase todos os desportos que têm por base as forças físicas, os praticantes vêem-se afastados antes de atingir os 40 anos — como acontece no futebol e no pugilismo, no ténis e no basquetebol, por exemplo. No xadrez, pode ganhar-se o campeonato do Mundo aos 70 anos, como Lasker.

Outra qualidade única do xadrez é a possibilidade de poder ser praticado de memória. E não se julgue que só um jogador excepcionalmente forte pode jogar de cor. Se é verdade que o famoso Alekhine foi durante largos anos o recordista de partidas de memória, ainda há pouco um operário checo reclamava para si o título máximo nessa modalidade!

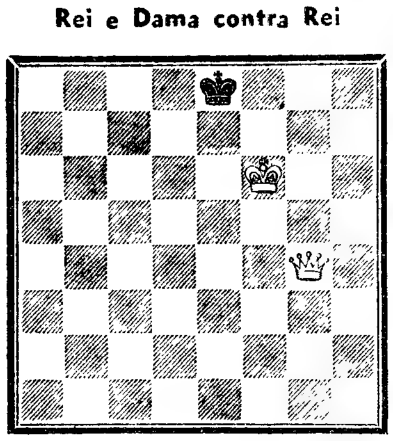
Não é menos interessante o facto de o xadrez poder jogar-se sem dispêndio de dinheiro, uma vez adquirido o tabuleiro e as peças. Por isso a organização de secções de xadrez nas colectividades é muito fácil e muito económica, e compensa o espaço reservado nas sedes aos xadrezistas, se não esquecermos o aspecto social do problema. E' que o xadrez tem a mais benéfica influência na juventude, que não raro se perde em consequência das múltiplas solicitações da vida moderna.

JOSÉ ESTEVÃO

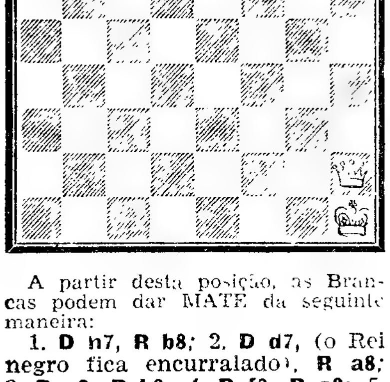
O MATE

Sabemos já que MATE é o objectivo de uma partida de xadrez. Embora a maioria das partidas não terminem com o MATE, em consequência de o jogador que se vê em inferioridade, se dar usualmente por vencido, antes que o adversário o coloque naquela situação, todos os movimentos das peças têm por finalidade obrigar o Rei contrário a sujeitar-se a essa situação fatal. Vejamos alguns exemplos simples de MATE. Comecemos pelo mais fácil: o MATE de Rei e Dama contra Rei.

Rei e Dama contra Rei



As Brancas jogam e dão MATE num unico movimento. Para tanto, basta deslocar a Dama para ç8. O Rei recebe MATE em consequência de não ter casa de fuga e de já não ter peças para interpor entre ele e a Dama inimiga.



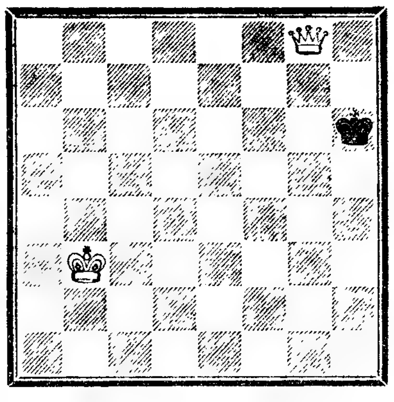
A partir desta posição, as Brancas podem dar MATE da seguinte maneira:

1. D h7, R b8; 2. **D d7,** (o Rei negro fica encurralado), **R a8;** 3. **R g2, R b8;** 4. **R f3, R a8;** 5. **R é4, R b8;** 6. **R d5, R a8;** 7. **R ç6, R b8;** 8. **D b7** ++ (MATE).

Barreira da Dama

O segundo exemplo de MATE permite-nos observar que uma Dama, auxiliada pelo seu Rei, dá fácilmente MATE ao Rei adversário mantendo este num dos bordos do tabuleiro, até que o seu Rei se aproxime o suficiente para, apoiada nele, liquidar o Rei contrário. A isto se chama a barreira da Dama, que impede o Rei adversário de deixar a coluna ou a travessa que constituem os bordos do tabuleiro.

Vejamos outro exemplo:

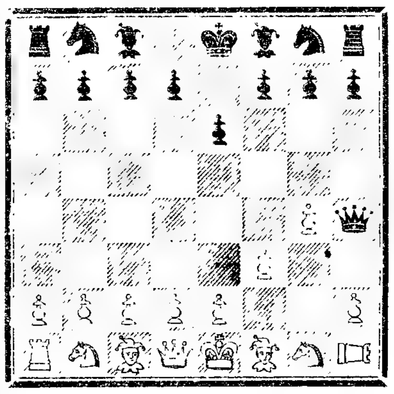


A Dama encerrou o Rei negro nas seis primeiras casas da coluna **h.** O Rei branco vai aproximar-se para apoiar a sua Dama e proporcionar a esta a possibilidade de dar MATE:

1. R ç3, R h5; 2. **R d3, R h4;** 3. **R é3, R h3;** 4. **R f4, R h2** (se 4. ..., **R h4;** 5. **D h8** ++); 5. **R f3, Rh1;** 6. **R f2, R h2** (obrigatória); 7. **D h8** ++ (ou, 7. **D g2** ++).

Se 2. ..., **R h6;** 3. **R é3, R h5;** 4 **R f4, R h6;** 5. **R f5,R h5** (unica); 6. **D h8** ++ (ou, 6. **D g5** ++).

Mate Louco



Os principiantes que não começem as partidas com as necessárias cautelas, expõem-se a desastres de consequências fatais. Um movimento feito impensadamente, pode significar receber MATE logo no início da partida. Um exemplo típilo é o célebre Mate Louco, que é o mais rápido que se conhece. Qualquer principiante está sujeito a recebê-lo á segunda resposta das Negras:

1. g4, e6; 2. **f3, D h4** ++!

Naquele ambiente de carinho que se prepara com todas as mágicas sugestões para a fulgurante realidade dos sonhos infantis quando chega o Natal numa radiosa promessa das ambicionadas felicidades no reino maravilhoso das fantasias deslumbrantes, na quadra festiva organiza-se, anualmente no Rio de Janeiro, o tradicional concurso da «Mala de Papai Noel».

As crianças escreveram ao Pai Natal, pedindo-lhes aquele mundo de ingénuas e deliciosas puerilidades que as tornam felizes, transmitindo-lhe confidências íntimas, anseios, singelas aspirações, duvidas e curiosidades e as inquietações, doloridas ou de amorável ternura, abrangendo o universo das suas afeições e dos seus luminosos sonhos.

Este ano foi excepcional o volume de cartas enviadas por crianças ao galhofeiro e paternal Santa Claus, o bom velho de andaina vermelha com um taleigo cheio de maravilhas, afectuoso, solícito e complacente, de rosto aberto num envolvente sorriso, que tem um lenitivo para todas as magoadas suplicas e atende todos os pedidos com um brinquedo, um mimo, uma doçura, cingindo bem ao coração a transbordar de enternecida generosidade os pequenos menos ditosos.

As missivas, de crianças de um a doze anos de idade, foram seleccionadas e classificadas pelo juri que se reuniu na Directoria Regional dos Correios e Telégrafos do Estado do Rio, em Niterói.

Entre tantas mensagens, todas elas de tocantes embevecimentos, de sublimes generosidades, de comovedora dedicação aos pequeninos irmãos infelizes e obscuros, transparecendo através do cristal das límpidas consciências imaculadas, houve uma que foi distinguida com as mais expressivas homenagens pelo juri, impossibilitado, por um mero lapso intolerável aos rigores do regulamento, de lhe conferir o prémio máximo. Dizia a carta que o Pai Natal leu com lágrimas de comoção a tornarem-lhe mais reluzentes as estrelas dos olhos:

«Pai Natal para servir-te [illegible] dos pequenos. Papai Noël: onde é que eles brincam quando está chovendo? Eu tenho pena deles também porque eles não vão [illegible] não quero [illegible]».

Ficou em segundo lugar, porque a pequenita Maria Virgínia, tão preocupada com a felicidade dos anjos, se esqueceu de apontar a sua idade. Mas o juri proclamou essa linda carta como a mais original do concurso.

Mais isto e mais aquilo...

Um tal Francis Mckenna, de Dearbon (Michigan-E. U.), engalfinhou-se, dentro de um táxi, com o motorista, quebrando-lhe o nariz a murro, depois de ter destruído o aparelho de rádio do carro. O homem exasperara-se pela recusa do motorista em ligar o aparelho para uma estação que irradiava um suave programa de poesia.

● *O chanceler Adenauer, que acaba de completar 85 anos, há pouco esteve doente, e manifestando, a certa altura, a sua impaciência por ser imobilizado no leito, respondeu-lhe o médico: — «Bem vê: não sou mágico, e por isso não posso fazê-lo mais novo!» Retorquiu-lhe o velho estadista: — «Mas eu não lhe estou a pedir isso. O que eu quero é continuar a ser velho!» Adenauer costuma explicar assim a sua vigorosa longevidade: — «Sinto-me bem porque nunca fumei. Quando tinha doze anos, meu tio deu-me um cigarro tão forte e horrível que nunca mais quis experimentar!»*

● **Com 93 406 000 habitantes o Japão é hoje uma das cinco nações mais povoadas do Mundo, a seguir á China, á India, á Russia e aos Estados Unidos da América do Norte. No principio deste século, a população nipónica totalizava 43 820 000 habitantes, numero que subira a 73 114 000, no ano de 1940.**

● *No Rio de Janeiro, nas proximidades do Largo da Abolição, há uma agência funerária com o nome de Copacabana, mesmo ao lado do chamado Nova Vida...*

● **Vários problemas assumem toda a acuidade nos Estados Unidos da América do Norte, na transição da administração de Eisenhower para a de Kennedy, entre eles o desemprego. Segundo declararam os economistas em audiência no Congresso de Washington, o numero de desempregados no país, neste começo de ano, deve ascender a 5 200 000, incluindo mais de 900 000 Negros.**

● *Ia o cidadão Charles Ruiz pacatamente por uma das ruas da tranquila localidade francesa de Chalindrey quando um cão se lhe atirou a uma das pernas, ferrando-lhe a dentuça na canela. O homem não fez o menor gesto, mas o cão fugiu a ganir afflitivamente, pois mordera uma perna de alumínio...*

● **A Imprensa brasileira fala largamente do «Pastor-Chupeta», um garoto de 4 anos, Emanuel Dias, filho do pastor Silas Dias, da Igreja Evangélica Episcopal, de São Paulo, que, no Ginásio Ibirapuera daquela cidade, pregou um sermão a 40 mil evangelistas sobre a vida de Jesus e dos seus apóstolos e dirigiu uma vibrante mensagem de «Paz e Amor» a todas as crianças do Universo.**

● *Observando, há dois mil anos, a sombra da Terra projectada na Lua, durante um eclipse, os astrónomos gregos Manílio e Cleómedes demonstraram a esfericidade do planeta.*

● **Eleita, em Bristol, «Rainha da Temperança», a jovem Bárbara Rogers, de 19 anos, devolveu, depois, a coroa aos organizadores do concurso, confessando, num rebate de consciência, «não merecer tal honraria, pois, desde que bebera, uma vez, pela festa do Natal, continuou a deliciar-se com bebidas outras vezes mais»...**

Apontamentos de linguística e pitorescos da linguagem

Latinismos

Chamam-se entre nós latinismos certas formas e construções de origem latina que não se adaptaram ao génio da língua portuguesa. Tal é o caso de *habitat, idem, habeas corpus, déficit, fac-simile, sui generis, lato sensu, sponte sua, ex cordis* e de abreviaturas como *v. g. (verbi gratia), etc. (et cetera), N. B. (Nota Bene).* No vernáculo dos séculos clássicos encontram-se com frequência latinismos semanticos do tipo *ventos repugnantes* (com o sentido que se repelem) e construções alatinadas ou latinismos sintácticos como *cidade Beja* por cidade de Beja.

Tântalo

Em 1802, o sábio sueco Ekberg descobriu um mineral a que deu o nome de «tantalo», devido ás grandes dificuldades que encontrou ao tentar isolá-lo. Trata-se evidentemente de uma comparação com o suplício do lendário rei da Lídia.

Girino e Dítico

Estas duas espécies de insectos coleópteros são ambas aquáticas e carnívoras.

O girino vive habitualmente á superfície da água, onde, graças ás patas posteriores achatadas como remos e franjadas, se desloca com espantosa agilidade, descrevendo em geral círculos. Daí o seu nome, que vem do grego «guros» (círculo). Quanto ao dítico, encontra-se por via de regra debaixo de água; mergulha amiúde, enchendo determinados reservatórios, tal como os submarinos, para ganhar lastro. Por isso o seu nome, que deriva do vocábulo grego «dutikos», significa mergulhador.

Xadrez para todos

Desporto único

O xadrez é único por muitas razões. As principais serão certamente a sua universalidade e a possibilidade de ser praticado por pessoas de todas as idades e independentemente da sua posição social e da sua situação financeira.

Além de um numero astronómico de praticantes nos países chamados civilizados, sabe-se que há nativos de regiões selváticas que jogam xadrez, como, por exemplo, no interior de Madagascar e na Malásia.

Nenhum jogo é praticado á distancia, pelo telefone, pelo telégrafo e pela rádio, com o interesse com que se joga o xadrez, individualmente ou por equipas. Torneio internacionais por equipas e partidas individuais jogados de um continente para o outro ficaram célebres. Entre os primeiros, conta-se um que opôs a Russia aos Estados Unidos da América do Norte, e foi jogado através da rádio.

E que dizer da idade dos jogadores? Lasker foi campeão do Mundo aos 70 anos! Capablanca obteve o título máximo era ainda muito jovem. Quer isto dizer qué o xadrez pode ser praticado por pessoas de todas as idades, mesmo pelas mais idosas, desde que conservem equilibradas as suas forças mentais.

Em quase todos os desportos que têm por base as forças físicas, os praticantes vêem-se afastados antes de atingir os 40 anos — como acontece no futebol e no pugilismo, no ténis e no basquetebol, por exemplo. No xadrez, pode vencer-se o campeonato do Mundo aos 70 anos, como Lasker.

Outra qualidade unica do xadrez é a possibilidade de poder ser praticado de memória. E não se julgue que só um jogador excepcionalmente forte pode jogar de cor. Se é verdade que o famoso Alekhine foi durante largos anos o recordista de partidas de memória, ainda há pouco um operário eslavo reclamava para si o título máximo nessa modalidade!

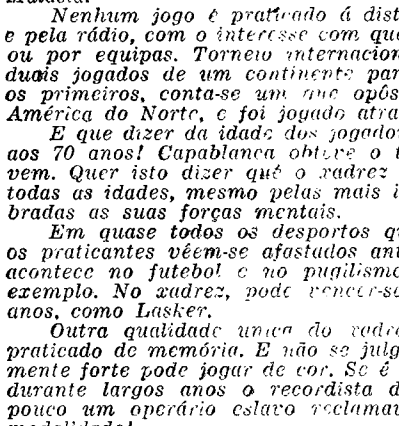
Não é menos interessante o facto de o xadrez poder jogar-se sem dispêndio de dinheiro, uma vez adquirido o tabuleiro e as peças. Por isso a organização de secções de xadrez nas colectividades é muito fácil e muito económica, e compensa o espaço reservado nas sedes aos xadrezistas, se não esquecermos o aspecto social do problema. E' que o xadrez tem a mais benéfica influência na juventude, que não raro se perde em consequência das multiplas solicitações da vida moderna.

JOSÉ ESTÊVÃO

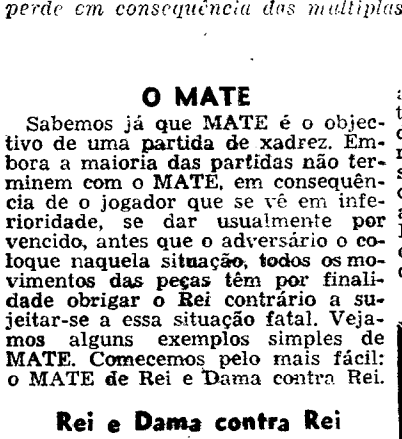
O MATE

Sabemos já que MATE é o objectivo de uma partida de xadrez. Embora a maioria das partidas não terminem com o MATE, em consequência de o jogador que se vê em inferioridade, se dar usualmente por vencido, antes que o adversário o coloque naquela situação, todos os movimentos das peças têm por finalidade obrigar o Rei contrário a sujeitar-se a essa situação fatal. Vejamos alguns exemplos simples de MATE. Comecemos pelo mais fácil: o MATE de Rei e Dama contra Rei.

Rei e Dama contra Rei



As Brancas jogam e dão MATE num unico movimento. Para tanto, basta deslocar a Dama para **c8**. O Rei recebe MATE em consequência de não ter casa de fuga e de já não ter peças para interpor entre ele e a Dama inimiga.



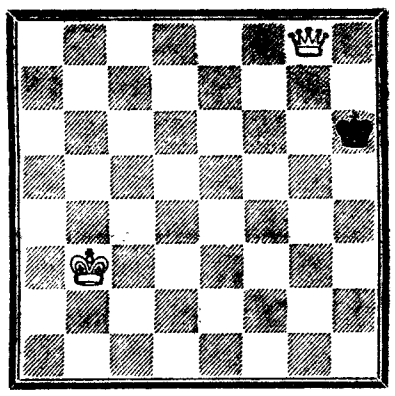
A partir desta posição, as Brancas podem dar MATE da seguinte maneira:

1. D h7, R b8; 2. D d7, (o Rei negro fica encurralado), **R a8; 3. R g2, R b8; 4. R f3, R a8; 5. R é4, R b6; 6. R d5, R a8; 7. R c6, R b8; 8. D b7++** (MATE).

Barreira da Dama

O segundo exemplo de MATE permite-nos observar que uma Dama, auxiliada pelo seu Rei, dá fácilmente MATE ao Rei adversário mantendo este num dos bordos do tabuleiro, até que o seu Rei se aproxime o suficiente para, apoiada nele, liquidar o Rei contrário. A isto se chama a barreira da Dama, que impede o Rei adversário de deixar a coluna ou a travessa que constituem os bordos do tabuleiro.

Vejamos outro exemplo:

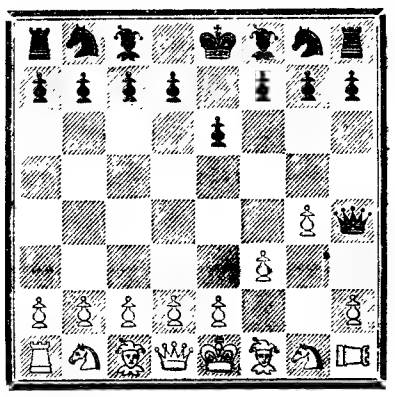


A Dama encerrou o Rei negro nas seis primeiras casas da coluna **h**. O Rei branco vai aproximar-se para apoiar a sua Dama e proporcionar a esta a possibilidade de dar MATE:

1. R c3, R h5; 2. R d3, R h4; 3. R é3, R h3; 4. R f4, R h2 (se 4. ..., **R h4; 5. D h8++**); **5. R f3, Rh1; 6. R f2, R h2** (obrigatória); **7. D h8++** (ou, **7. D g2++**).

Se **2. ..., R h6; 3. R é3, R h5; 4. R f4, R h6; 5. R f5,R h5** (unica); **6. D h8++** (ou, **6. D g5++**).

Mate Louco



Os principiantes que não comecem as partidas com as necessárias cautelas, expõem-se a desastres de consequências fatais. Um movimento feito impensadamente, pode significar receber MATE logo no início da partida. Um exemplo típilo é o célebre Mate Louco, que é o mais rápido que se conhece. Qualquer principiante está sujeito a recebê-lo á segunda resposta das Negras:

1. g4, é6; 2. f3, D h4++!

Quando chove onde brincam os anjos?

Naquele ambiente de carinho que se prepara com todas as mágicas sugestões para a fulgurante realidade dos sonhos infantis quando chega o Natal numa radiosa promessa das ambicionadas felicidades no reino maravilhoso das fantasias deslumbrantes, na quadra festiva organiza-se, anualmente, no Rio de Janeiro, o tradicional concurso da «Mala de Papai Noël».

As crianças escrevem ao Pai Natal, pedindo-lhes aquele mundo de ingénuas e deliciosas puerilidades que as tornam felizes, transmitindo-lhe confidências íntimas, anseios, singelas aspirações, duvidas e curiosidades e as inquietações, doloridas ou de amorável ternura, abrangendo o universo das suas afeições e dos seus luminosos sonhos.

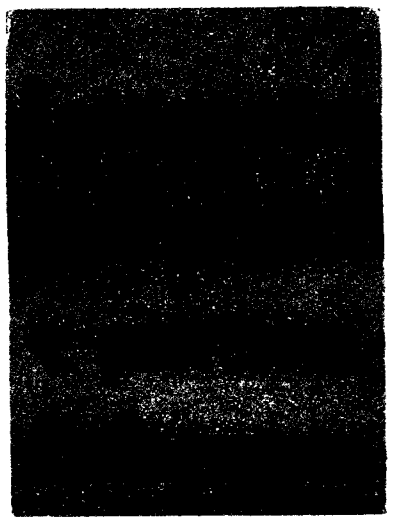
Este ano foi excepcional o volume de cartas enviadas por crianças ao galhofeiro e paternal Santa Claus, o bom velho de andaina vermelha com um taleigo cheio de maravilhas, afectuoso, solícito e complacente, de rosto aberto num envolvente sorriso, que tem um lenitivo para todas as magoadas suplicas e atende todos os pedidos com um brinquedo, um mimo, uma doçura, cingindo bem ao coração a transbordar de enternecida generosidade os pequenos menos ditosos.

As missivas, de crianças de um a doze anos de idade, foram seleccionadas e classificadas pelo juri que se reuniu na Directoria Regional dos Correios e Telégrafos do Estado do Rio, em Niterói.

Entre tantas mensagens, todas elas de tocantes embevecimentos, de sublimes generosidades, de comovedora dedicação aos pequeninos irmãos infelizes e obscuros, transparecendo através do cristal das límpidas consciências imaculadas, houve uma que foi distinguida com as mais expressivas homenagens pelo juri, impossibilitado, por um mero lapso intolerável aos rigores do regulamento, de lhe conferir o prémio máximo. Dizia a carta que o Pai Natal leu com lágrimas de comoção a tornarem-lhe mais reluzentes as estrelas dos olhos:

«Feliz Natal para senhor e os anjos pequenos. Papai Noël: onde é que eles brincam quando está chovendo? Eu tenho pena deles também porque eles não vão com a mãe quando morrem».

Ficou em segundo lugar, porque a pequenita Maria Virgínia, tão preocupada com a felicidade dos anjos, se esqueceu de apontar a sua idade. Mas o juri proclamou essa linda carta como a mais original do concurso.



Mais isto e mais aquilo...

Um tal Francis Mckenna, de Dearbon (Michigan-E. U.), engalfinhou-se, dentro de um táxi, com o motorista, quebrando-lhe o nariz a murro, depois de ter destruído o aparelho de rádio do carro. O homem exasperara-se pela recusa do motorista em ligar o aparelho para uma estação que irradiava um suave programa de poesia...

● *O chanceler Adenauer, que acaba de completar 85 anos, há pouco esteve doente, e manifestando, a certa altura, a sua impaciência por se ver imobilizado no leito, respondeu-lhe o médico: — «Bem vê: não sou mágico, e por isso não posso fazê-lo mais novo!» Retorquiu-lhe o velho estadista: — «Mas eu, não lhe estou a pedir isso. O que eu quero é continuar a ser velho!» Adenauer costuma explicar assim a sua vigorosa longevidade: — «Sinto-me bem porque nunca fumei. Quando tinha doze anos, meu tio deu-me um cigarro tão forte e horrível que nunca mais quis experimentar!»*

● **Com 93 406 000 habitantes o Japão é hoje uma das cinco nações mais povoadas do Mundo, a seguir á China, á India, á Russia e aos Estados Unidos da América do Norte. No princípio deste século, a população nipónica totalizava 43 820 000 habitantes, numero que subira a 73 114 000, no ano de 1940.**

● *No Rio de Janeiro, nas proximidades do Largo da Abolição, há uma agência funerária com o nome de* Copacabana, *mesmo ao lado do «bar» chamado* Nova Vida.

● **Vários problemas assumem toda a acuidade nos Estados Unidos da América do Norte, na transição da administração de Eisenhower para a de Kennedy, entre eles o desemprego. Segundo declararam os economistas em audiência no Congresso de Washington, o numero de desempregados no país, neste começo de ano, deve ascender a 5 200 000, incluindo mais de 900 000 Negros.**

● *Ia o cidadão Charles Ruiz pacatamente por uma das ruas da tranquila localidade francesa de Chalindrey quando um cão se lhe atirou a uma das pernas, ferrando-lhe a dentuça na canela. O homem não fez o menor gesto, mas o cão fugiu a ganir aflitivamente, pois mordera uma perna de alumínio...*

● **A Imprensa brasileira fala largamente do «Pastor-Chupeta», um garoto de 4 anos, Emanuel Dias, filho do pastor Silas Dias, da Igreja Evangélica Episcopal, de São Paulo, que, no Ginásio Ibirapuera daquela cidade, pregou um sermão a 40 mil evangelistas sobre a vida de Jesus e dos seus apóstolos e dirigiu uma vibrante mensagem de «Paz e Amor» a todas as crianças do Universo.**

● *Observando, há dois mil anos, a sombra da Terra projectada na Lua, durante um eclipse, os astrónomos gregos Manílio e Cleómedes demonstraram a esfericidade do planeta.*

● **Eleita, em Bristol, «Rainha da Temperança», a jovem Bárbara Rogers, de 19 anos, devolveu, depois, a coroa aos organizadores do concurso, confessando, num rebate de consciência, «não merecer tal honraria, pois, desde que bebera, uma vez, pela festa do Natal, continuou a deliciar-se com bebidas outras vezes mais»...**

Latinismos

Chamam-se entre nós latinismos certas formas e construções de origem latina que não se adaptaram ao génio da língua portuguesa. Tal é o caso de *habitat, idem, habeas corpus, déficit, fac-simile, sui generis, lato sensu, sponte sua, ex cordis* e de abreviaturas como *v. g. (verbi gratia), etc. (et cetera), N. B. (Nota Bene)*. No vernáculo dos séculos clássicos encontram-se com frequência latinismos semanticos do tipo *ventos repugnantes* (com o sentido que se repelem) e construções alatinadas ou latinismos sintácticos como *cidade Beja* por cidade de Beja.

Tântalo

Em 1802, o sábio sueco Ekberg descobriu um mineral a que deu o nome de «tantalo», devido ás grandes dificuldades que encontrou ao tentar isolá-lo. Trata-se evidentemente de uma comparação com o suplício do lendário rei da Lídia.

Girino e Dítico

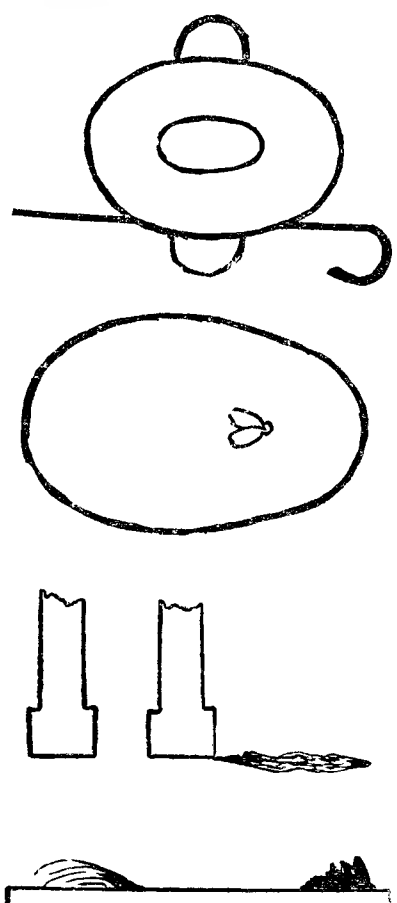
Estas duas espícies de insectos coleópteros são ambas aquáticas e carnívoras.

O girino vive habitualmente á superfície da água, onde, graças ás patas posteriores achatadas como remos e franjadas, se desloca com espantosa agilidade, descrevendo em geral círculos. Daí o seu nome, que vem do grego «guros» (círculo). Quanto ao ditico, encontra-se por via de regra debaixo de água; mergulha amiude, enchendo determinados reservatórios, tal como os submarinos, para ganhar lastro. Por isso o seu nome, que deriva do vocábulo grego «dutikos), significa mergulhador.

O RISO da semana

TESTES

Congeminações



Vêr a solução no fim da página de pernas para o ar.

NÃO há nada para se perceber que não é possivel conseguir-se a união de todas as nações, como assistir a uma reunião das Nações Unidas.

■ Tinha uma grande aspiração: ver-se livre de umas terriveis dores de cabeça que desde pequeno o atormentavam.

Um dia foi condenado á guilhotina e, desde esse momento, passou a ter uma nova aspiração: continuar a ter as terriveis dores de cabeça.

■ A sogra, antes de ser obtida, é uma grande aspiração. Uma vez conseguida um grande aborrecimento.

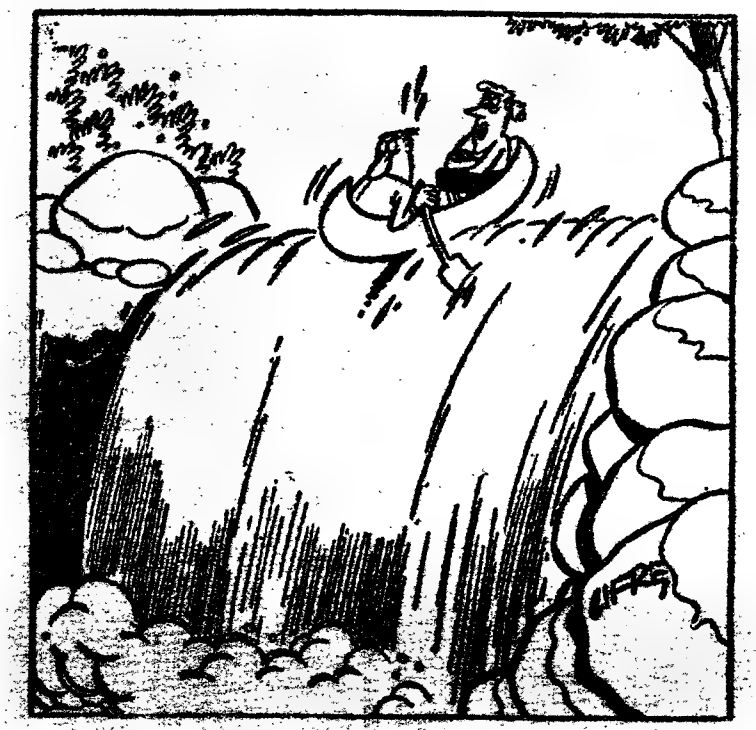
■ A sinceridade é uma coisa muito bela, até o momento em que a pessoa sincera começa a ver os nossos defeitos. Desde essa hora a sinceridade toma vários nomes: bisbilhotice, má-criação, inconveniência, arre-besta e outros exageros...

■ Diz-se que a hiena e o crocodilo choram para atrair as pessoas que querem comer, mas esta ideia é absolutamente errónea. Choram porque ainda não conseguiram agarrá-la e, senão, é ver como, apanhada a presa, imediatamente se calam.

■ Aquele homem tinha o seu emprego e, hora a hora, pensava nos dias feriados e ainda mais nas férias grandes. Um dia o patrão despediu-o e o homem ficou muito surpreendido ao ver que tinha mudado inteiramente de gosto.

■ E o leitor cairá em tornar a cair em tomar a sério estas congeminações?

— Apesar dele ser o funcionário mais antigo, penso que deve chamar a atenção do Henrique para o seu descaramento.



— Devo lembrar-te que Gary Cooper saiu airosamente de uma situação idêntica.

Viajar mas devagar

O povo tinha um transporte
E com ele era feliz
Que era o carro feio e forte
Que o levava sul a norte
Da Companhia Carris.

Mas não 'stava b[illegible]tente
De andar nele todo o ano.
Qu'ria uma coisa diferente,
Qu'ria coisa mais urgente,
Qu'ria o metropolitano

Pois fizeram-lhe a vontade,
— Maravilha destas eras —
Mas agora na verdade
Não chega a velocidade
P'ra compensar as esperas.

Mas não enganam ninguém,
Pelo contrário, são francos,
E tanto assim que lá tem
P'ra enquanto o carro não vem
Grande enfiada de bancos.

Sabe o povo que há demora
Mas não está contrariado
Nem pensaria ir-se embora
Nem que esperasse uma hora
Porque está ali bem sentado.

A. F.

— Volte já para o seu lugar. Não vê que estou a falar consigo através do intercomunicador?

Cena familiar

Zangaram-se e deixaram de se falar. Era uma situação desagradável aquela em que se encontrava aquele casal até ali tão amigo.

A certa altura ela perguntou:

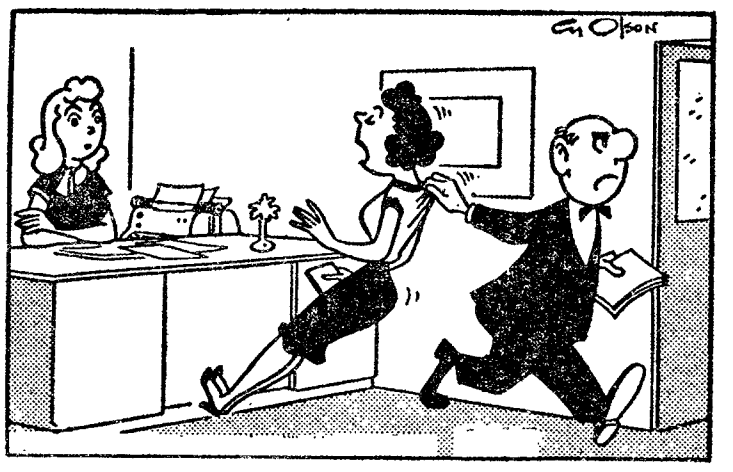
— Não estás resolvido a dizer-me duas palavras ao menos?

— Não, fez ele, muito mal encarado.

Então ela enfureceu-se e pisou-lhe violentamente um calo e ele disse a segunda palavra.

Quem não quer ser lobo...

Quis fingir que caía para alarmar os colegas que trabalhavam na mesma obra, mas caiu mesmo e quebrou duas costelas. Aquele nunca mais cai em cair.



— Conto-te depois... Parece-me que o patrão me quer ditar algumas cartas...

NO CARRO ELÉCTRICO

Iam naquele carro electrico [illegible] a lado. A certa altura ele perguntou:

— O fumo incomoda-a.

Sim, muito.

— Ah! Coitada! fez ele.

E acendeu o seu charuto.

Era só curiosidade...

CONCORDÂNCIA

Dizia aquele marido infe[illegible]

Pela calada do noite.

Do lado emendaram — Da noite, feminino.

— Não, fez ele, do noite, masculino. Se fosse feminino não era «calada».

— Tenho fortes suspeitas de que ele é um espião índio.

Perguntar por perguntar

Que medida calça o pé de vento?

Se a folha é corrida porque diabo leva tanto tempo a aparecer?

A folha corrida, mesmo depois de corrida, ainda tem valor?

As línguas de fogo falam mal?
O leito do rio é de molas?

De que cor é a flor da idade?

1.º — Um sujeito que vai passando na rua com a bengala debaixo do braço, visto dum 5.º andar.

2.º — A mosca na careca do nosso vizinho do rés-do-chão, quando ele passeia no quintal.

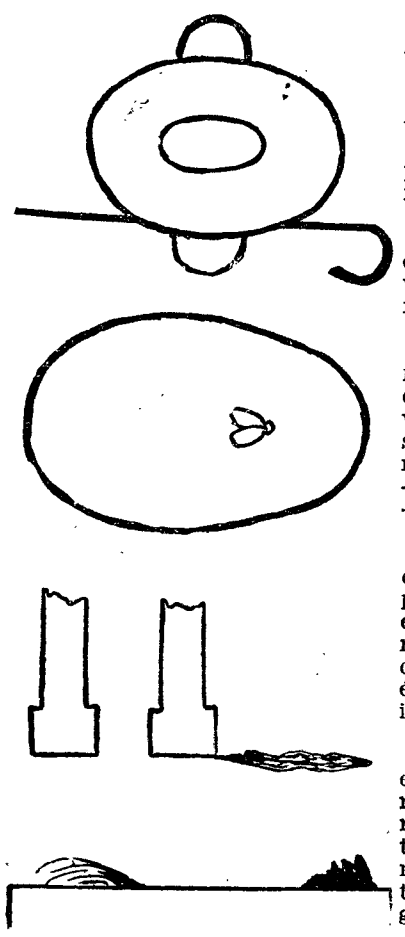
3.º — A base do mesmo candeeiro antes e depois do cão.

4.º — Um galo que passa atras dum murinho.

Riso da semana

— Apesar dele ser o funcionário mais antigo, penso que deve chamar a atenção do Henrique para o seu descaramento.

TESTES Congeminações



NÃO há nada para se perceber que não é possivel conseguir-se a união de todas as nações, como assistir a uma reunião das Nações Unidas.

■ Tinha uma grande aspiração: ver-se livre de umas terríveis dores de cabeça que desde pequeno o atormentavam.

Um dia foi condenado á guilhotina e, desde esse momento, passou a ter uma nova aspiração: continuar a ter as terríveis dores de cabeça.

■ A sogra, antes de ser obtida, é uma grande aspiração. Uma vez conseguida um grande aborrecimento.

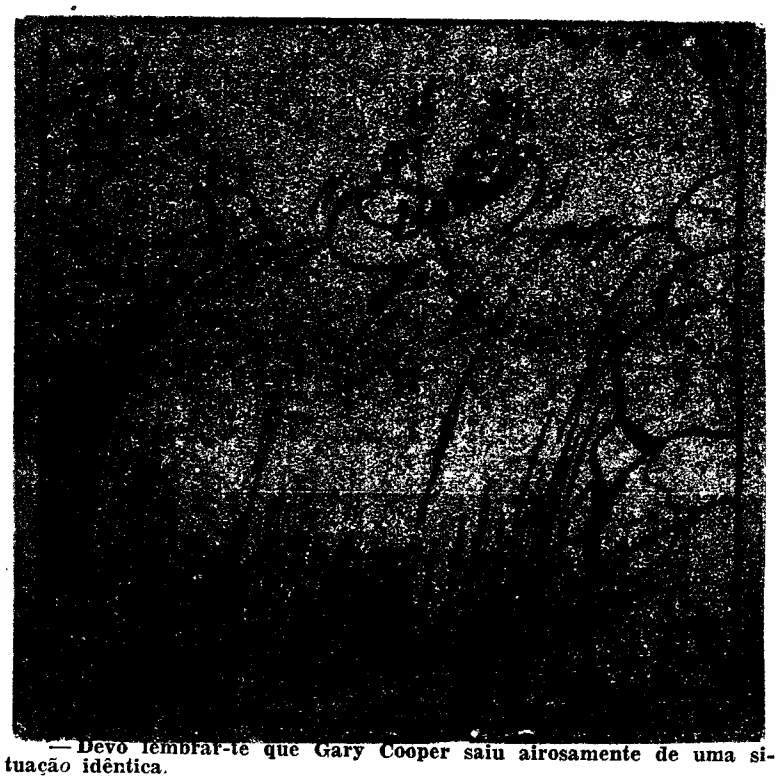
■ A sinceridade é uma coisa muito bela, até o momento em que a pessoa sincera começa a ver os nossos defeitos. Desde essa hora a sinceridade toma vários nomes: bisbilhotice, má-criação, inconveniência, arre-besta e outros exageros...

■ Diz-se que a hiena e o crocodilo choram para atrair as pessoas que querem comer, mas esta ideia é absolutamente errónea. Choram porque ainda não conseguiram agarrá-la e, senão, é ver como, apanhada a presa, imediatamente se calam.

■ Aquele homem tinha o seu emprego e, hora a hora, pensava nos dias feriados e ainda mais nas férias grandes. Um dia o patrão despediu-o e o homem ficou muito surpreendido ao ver que tinha mudado inteiramente de gosto.

■ E o leitor cairá em tornar a cair em tomar a sério estas congeminações?

Vêr a solução no fim da página de pernas para o ar.



— Devo lembrar-te que Gary Cooper saiu airosamente de uma situação idêntica.

Viajar mas devagar

O povo tinha um transporte
E com ele era feliz
Que era o carro feio e forte
Que o levava sul a norte
Da Companhia Carris.

Mas não 'stava bem ciente
De andar nele todo o ano.
Qu'ria uma coisa diferente,
Qu'ria coisa mais urgente,
Qu'ria o metropolitano.

Pois fizeram-lhe a vontade,
— Maravilha destas eras —
Mas agora na verdade
Não chega a velocidade
P'ra compensar as esperas.

Mas não enganam ninguém,
Pelo contrário, são francos,
E tanto assim que lá tem
P'ra enquanto o carro não vem
Grande enfiada de bancos.

Sabe o povo que há demora
Mas não está contrariado
Nem pensaria ir-se embora
Nem que esperasse uma hora
Porque está ali bem sentado.

A. F.

— Volte já para o seu lugar.. através do intercomunicador?

Não vê que estou a falar consigo

Cena familiar

Zangaram-se e deixaram de se falar. Era uma situação desagradável aquela em que se encontrava aquele casal até ali tão amigo.

A certa altura ela perguntou:

— Não estás resolvido a dizer-me duas palavras ao menos?

— Não, fez ele, muito mal encarado.

Então ela enfureceu-se e pisou-lhe violentamente um calo e ele disse a segunda palavra.

Quem não quer ser lobo...

Quis fingir que caía para alarmar os colegas que trabalhavam na mesma obra, mas caiu mesmo e quebrou duas costelas. Aquele nunca mais cai em cair.

— Conto-te depois... Parece-me que o patrão me quer ditar algumas cartas...

Anedotas

NO CARRO ELÉCTRICO

✻ Iam naquele carro eléctrico lado a lado. A certa altura ele perguntou:

— O fumo incomoda-a?

— Sim, muito.

— Ah! Coitada! fez ele.

E acendeu o seu charuto.

Era só curiosidade ..

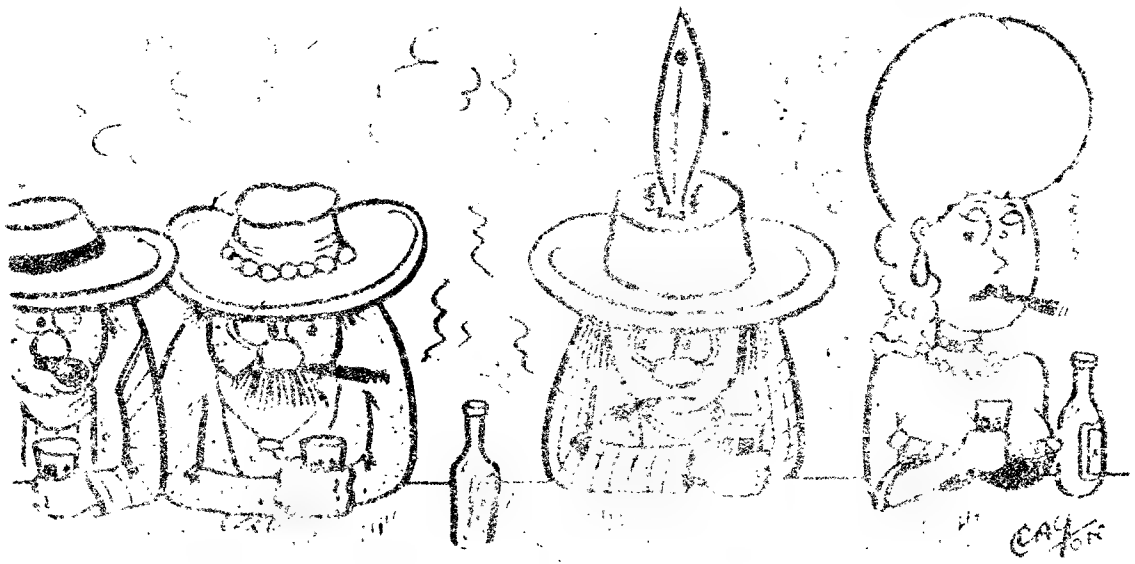
CONCORDÂNCIA

✻ Dizia aquele marido infe-

— Pela calada do noite.

Do lado emendaram — Da noite, feminino.

— Não, fez ele, do noite, masculino. Se fosse feminino não era «calada».



— Tenho fortes suspeitas de que ele é um espião índio.'

Perguntar dor perguntar

Que medida calça o pé do vento?

Se a folha é corrida porque diabo leva tanto tempo a aparecer?

A folha corrida, mesmo depois de corrida, ainda tem valor?

As línguas de fogo falam mal?
O leito do rio é de molas?

De que cor é a flor da idade?

TESTES

1.º — Um sujeito que vai passando na rua com a bengala debaixo do braço, visto dum 5.º andar.

2.º — A mosca na careca do nosso vizinho do rés-do-chão, quando ele passeia no quintal.

3.º — A base do mesmo candeeiro antes e depois do cão.

4.º — Um gato que passa altas dum murinho.

Aqui entre nós...
(Conversa íntima)

CONSULTA **Realmente o meu problema é tão íntimo, que só a uma pessoa desconhecida tenho coragem de o apresentar. Peço-lhe que me compreenda e não julgue mal, e que me ajude na medida do possível.**

Creia que sou sincera e que nada lhe oculto, e afinal, neste momento em que me vou abrir consigo, Telma, eu pergunto a mim própria se há realmente motivo para me dirigir a si?

Mas esta carta está começada, e continuarei até ao fim.

Sou casada há dez anos, não tenho filhos. A princípio, eu e meu marido tivemos pena, mas há muito que nos conformámos, para não dizer que estamos satisfeitos, pois vemos tantos tristes exemplos de pais que não sabem ou não conseguem orientar os filhos, que pensamos que é melhor não os termos. Mas não é disto que lhe quero falar.

A vida de meu marido obriga-o a viagens sucessivas e eu ia sempre com ele. Mas nestes ultimos anos a saude de meus sogros tem exigido os meus cuidados (meu marido é filho unico) de modo que eu fico quase sempre com eles, só raramente acompanho meu marido.

A princípio, esta mudança na vida custou-me, e eu sentia-me triste sem o meu marido. Mas reconheço que me habituei depressa, e hoje nada me custa viver assim. O meu problema está apenas nisto. Eu pergunto a mim mesma, e não sei responder, o que é que isto significa? Gosto menos de meu marido do que gostava? Fará ele esta pergunta também a si próprio? Estaremos a caminhar para uma situação complicada?

Peço-lhe, Telma, que me ajude a compreender um pouco tudo isto.

RESPOSTA Só a minha amiga poderá encontrar resposta para essas perguntas. E bom é que as tenha formulado, pois me parece que está justamente no ponto em que deve encarar a situação.

As pessoas não sentem e reagem todas da mesma maneira, não é verdade? Há mulheres que não suportam a separação do marido, e que, na sua ausência, se torturam numa ansiedade, numa excitação sempre vivas e dolorosas. Há outras que aceitam a sua solidão, que se habituam a ela sem grande sacrifício. São diferentes. Não quer isto dizer que haja, num caso ou noutro, aumento ou diminuição de amor.

Mais importante me parece o que se passa com a minha amiga quando o seu marido regressa. Se sente profunda alegria ao voltar a vê-lo, se a vossa harmonia e a vossa felicidade se mantêm — não haverá motivo para preocupações.

No entanto, parece-me que deve lutar contra um possível princípio de indiferença que, a acentuar-se, poderia de facto pôr em perigo a vossa união. Há que pensar em si - e no seu marido. Cuide da sua pessoa, da sua beleza, e da sua casa, de modo que ele cada vez que regresse descubra em si novos encantos e maiores atracções no lar. Lembre a felicidade comum, na certeza de que o tempo nem tudo pode desvanecer, ao contrário do que diz o provérbio, pois há sentimentos que não só lhe resistem, como recrudescem.

E vejam se podem estabelecer um novo programa de vida. E' assim tão necessário dar uma assistência constante a seus sogros? Não tem uma pessoa de família ou amizade que, uma vez por outra, possa substituí-la junto deles, de modo que a minha amiga acompanhe o seu marido numa ou noutra viagem? Mesmo que, pessoalmente, prefira o sossego da sua casa, parece-me vantajoso que acompanhe algumas vezes o seu marido — com alegria, de modo que ele a considere a mais encantadora e desejável companhia.

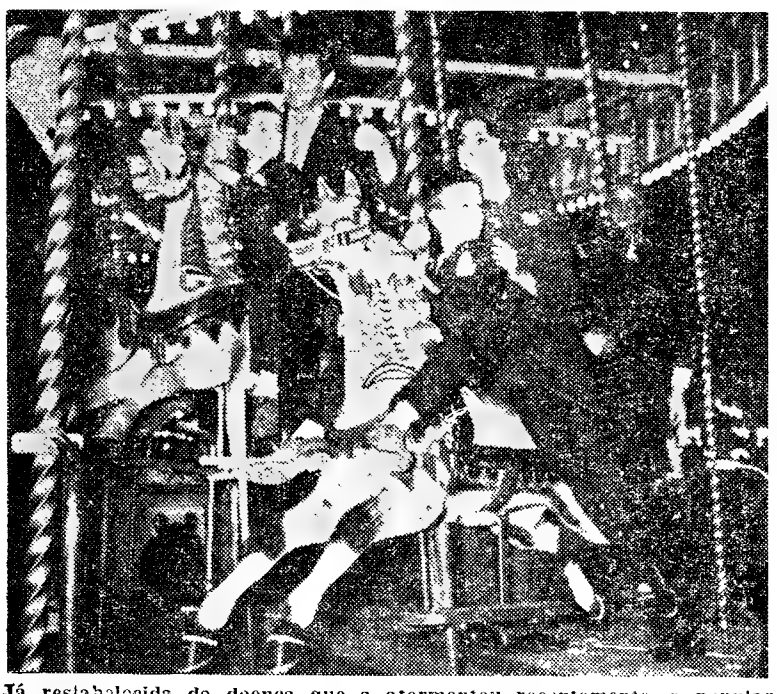
Lembre-se ainda, minha amiga, que a felicidade tem um preço, que no seu caso não parece muito pesado, pois se resume ao sacrifício do seu comodismo, ou seja a sua vida parada junto de seus sogros. Ou estará enganada?

AS GORDURAS
e as crianças

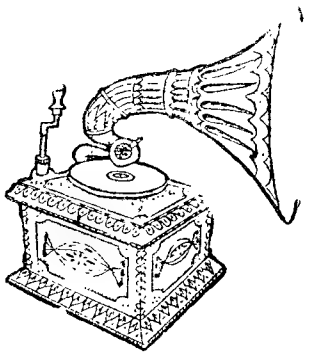
Assim como no adulto muitas gorduras são perfeitamente dispensáveis, pelo contrário, na criança tornam-se bastante necessárias, e tanto mais quanto mais jovem ela for. Aos 3 anos de idade, as gorduras devem representar 30% da sua alimentação diária. Pode calcular-se que a criança até aos 7 anos precisa de 2 a 3 gramas de gorduras por quilograma de peso do corpo. Se as gorduras forem insuficientes, podem observar-se emagrecimento e até sinais de carência de vitamina A (atraso de crescimento, secura da pele, perturbações da vista, etc.)

A «manteiga» ou a «margarina», de preferência cruas, são as gorduras ideais, embora o «azeite» ou o «óleo de amendoim», sejam igualmente uteis. O «ovo», além da sua riqueza em proteínas, possui na gema gorduras valiosas, de elevado poder energético. Não se deve abusar do óleo de fígado de bacalhau, em especial o muito purificado.

Uma vez chegada a puberdade, as gorduras devem ser reduzidas em benefício dos alimentos açucarados ou feculentos.

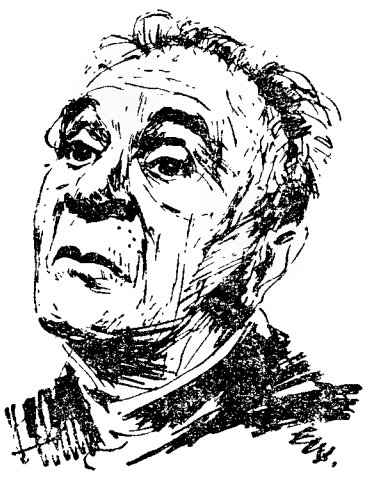


Já restabelecida da doença que a atormentou recentemente a popular Elizabeth Taylor apareceu em publico no recinto de diversões, em Londres, na companhia de seu marido, o não menos popular Eddie Fisher, e de seus dois filhos, Michael (8 anos) e Christopher (6 anos). Todos quatro viveram uma noite feliz e divertida



HISTORIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

Bruno Walter ensaia
Beethoven e Mozart



Bruno Walter, desenho de Emmerich Weninger

As nove sinfonias de Beethoven existem há 134 anos. Há já metade desse tempo que Bruno Walter dirige as obras do mestre de Bonn e, contudo, a recente edição, na Philips, de um álbum com as sinfonias de Beethoven dirigido por Walter e gravadas em estereofonia constituiu um sensacional acontecimento no mundo do disco. O velho regente, já na casa dos 84 anos, viu-se, pouco depois, e uma vez mais, distinguido com o Grande Prémio do Disco de 1960 por esse seu trabalho.

A todo o comprador do álbum com as nove sinfonias, oferece a Philips, por vontade expressa de Walter, um disco verdadeiramente precioso em que se «assiste» aos ensaios do 2.º andamento *molto vivace*, da Nona, o *vivace* do 1.º andamento, da Sétima, e o 1.º andamento, *adagio*, da Quarta. E de novo nos maravilhamos com a prodigiosa arte de chefe de orquestra de Bruno Walter: todo o seu cuidado está numa exactíssima interpretação da partitura, apagando-se completamente ante o génio do criador. A qualidade inconfundível das suas concepções está apenas nesta honesta consciência de bom servidor da Musica. As suas indicações aos musicos, sempre serenissimas, têm como unico fim eliminar interpretações fantasiosas do que Beethoven escreveu. E esta aparente, singeleza é bem importante, se nos lembrarmos que regentes famosos como Stokowsky, se servem das obras, adulterando-as completamente, para exibirem o seu virtuosismo.

Aliás, já antes destes ensaios de Beethoven, tinhamos podido constatar e aprender a magnífica lição de sobriedade de Bruno Walter.

Há alguns anos, e também com a Orquestra Sinfónica Columbia, quando Bruno Walter gravava a sinfonia «Linz», de Mozart, foi decidido, sem o conhecimento do maestro, gravar todos os ensaios para este disco. No final, apresentaram a Walter o resultado e pediram-lhe que consentisse na edição de um álbum em que se incluiriam a interpretação final e os ensaios.

A propósito destes discos, Walter disse algumas palavras que vamos transcrever e constituem o melhor elogio da obra realizada.

«Se eu soubesse da armadinha que me preparam, claro que o teria confessado. Mas não sabia e fiquei mesmo muito surpreendido, quando tive conhecimento da gravação. Desagradavelmente surpreendido. Depois ouvi-a e não pude deixar de a aprovar. Constitui uma visão quase unica do verdadeiro ambiente de trabalho. Eu não sou muito por essas incursões no trabalho de preparação de cada um e tenho-me até oposto aos ensaios publicos, onde se pode ir ouvir as indicações que damos aos musicos e as suas reacções. Mas, neste caso, acho que se oferece aos jovens regentes uma ideia real de como num primeiro ensaio, se age com uma orquestra, e, depois, gradualmente, se vai transmitindo o que pretendemos. O resultado e a maneira como se chegou até ele ficou como prova do método seguido».

Este disco tem um grande valor educativo.

UM DISCO REVOLUCIONÁRIO

O fracasso das 16 r. p. m. pôs os fabricantes de sobreaviso contra todas as inovações. A estereofonia, apesar das brilhantes provas já dadas, é ainda olhada com desconfiança e há quem a considere uma moda passageira, que passará, tal como a dos discos de 16 r. p. m. que, aliás foi bem breve.

Para evitar novos desaires, uma firma americana lançou agora no mercado um modelo de disco verdadeiramente sensacional, que tanto toca num «pick-up» estereofónico, como num monoral. Depois de apurados estudos, os cientistas americanos conceberam esta novidade que é um verdadeiro «tour de force» da técnica.

Que o futuro pertença aos discos «stereo» ou «mono», é um problema que não preocupa «Design Compatible Fidelity», que explora o novo sistema de gravação.

— A ULTIMA AGULHA DE LONGA DURAÇÃO

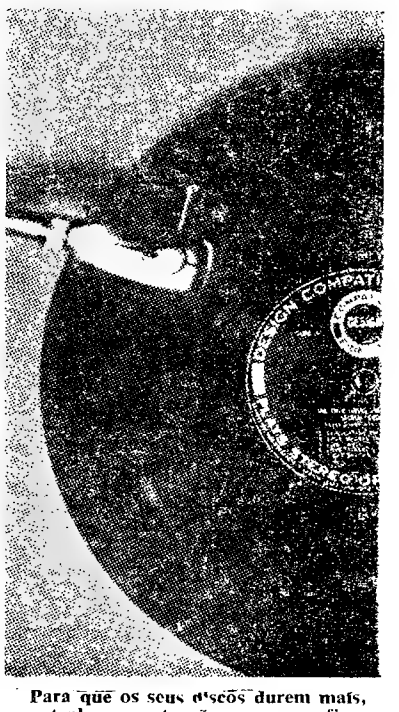
Desde a invenção do gramofone que se utilizam agulhas para a «leitura» do som sobre os discos. Regra geral, as agulhas eram de aço, o que aliás não evitava o seu desgaste pela continua passagem sobre o disco, que, depois, era danificado por uma agulha defeituosa. Era por este motivo que as agulhas deviam ser substituidas após terem percorrido as duas faces do disco, para não se correr o risco da inutilização da gravação. Fabricaram-se todas as espécies de ligas para se alcançarem agulhas mais resistentes, mas sem grandes resultados.

Procurando conseguir-se uma agulha de longa duração, os técnicos pensaram na safira que, utilizada em pequenas pontas sobre a agulha de aço, se revelou mais resistente á fadiga mecanica. Esta solução só resultou plenamente no momento em que surgiu o «pick-up» e permitiu a criação de um «braço» leve que possibilitou uma menor pressão da agulha sobre o disco, sem prejuizo da qualidade da reprodução sonora. Relativamente, ás anteriores, podiamos já falar numa agulha de longa duração. E', portanto natural que quase todos os gira-discos estejam hoje equipados com safiras.

A duração da audição do disco microgravado é actualmente muito maior, o que, veio provocar um maior uso da agulha. A safira deteriorada age também maléficamente sobre o disco, adulterando as suas qualidades sonoras e acabando mesmo por o inutilizar. Por isso, hoje, temos de considerar a expressão «agulha de longa duração», aplicada á safira, como um pouco fora de moda. As experiências provaram já que uma agulha de safira deve ser substituida após a «leitura» de trinta faces de disco microgravado de 30 cm., e que o seu emprego abusivo, para além da «leitura» de cinquenta faces, começa a prejudicar sériamente a gravação.

E' claro, que a publicidade não pára de afirmar que esta ou aquela marca de safiras põem á disposição do discófilo agulhas com uma duração interminável. Trata-se, naturalmente, de um simples «slogan» em que o bom amador sabe não poder confiar.

Existe realmente, uma agulha de longa duração, que começa agora a ser utilizada em larga escala mas que é de um preço um pouco exorbitante. Trata-se da agulha com ponta de diamante, que nos cumpre aconselhar a todos os leitores, logo que o seu preço as torne mais acessiveis. A economia que resulta dessa verdadeira longa duração, compensa, de facto, o seu elevado preço. Para este caso, a publicidade afirma que as novas agulhas podem garantir na perfeição mil horas de musica, ou seja a leitura de 2000 faces.



Para que os seus discos durem mais, tenha em atenção que as safiras, e mesmo os diamantes, têm um tempo de «leitura» limite que não pode ser excedido sem prejuizo da gravação

E um ultimo progresso se cia, no capitulo das agul diamante: a utilização de prismáticas, em substituiç primitivas que são cónicas.

Amá-entre-nós...

CONSULTA

Realmente o meu problema é tão íntimo, que só a uma pessoa desconhecida tenho coragem de o apresentar. Peço-lhe que me compreenda e não julgue mal, e que me ajude na medida do possível.

Creia que sou sincera e que nada lhe oculto, e afinal, neste momento em que me vou abrir consigo, Telma, eu pergunto a mim própria se há realmente motivo para me dirigir a si?

Mas esta carta está começada, e continuarei até ao fim.

Sou casada há dez anos, não tenho filhos. A princípio, eu e meu marido tivemos pena, mas há muito que nos conformámos, para não dizer que estamos satisfeitos, pois vemos tantos tristes exemplos de pais que não sabem ou não conseguem orientar os filhos, que pensamos que é melhor não os termos. Mas não é disto que lhe quero falar.

A vida de meu marido obriga-o a viagens sucessivas e eu ia sempre com ele. Mas nestes ultimos anos a saude de meus sogros tem exigido os meus cuidados (meu marido é filho unico) de modo que eu fico quase sempre com eles, só raramente acompanho meu marido.

A princípio, esta mudança na vida custou-me, e eu sentia-me triste sem o meu marido. Mas reconheço que me habituei depressa, e hoje nada me custa viver assim. O meu problema está apenas nisto. Eu pergunto a mim mesma, e não sei responder, o que é que isto significa? Gosto menos de meu marido do que gostava? Fará ele esta pergunta também a si próprio? Estaremos a caminhar para uma situação complicada?

Peço-lhe, Telma, que me ajude a compreender um pouco tudo isto.

RESPOSTA

Só a minha amiga poderá encontrar resposta para essas perguntas. E bom é que as tenha formulado, pois me parece que está justamente no ponto em que deve encarar a situação.

As pessoas não sentem e reagem todas da mesma maneira, não é verdade? Há mulheres que não suportam a separação do marido, e que, na sua ausência, se torturam numa ansiedade, numa excitação sempre vivas e dolorosas. Há outras que aceitam a sua solidão, que se habituam a ela sem grande sacrifício. São diferentes. Não quer isto dizer que haja, num caso ou noutro, aumento ou diminuição de amor.

Mais importante me parece o que se passa com a minha amiga quando o seu marido regressa. Se sente profunda alegria ao voltar a vê-lo, se a vossa harmonia e a vossa felicidade se mantêm — não haverá motivo para preocupações.

No entanto, parece-me que deve lutar contra um possível princípio de indiferença que, a acentuar-se, poderia de facto pôr em perigo a vossa união. Há que pensar em si — e no seu marido. Cuide da sua pessoa, da sua beleza, e da sua casa, de modo que ele cada vez que regresse descubra em si novos encantos e maiores atracções no lar. Lembre a felicidade comum, na certeza de que o tempo nem tudo pode desvanecer, ao contrário do que diz o provérbio, pois há sentimentos que não só lhe resistem, como recrudescem.

E vejam se podem estabelecer um novo programa de vida. E' assim tão necessário dar uma assistência constante a seus sogros? Não tem uma pessoa de família ou amizade que, uma vez por outra, possa substituí-la junto deles, de modo que a minha amiga acompanhe o seu marido numa ou noutra viagem? Mesmo que, pessoalmente, prefira o sossego da sua casa, parece-me vantajoso que acompanhe algumas vezes o seu marido — com alegria, de modo que ele a considere a mais encantadora e desejável companhia.

Lembre-se ainda, minha amiga, que a felicidade tem um preço, que no seu caso não parece muito pesado, pois se resume ao sacrifício do seu comodismo, ou seja a sua vida parada junto de seus sogros. Ou estarei enganada?

AS GORDURAS e as crianças

Assim como no adulto muitas gorduras são perfeitamente dispensáveis, pelo contrário, na criança tornam-se bastante necessárias, e tanto mais quanto mais jovem ela for. Aos 3 anos de idade, as gorduras devem representar 30% da sua alimentação diária. Pode calcular-se que a criança até aos 7 anos precisa de 2 a 3 gramas de gorduras por quilograma de peso do corpo. Se as gorduras forem insuficientes, podem observar-se emagrecimento e até sinais de carência de vitamina A (atraso de crescimento, secura da pele, perturbações da vista, etc.)

A «manteiga» ou a «margarina», de preferência cruas, são as gorduras ideais, embora o «azeite» ou o «óleo de amendoim», sejam igualmente uteis. O «ovo», além da sua riqueza em proteínas, possui na gema gorduras valiosas, de elevado poder energético. Não se deve abusar do óleo de fígado de bacalhau, em especial o muito purificado.

Uma vez chegada a puberdade, as gorduras devem ser reduzidas em benefício dos alimentos açucarados ou feculentos.

Já restabelecida da doença que a atormentou recentemente, a popular Elizabeth Taylor apareceu em publico no recinto de diversões, em Londres, na companhia de seu marido, o não menos popular Eddie Fisher, e de seus dois filhos, Michael (8 anos) e Christopher (6 anos). Todos quatro viveram uma noite feliz e divertida

NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

Bruno Walter ensaia
Beethoven e Mozart

Bruno Walter, desenho de Emmerich Weninger

As nove sinfonias de Beethoven existem há 134 anos. Há já metade desse tempo que Bruno Walter dirige as obras do mestre de Bonn e, contudo, a recente edição, na Philips, de um álbum com as sinfonias de Beethoven dirigido por Walter e gravadas em estereofonia constituiu um sensacional acontecimento no mundo do disco. O velho regente, já na casa dos 84 anos, viu-se, pouco depois, e uma vez mais, distinguido com o Grande Prémio do Disco de 1960 por esse seu trabalho.

A todo o comprador do álbum com as nove sinfonias, oferece a Philips, por vontade expressa de Walter, um disco verdadeiramente precioso em que se «assiste» aos ensaios do 2.º andamento *molto vivace*, da Nona, o *vivace* do 1.º andamento, da Sétima, e o 1.º andamento, *adagio*, da Quarta. E de novo nos maravilhamos com a prodigiosa arte de chefe de orquestra de Bruno Walter: todo o seu cuidado está numa exactíssima interpretação da partitura, apagando-se completamente ante o génio do criador. A qualidade inconfundível das suas concepções está apenas nesta honesta consciência de bom servidor da Musica. As suas indicações aos musicos, sempre serenissimas, têm como unico fim eliminar interpretações fantasiosas do que Beethoven escreveu. E esta aparente, singeleza é bem importante, se nos lembrarmos que regentes famosos como Stokowsky, se servem das obras, adulterando-as completamente, para exibirem o seu virtuosismo.

Aliás, já antes destes ensaios de Beethoven, tinhamos podido constatar e aprender a magnífica lição de sobriedade de Bruno Walter.

Há alguns anos, e também com a Orquestra Sinfónica Columbia, quando Bruno Walter gravava a sinfonia «Linz», de Mozart, foi decidido, sem o conhecimento do maestro, gravar todos os ensaios para este disco. No final, apresentaram a Walter o resultado e pediram-lhe que consentisse na edição de um álbum em que se incluiriam a interpretação final e os ensaios.

A propósito destes discos, Walter disse algumas palavras que vamos transcrever e constituem o melhor elogio da obra realizada.

«Se eu soubesse da armadinha que me preparam, claro que o teria confessado. Mas não sabia e fiquei mesmo muito surpreendido, quando tive conhecimento da gravação. Desagradavelmente surpreendido. Depois ouvi-a e não pude deixar de a aprovar. Constitui uma visão quase unica do verdadeiro ambiente de trabalho. Eu não sou muito por essas incursões no trabalho de preparação de cada um e tenho-me até oposto aos ensaios publicos, onde se pode ir ouvir as indicações que damos aos musicos e as suas reacções. Mas, neste caso, acho que se oferece aos jovens regentes uma ideia real de como num primeiro ensaio, se age com uma orquestra, e, depois, gradualmente, se vai transmitindo o que pretendemos. O resultado e a maneira como se chegou até ele ficou como prova do método seguido».

Este disco tem um grande valor educativo.

UM DISCO REVOLUCIONARIO

O fracasso das 16 r. p. m. pôs os fabricantes de sobreaviso contra todas as inovações. A estereofonia, apesar das brilhantes provas já dadas, é ainda olhada com desconfiança e há quem a considere uma moda passageira, que passará, tal como a dos discos de 16 r. p. m. que, aliás foi bem breve.

Para evitar novos desaires, uma firma americana lançou agora no mercado um modelo de disco verdadeiramente sensacional, que tanto toca num «pick-up» estereofónico, como num monoral. Depois de apurados estudos, os cientistas americanos conceberam esta novidade que é um verdadeiro «tour de force» da técnica.

Que o futuro pertença aos discos «stereo» ou «mono», é um problema que não preocupa «Design Compatible Fidelity», que explora o novo sistema de gravação.

O diamante
— A ULTIMA AGULHA DE LONGA DURAÇÃO

Desde a invenção do gramofone que se utilizam agulhas para a «leitura» do som sobre os discos. Regra geral, as agulhas eram de aço, o que aliás não evitava o seu desgaste pela contínua passagem sobre o disco, que, depois, era danificado por uma agulha defeituosa. Era por este motivo que as agulhas deviam ser substituidas após terem percorrido as duas faces do disco, para não se correr o risco da inutilização da gravação. Fabricaram-se todas as espécies de ligas para se alcançarem agulhas mais resistentes, mas sem grandes resultados.

Procurando conseguir-se uma agulha de longa duração, os técnicos pensaram na safira que, utilizada em pequenas pontas sobre a agulha de aço, se revelou mais resistente á fadiga mecanica. Esta solução só resultou plenamente no momento em que surgiu o «pick-up» e permitiu a criação de um «braço» leve que possibilitou uma menor pressão da agulha sobre o disco, sem prejuizo da qualidade da reprodução sonora. Relativamente, ás anteriores, podiamos já falar numa agulha de longa duração. E', portanto natural que quase todos os gira-discos estejam hoje equipados com safiras.

A duração da audição do disco microgravado é actualmente muito maior, o que, veio provocar um maior uso da agulha. A safira deteriorada age também maléficamente sobre o disco, adulterando as suas qualidades sonoras e acabando mesmo por o inutilizar. Por isso, hoje, temos de considerar a expressão «agulha de longa duração», aplicada á safira, como um pouco fora de moda. As experiências provaram já que uma agulha de safira deve ser substituida após a «leitura» de trinta faces de disco microgravado de 30 cm., e que o seu emprego abusivo, para além da «leitura» de cinquenta faces, começa a prejudicar sériamente a gravação.

E' claro, que a publicidade não pára de afirmar que, esta ou aquela marca de safiras põem á disposição do 'discófilo agulhas com uma duração interminável, trata-se, naturalmente, de um simples «slogan» em que o bom amador sabe não poder confiar.

Existe realmente, uma agulha de longa duração, que começa agora a ser utilizada em larga escala mas que é de um preço um pouco exorbitante. Trata-se da agulha com ponta de diamante, que nos cumpre aconselhar a todos os leitores, logo que o seu preço as torne mais acessíveis. A economia que resulta dessa verdadeira longa duração, compensa, de facto, o seu elevado preço. Para este caso, a publicidade afirma que as novas agulhas podem garantir na perfeição mil horas de musica, ou seja a leitura de 2000 faces.

E um ultimo progresso se acia, no capitulo das agulhas diamante: a utilização de p prismáticas, em substituição primitivas que são cónicas.

Para que os seus discos durem mais, tenha em atenção que as safiras, e mesmo os diamantes, têm um tempo de «leitura» limite que não pode ser excedido sem prejuizo da gravação

Será você insensível ou generosa?

Revelarão os lábios o carácter e o temperamento de cada pessoa?

Marilyn Monroe
lábios sensuais...

Mary Pickford
lábios irónicos...

Marlene Dietrich
lábios crueis...

Carla Caribe
lábios avaros...

Brigitte Bardot
lábios provocantes...

Revelarão os lábios o carácter e o temperamento de cada pessoa.

Numerosos estudos se têm realizado por pessoas que a eles se dedicam com persistência e que chegam, geralmente, a conclusões muito curiosas.

Apesar de tudo, porém, o enigma persiste — o carácter e o temperamento dos individuos podem ser traduzidos pelos próprios lábios?

Deixemos tão complexa ciência a quem dela se queira ocupar e vamos todos divertir-nos um pouco, passar um bocado de tempo interessante, com a análise que, a seguir, desenvolvemos, segundo a qual os tipos de lábios que as nossas gravuras apresentam correspondem, a este ou áquele género de carácter ou de temperamento.

Olhe e compare! Analise os seus lábios e os das suas amigas ou conhecidas — estas de forma discreta já se vê... — e talvez você, cara leitora (ou, mesmo, caro leitor...) chegue a conclusões acertadas.

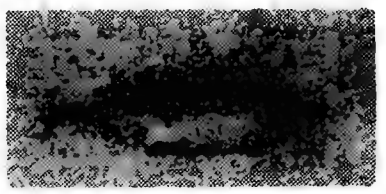
Será você avarenta? Não, não será. Talvez, irónica? Generosa? Sensual? Cruel?

Bom, não vale a pena aprofundar. Se tem receio de fazer um exame em publico, gire a chave do seu quarto, corra para o seu espelho e observe...

Acertámos? Não, não nos diga...

AGRESTE — Lábios de pessoa mal humorada, detestada, tolerada com esforço, verdadeiramente agreste e, por isso mesmo, com muito poucos amigos...

IRÓNICA — Lábios de pessoa com temperamento irónico. De pessoa sarcástica, sempre com uma piada intencional a aflorar-lhe nos lábios, de pessoa que nunca chega a dar a certeza se fala sinceramente ou faz «blague»...



INDECISA — Lábios que traduzem um temperamento débil. De pessoa indecisa, sempre hesitante e em dúvida, com falta de energia sem grandes probabilidades

MALICIOSA — Lábios de pessoa maldosa, sempre pronta para fazer diabruras e provocar dificuldades. E' um tipo que muito engana o semelhante, que dessa maldade só bastante tarde se apercebe...

AMARGA — Lábios de pessoa com poucos amigos, de alguém que não consegue cativar e que não é muito suportável. De pessoa amarga, quase cruel, que repele todas as tentativas de aproximação...

BONDOSA — Lábios que revelam bondade, boa intenção, uma certa candura e ingenuidade. Lábios de pessoa serena, suave, desinteressada.

CRUEL — Lábios que revelam dureza, crueldade, uma certa ferocidade, prazer provocado pelos desaires dos outros. De pessoa capaz de requintes de malvadez...

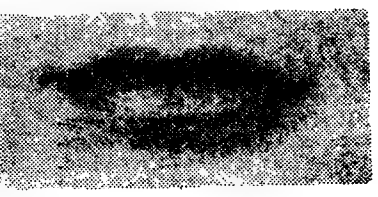
SENSUAL — Eis o tipo de lábios agora muito procurado pelos produtores do cinema, do teatro e da televisão. Lábios muito femininos, sensuais, reveladores de uma apurada tendência «sexy»...

ALEGRE — Lábios que revelam felicidade, um temperamento naturalmente alegre, de pessoa feliz, sempre desejosa de se alegrar, divertir, que se contenta com muito pouco...

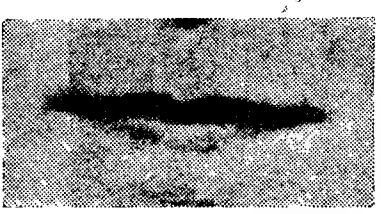
INSENSIVEL — Lábios de pessoa fria, reservada, pouco comunicativa, quase insensivel. Um tipo sempre calado, que sabe conservar um grave segredo, que não exterioriza fàcilmente o que sente.

GENEROSA — Lábios de pessoa generosa, capaz de sacrifícios pessoais para garantir o bem-estar dos outros. Lábios de alguém bem intencionado e que não mede o que dá.

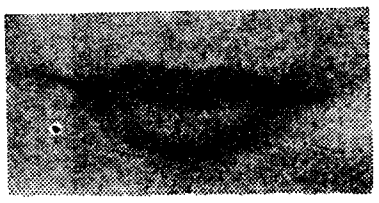
PROVOCANTE—Lábios que traduzem um temperamento ávido de prazeres. Lábios provocantes, estimulativos. Lábios de pessoa que sabe divertir-se e ganhar o seu tempo...



OBSTINADA — Lábios que traduzem um carácter de forte obstinação. De pessoa porfiada, ambiciosa, crente nos fins que ambiciona, capaz de todos os esforços para atingir o plano que a si impôs.



AVARA — Lábios que revelam avareza, egoismo, preocupação pelos êxitos dos outros autotortura, vida pouco livre.



VULGAR — Lábios de pessoa sem grande interesse, tímida, vulgar, um peso morto nas reuniões mundanas e familiares.

"Casarei com quem quiser"

— afirma o ex-rei Simeão da Bulgária apaixonado por uma jovem espanhola

Simeão II, ex-rei dos Bulgaros, é um rapaz como muitos outros. Não é difícil encontrá-lo e reconhecê-lo nos bares, nos restaurantes e nas «boites» de Madrid, onde reside desde há muitos anos.

Não se trata de um «rei sem coroa», como alguns outros reis exilados, visto que não renunciou á coroa herdada num momento particularmente trágico para a Bulgária e para a sua família. Seu pai, Boris, morreu em circunstâncias misteriosas. Disseram que Hitler mandara envenená-lo quando os Russos já preparavam a sua ofensiva e a Bulgária se dispunha a entrar na órbita de Moscovo. Foi em 29 de Agosto de 1943 que ele morreu. Simeão passou, num ápice, da condição feliz de menino real á situação dramática de orfão e de rei. Rei Simeão II. Depois, a sua vida foi uma sucessão de dias trágicos. Até que conseguiu fugir com a mãe e a irmã.

A «Constituição de Tirnovo» continua a reconhecer como rei esse jovem atraente de 23 anos, que cresceu longe da sua pátria e recebeu uma educação burguesa. Em Madrid, o «czar» dos Bulgaros mora na Avenida del Valle, numa casa que bem podia ser a de um rico industrial. Mas tem a sua corte, que obedece ás regras do protocolo. E tem as suas tarefas e incumbências como se vivesse num verdadeiro palácio real...

Tratado como um soberano...

Até aos 21 anos de idade, Simeão foi educado mais ou menos como um rapaz qualquer de boa sociedade. Recebeu, evidentemente, aquelas lições de etiqueta que se consideram indispensáveis aos futuros reis. Ouviu aulas sobre a Constituição do seu país. Aprendeu a história da sua dinastia. Conhece os problemas que um país tem de enfrentar em cada dia.

Durante dois anos frequentou uma academia militar, conforme a tradição de todos os reis. Em Madrid afirmou que essa mescla de educação burguesa e de prerrogativas reais criou um tipo de jovem com todas as atitudes e requisitos para dirigir convenientemente uma grande empresa e também certas qualidades indispensáveis a um bom rei...

De resto, todos os de sua casa, incluindo a própria mãe, o tratam como um verdadeiro soberano. E como soberano ele se comporta. Mas, na aparência ele é um rapaz vulgar da alta sociedade madrilena. Os seus amigos não são apenas os «rebentos» da aristocracia, mas também os filhos dos grandes industriais. Frequentemente, ele aparece em publico com alguma bela jovem que não pertence á aristocracia. A de agora é uma moça morena, desembaraçada, desportiva, atraente, que nasceu numa família de industriais e de financeiros os Gómez Acebo.

Trata-se de Margarita Gomez Acebo. As relações amorosas entre ambos são muito comentadas. Ela tem pouco mais de 20 anos, não possui qualquer título e nunca frequentou uma corte. Dizem que é muito simpática, brilhante, culta e que dança na perfeição... Ela e Semião têm sido vistos várias vezes a passear de braço dado nas ruas de Madrid. E os rumores crescem. Madrid não é uma cidade onde uma rapariga de boa família possa livremente passear, ir ao restaurante e ao cinema sempre com o mesmo rapaz sem autorizar os pais e os amigos a perguntar-lhe que intenções tem com vista ao futuro...

«O meu casamento será simples, como o de qualquer rapaz pobre»...

Seria um escandalo se o «czar» dos Bulgaros casasse com uma jovem sem títulos e cujo nome é desconhecido entre a alta sociedade europeia? Talvez não.

Durante uma recente viagem á Itália, o próprio Simeão explicou que pode casar-se com quem quiser, sem, por isso, ofender a Constituição e o protocolo. A Constituição bulgara, com efeito, consente que o rei se case a seu gosto.

Após ter esclarecido essa cláusula tão pouco tradicionalista, ele declarou:

— Isto é muito importante para mim. E talvez eu aproveite a generosidade da Constituição...

No entanto, estas palavras não autorizam, só por si, os boatos acerca do próximo noivado entre o soberano da Bulgária e a filha do «señor D» Góbez Acebo. Sabe-se, contudo, que sua mãe, a ex-rainha Joana de Saboia, conhece a rapariga. Gosta muito dela e convida-a ás vezes para sua casa. Dizem também que o ex-rei Humberto II, da Itália, tio de Simeão, teve já a oportunidade de encontrá-la e de manifestar a sua opinião favorável.

A jovem e bela Margarita Gómez Acebo, filha de um industrial espanhol e apaixonada do ex-rei Simeão

Falou-se há tempos de um possível noivado com a bela princesa Desirée, da Suécia. O boato tornou-se muito insistente quando Simeão foi convidado para o célebre «Baile de Estocolmo», em Março de 1960, que reuniu quase todos os príncipes e princesas da Europa em idade de casar. Mas foi ele próprio que desmentiu o romance. Declarou mesmo, irónicamente:

— Conheço muitas princesas. Mas, por enquanto, nenhuma me escolheu para marido...

E acrescentou:

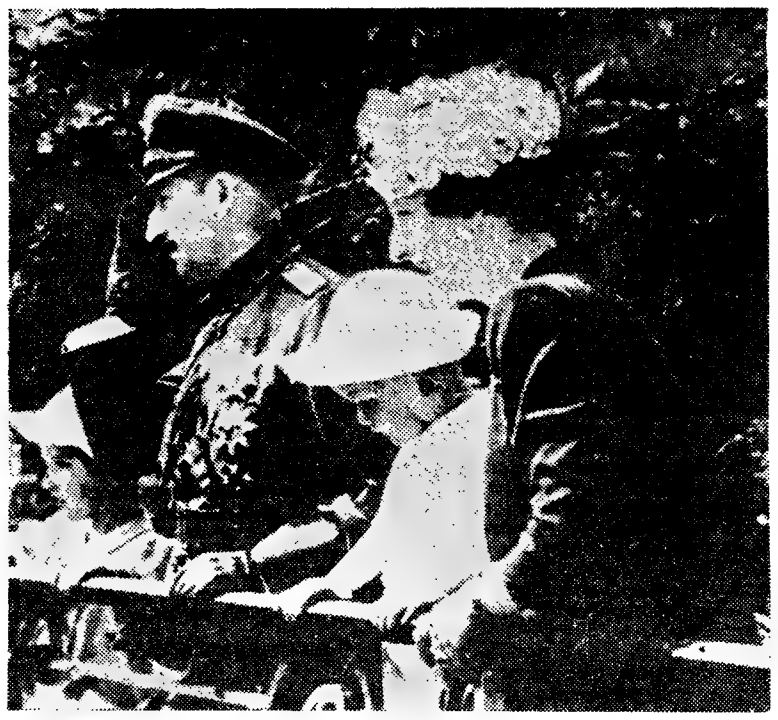
— As princesas não gostam de príncipes encantados... pela pobreza...

A educação que recebeu, o ambiente em que viveu após a sua fuga de Sofia e a breve estada no Egipto com os avós Savoia, os lugares que frequenta em Madrid e as pessoas com quem prefere conviver — fazem pensar, na verdade, num casamento que as atmosferas das cortes definem como «mésalliance»... Até porque Simeão é o «mais pobre rei do Mundo».

Ao que parece, pouco sobrou do património paterno. Agora, a pequena família vive com a parte da herança do velho rei Vittorio Emanuele, pai de Humberto II, a qual pertence á ex-rainha Joana.

— O meu casamento será simples, como o de qualquer rapaz pobre... — afirma muitas vezes Simeão.

E será verdade.



Nos tempos áureos da monarquia bulgara: o falecido rei Boris, com a rainha Joana e o então príncipe herdeiro Simeão, na varanda do palácio real de Sofia, durante uma manifestação de lealdade do seu povo, em 19 de Setembro de 1940

O ex-rei Simeão, da Bulgária, acompanhado de sua família, ao atingir a maioridade legal. Ao lado vê-se sua mãe e mais atrás Humberto II de Itália

disco da semana

LUÍS DELFINO

e os esquilos cantores

(Alvinho, Teodoro, Raimundo)

* **A canção dos esquilos**
* **A Gaita do Alvinho**

David Seville é um dos pseudónimos de Ross Bagdasarim, americano descendente de arménios e primo do grande escritor William Saroyan.

Autor de várias canções notáveis («Armen's Theme» teve, só na Europa, 52 versões gravadas) é ele também o feliz criador dos famosos **ESQUILOS-CANTORES,** cujo primeiro disco teve logo na América sete milhões de exemplares vendidos num ano.

Alvinho, Teodoro e Raimundo, os seus principais herois, tornaram-se instantaneamente célebres. E Alvinho é hoje tão popular ou mais do que o Pato Donald ou o Rato Mickey.

Um disco Parlophone editado pelos

Est. Valentim de Carvalho,

R. Nova do Almada, 97,

Lisboa

CLÍNICA DA RUA DO CARMO

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

A DIRIGITE

«Managerkrankreit», em alemão; «Managers' disease», em inglês; «Maladie des Directeurs», em francês; «Doença dos Gerentes», na nossa língua, parece-nos bem mais simples e apropriado designá-la por *dirigite*. Na verdade, esta «nova» doença que começa a despertar o interesse dos médicos de todo o Mundo não visa exclusivamente os gerentes ou directores de empresas, mas todos aqueles que exercem uma profissão exigindo inteligência, esforços psíquicos e sentido de responsabilidade.

Segundo as estatísticas, em cada 100 pessoas sofrendo de *dirigite*, encontram-se as seguintes profissões:

Comerciantes	29
Empreiteiros ou industriais	27
Directores	15
Altos funcionários	8
Banqueiros	8
Gerentes	5
Jornalistas	3
Outros	5

Trata-se de uma doença crónica que surge de preferência entre os 40 e os 60 anos, caracterizada por vezes por um desfecho fatal, devido quase sempre a um ataque cardíaco. Os sintomas são variados e, para o dr. Klaus Franke, podem ser divididos em três grupos:

1 — *Período inicial ou de «aviso»* — O candidato á doença começa por ter muito sono e pouco depois verifica-se o oposto, isto é, passa a sofrer de insónias. Ao mesmo tempo anda nervoso e sente-se mal adaptado ao seu trabalho.

2 — *Período pré-clínico* — As perturbações psíquicas exageram-se, podendo existir ideias obcecantes e até verdadeiras nevroses. Entretanto começam a surgir sintomas físicos, como por exemplo a hipertensão arterial, a obesidade, o aparecimento de açucar nas urinas e o seu leve aumento no sangue. O fígado pode funcionar mal e até dilatar-se. A ureia e o colesterol do sangue sobem um pouco.

3 — *Período organico* — Após os dois primeiros períodos, muitas vezes latentes, despertando pouco a atenção, surge uma fase em que existem já lesões organicas, atacando especialmente o coração e as artérias: arterites, hipertensão, esclerose das coronárias, enfarte do miocárdio.

O nó da questão

Quais são as causas reais da *dirigite?* A principal, segundo os especialistas, é a falta de adaptação do indivíduo ao seu trabalho, ou melhor, a *inadaptação ao seu género de vida.* São quase sempre homens inteligentes, com uma carreira brilhante e que atingiram lugares importantes numa idade jovem. Durante muito tempo executaram um trabalho considerável sem qualquer inconveniente. Mas, por volta dos 50 anos, esta adaptação cessa por razões variadas e instala-se a *dirigite.* São tais «razões variadas» que têm sido objecto de numerosos estudos e inquéritos, pois, ao que parece, representam a verdadeira chave do problema.

O dr. Klaus Franke fez a 100 doentes de *dirigite* a seguinte pergunta: «O que provoca o seu maior desgaste nervoso?», e classificou as respostas obtidas no seguinte quadro:

Causa de inadaptação	*Muito* %	*Razoável* %	*Pouco* %
Aborrecimentos profissionais	66	28	6
Peso das responsabilidades	20	25	55
Colaboradores	35	30	15
Viagens	21	25	54
Outros cargos ou lugares honoríficos	8	33	59
Preocupações financeiras	1	7	92
Impostos	47	32	21
Repartições e Organismos do Estado	18	29	53
Acontecimentos políticos	6	36	58
Família	45	27	28

É curioso salientar que, entre as causas reconhecidas pelos próprios pacientes, algumas parecem não ter influência, como seria de julgar (preocupações financeiras, acontecimentos políticos ou cargos honoríficos) e por outro lado os aborrecimentos profissionais, os impostos e as preocupações familiares «pesam» bastante no espírito do indivíduo.

Além das causas psíquicas é importante, para melhor compreensão da *dirigite* frisar-se que no período de euforia que precede a doença, os indivíduos que ocupam altos cargos têm em geral uma higiene deficiente, expressa nos três grandes erros: 1 — «surmenage» intelectual; 2 — má higiene alimentar e 3 — falta de exercício físico e de ar livre. Em 100 *dirigíticos*, 50 confessaram não ter sequer 3 semanas de férias anuais, 45 não descansavam ao domingo e — o que é mais grave — 74 não possuiam qualquer «violino de Ingres».

O seu trabalho está demasiado centrado sobre a profissão, o que ocasiona com frequência ideias fixas e obsessões. O repouso exigido a um homem inteligente não quer dizer uma «lavagem de espírito». Com efeito, o espírito tem que estar sempre ocupado com qualquer coisa, o que não sucede na *dirigite* em que o indivíduo perde a capacidade de pensar noutros assuntos e só se preocupa com a sua profissão.

Quando surge a inadaptação ao trabalho, um dos primeiros sinais é a agitação traduzida paradoxalmente por um excesso de trabalho. O «patrão» começa a ocupar-se com pequenas coisas, envereda pelos pormenores, desconfia dos subordinados e quer fazer tudo — e mal... Depois as preocupações passam á fase de ideia fixa e o «chefe» perde o sono, come mal, não descansa o suficiente. Se se sente agitado, toma calmantes, se se sente deprimido abusa do café, do tabaco, do alcool. Tudo inutil porque o círculo vicioso acaba por se instalar: insónia, fadiga, ideias fixas, angustia.

Fazer marcha atrás...

Claro que o tratamento da *dirigite* é bastante complexo e, uma vez atingida a fase mais avançada da sua evolução, compete aos psiquiatras e aos cardiologistas. Mas o essencial está em reconhecer a tempo os sintomas de alarme e pôr em prática uma profilaxia eficaz, pois a doença é reversível no seu período inicial. Lutar contra a obesidade e a arteriosclerose, evitar o café, o tabaco e o alcool, refeições bem equilibradas e a horas certas, são medidas que a prudência impõe. Praticar um certo exercício físico e sempre que possível ir «respirar um pouco de ar puro». Mas, sobretudo, ter uma boa *higiene mental*, com horas de sono suficientes e relaxação sob todas as formas. Sob este aspecto, o «hobby» ou «violino de Ingres» constitui uma esplêndida terapêutica, pois permite substituir as ideias obcecantes por ideias não nocivas.

Se o dirigente reconhece o seu estado e tem suficiente força de vontade para «atalhar» a tempo, poderá indubitávelmente poupar a sua saude e até evitar que os seus familiares e subordinados adoeçam também...

A hormona do crescimento

Em San Francisco da Califórnia vai ser criado o primeiro «Banco de Hipófises Humanas». A principal finalidade desta instituição, unica no Mundo, é a de assegurar o fornecimento de glandulas hipófises humanas destinadas ao tratamento de crianças com certas anomalias do crescimento. Nos ultimos dois anos, os investigadores verificaram que as injecções de «hormona do crescimento», extraída de hipófises humanas, davam bons resultados nas crianças anormalmente baixas. As hipófises humanas são até agora a unica fonte de confiança da hormona de crescimento A hipófise, glandula de secreção interna situada no cranio e junto do cérebro, é tão diminuta que é preciso uma glandula inteira para preparar hormona suficiente para um unico dia de tratamento.

Mesmo que se conseguisse preparar grandes quantidades de hormona de crescimento, esta não constituiria tratamento adequado para todas as crianças baixas, pois o atrazo de crescimento nem sempre é devido a uma deficiência da hipófise. Na verdade há casos que melhoram com a administração de extractos de outras glandulas, em especial testículos e tiroideia. Muitas famílias preocupam-se com a estatura de crianças que, afinal de contas não sofrem de nenhuma perturbação glandular e se encontram apenas no limite inferior da escala de alturas normais.

Espera-se que a criação do «Banco de Hipófises» resolva parcialmente o problema das crianças cuja pequena estatura é de facto devida a uma incapacidade da hipófise para segregar a hormona de crescimento. No entanto, os investigadores continuam os seus estudos sobre as hipófises dos animais, esperando conseguir a extracção de uma hormona que actue com segurança nos seres humanos. E a prova de que nestes assuntos é preciso muita paciência, está em que desde o conhecimento da hormona da hipófise (1921) e a preparação de um extracto verdadeiramente eficaz (1958) medeiam 37 anos!

A Medicina no Mundo

✱ Gostaria de beber café radioactivo? Claro que não. Mas a verdade é que os cientistas acabam de preparar «cafeína» radioactiva que será distribuida a certos institutos de investigação médica a fim de melhor se estudarem os efeitos do café sobre o coração e o sistema nervoso.

✱ O dr. Nambu, da Faculdade de Medicina de Tóquio, procura demonstrar que o ruído constante das cidades modernas é um factor nocivo para o crescimento. No entanto, a sua primeira experiência foi bastante desanimadora: ratos colocados numa fábrica de aço, onde o ruído é ensurdecedor, desenvolveram-se perfeitamente e de um modo mais harmonioso do que ratos-testemunhas, colocados num ambiente «repousante»!...

✱ Em Londres; os médicos chamam a atenção para diversos envenenamentos registados em indivíduos que comeram batatas assadas no forno. A casca da batata contem um alcaloide que é dissolvido, quando o tubérculo é cozido em água, mas que persiste no caso das batatas assadas...

✱ O prof. Chauncey Leake, da Escola Médica de Ohio, verificou que a aspirina, apesar de não substituir a insulina, é capaz de fazer baixar o açucar dos diabéticos e suplementar a acção daquela hormona. Nos ultimos 60 anos a aspirina tem sido a droga mais usada para alívio das dores e da febre, com uma notável segurança, apesar da sua tendência para provocar reacções alérgicas em perto de 5 % dos indivíduos.

Os peixes como fonte de medicamentos

Nos Estados Unidos, um grupo de investigadores chefiados pelo dr. Bruce Halstead estuda afincadamente as propriedades dos venenos de certos peixes das costas da Califórnia. Um monstro marinho chamado «cogombro do mar» produz uma substancia que tem a característica de interromper a divisão nas células, faculdade essa que poderá ser aproveitada num medicamento anticanceroso. Um peixe-sapo que vive nas costas atlanticas dos E. U. A. segrega um veneno que talvez sirva de base para um produto contra a diabetes. As glandulas do «dragão do mar» segregam uma substancia que actua sobre certos componentes do sangue. Finalmente, um peixe japonês, o «fugu» contém um veneno poderoso que, em pequenas doses, é um extraordinário analgégico.

Os peixes venenosos, segundo o dr. Halsted, poderão vir a ter para a Medicina uma importancia muito maior que os vegetais dos quais os químicos extraem já numerosos e benéficos medicamentos.

JARDINAGEM

Túlipas

As tulipas entraram há muito na lenda. Se são raras e famosas as tulipas «Dragão» e «Monte-Etna», a «Tulipa-Negra» continua envolvida num denso véu de mistério que a tornou lendária. Embora apaixonados pela sua decantada beleza tenham oferecido quantias extraordinárias para a possuir, a «Tulipa-Negra» continua a pertencer ao mundo da irrealidade. Mas não será necessário penetrar a fantasia para encontrar tulipas de magestosa e fascinante beleza: as que podemos plantar nos nossos jardins, ou em vasos no interior das nossas casas, são também dignas da nossa incondicional admiração e do nosso melhor afecto.

Como efectuar a plantação

Conforme o gosto do amador, a plantação das tulipas, no jardim pode fazer-se em canteiros, dispondo-se os bolbos pela homogeneidade das cores — o comércio já os vende por cores separadas — ou a formar açafate. Neste segundo caso, devem seleccionar-se os bolbos também pelas cores, de forma a obter-se o melhor efeito pelo seu contraste. E' aconselhável escolher variedades que floresçam na mesma época.

A tulipa «Flamenga» (variedade geralmente tardia) oferece-nos flores dobradas de rara beleza

O espaço entre cada bolbo, na terra, deve ser de doze a quinze centímetros — o máximo vinte centímetros — e a profundidade, entre oito a dez. Plantadas as tulipas, não se mexe mais na terra até Março, altura em que se dá o primeiro amanho, que se deve repetir mais tarde. Entretanto, se o tempo correr seco, reapontarem flor, dá-se outro amanho á terra, então com maiores cuidados, e rega-se copiosamente se o tempo continuar a apresentar-se seco.

Passados poucos dias, as tulipas estão em plena formação. Nessa altura, se quisermos que as flores se conservem por mais longo período com frescura e belos coloridos, coloquemos um toldo sobre elas, a fim de as defender do sol e da chuva.

Conservação dos bolbos

Terminada a floração, corta-se a vegetação aérea da planta, deixando-se apenas parte da haste, a fim de impedir que as cebolas enfraqueçam ao alimentar as sementes. Quando a extremidade das hastes se apresentar seca, tiram-se da terra os bolbos para os guardar em caixotes. Haja então o cuidado de não deixar as cebolas apanhar sol. Os caixotes em que são guardadas, devem ser colocados em sítios bem arepados, ao abrigo do sol e da chuva. Passados alguns dias em repouso, tiram-se aos bolbos as raizes velhas e as tunicas do ano precedente. Desta forma ficam prontos para serem utilizados em nova plantação.

Quando a cultura das tulipas não foi efectuada em plantação cerrada, não é absolutamente necessário arrancar os bolbos da terra. Colocadas as cebolas uma aqui, outra acolá, podem ficar na terra de uns anos para os outros (até ao limite de quatro ou cinco). As cebolas, tendo-se multiplicado, formarão um dia tufos muito densos, que depois mostram tendência para diminuir. Essa será a altura de substituir os bolbos.

Cultura na água

Uma forma deveras interessante de cultivar tulipas é na água, em vasos ou frascos de vidro transparente, pois permite-nos seguir todas as fases da misteriosa vida subterranea desta planta. O seu contínuo desenvolvimento oferece sempre novos e surpreendentes atractivos, de tal maneira, que o trabalho de a tratar, para todas as pessoas apaixonadas por flores, se torna um prazer e nunca será um enfado.

Na próxima semana daremos aos leitores algumas noções interessantes deste processo de cultura.

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

PARA OS MAIS PEQUENOS

A gaitinha maravilhosa

Era uma vez um homem que tinha uma gaitinha maravilhosa. Quem olhava para ela julgava que era uma gaitinha vulgar, igual ás outras, mas não. Tinha o poder nunca visto de fazer dançar as pessoas e as coisas ao som das suas musicas.

O dono da gaitinha, já se vê, gostava muito dela, trazia-a sempre consigo, nunca a emprestava a ninguém. E o caso não era para menos. Quando estava triste, ou preocupado, ou aborrecido, tirava a gaitinha do bolso, punha-se a soprar nela, e logo se ouvia uma musica tão alegre, tão divertida, e tão comunicativa, que tudo, em volta, começava a dançar: a mesa, os bancos, o gato, o cão, enfim, tudo que estivesse ali perto e ouvisse a musica maravilhosa. Então o homem achava muita graça áquela dança, ficava bem disposto e adeus tristezas, preocupações ou aborrecimentos. Parava de tocar, ria um bom bocado, guardava a gaitinha no bolso, e ia á sua vida.

Uma tarde o gaiteiro sentia-se muito cansado e triste. Para descansar e se distrair, sentou-se á porta da casa, puxou da gaitinha e principiou a tocar. Nisto, no princípio da rua, aparece um homenzinho com um burro pela arreata, e o burro com uns alforges enormes, cheios de loiça de barro. A princípio não houve novidade. Mas assim que o homenzinho e o burro começaram a ouvir a musica maravilhosa, não vos digo nada. Puseram-se a dançar, a dançar, e então é que foram elas: com os pinotes do burro, os tachos e os pratos batiam uns nos outros, ou saltavam para o chão, e ficavam feitos em cacos. O dono do burro, furioso, queria agarrar o animal para este ficar quietinho, mas nem um nem outro paravam de dançar. Finalmente, o gaiteiro deixou de tocar, mas a loiça já estava toda partida.

O homenzinho do burro foi dali direito a casa do juiz, queixar-se do que lhe tinha acontecido. O juiz mandou ir imediatamente á sua presença o tocador da gaitinha maravilhosa. E quando ele chegou, disse-lhe assim:

— Então tu quebraste a loiça deste homem que andava a ganhar a sua vida sem fazer mal a ninguém?

E o tocador respondeu:

— Saiba Vossa Excelência, senhor juiz, que não foi assim. Eu só toquei a minha gaitinha, e esse senhor e o jumento puseram-se a dançar.

— Bem, para eu saber quem fala verdade, ordeno-te que toques a tal gaitinha. Sempre quero ver essa maravilha.

O gaiteiro cumpriu a ordem do juiz, e imediatamente se armou ali um baile. Dançavam as mesas, as cadeiras, os armários, o tinteiro, os livros, os candeeiros, o homem da loiça, e até dançava o juiz com a poltrona em que estivera sentado. Mas o melhor foi quando se abriu a porta que dava para o quarto da mãe do juiz, que há sete anos estava entrevada, e entra a senhora, a dançar, a bater as palmas, e a cantar:

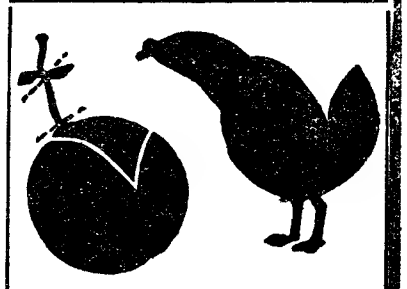
Vá de folia,
Vá de folia,
Que há sete anos
Me não mexia

Era uma festa, uma alegria como nunca se tinha visto. O juiz, a mãe, e o homenzinho do burro, já não podiam mais, cansados e suados. O juiz pediu ao tocador da gaitinha maravilhosa que não continuasse, e ele obedeceu. Depois disse-lhe:

— Vai em paz. Não tens culpa de se ter partido a loiça. E pela minha parte estou-te muito agradecido, porque curaste a minha mãe.

Para festejar este feliz acontecimento, o juiz pagou a loiça partida ao homenzinho. Este ficou todo contente e seguiu o seu caminho. E o gaiteiro voltou para casa, feliz da vida, com a sua gaitinha maravilhosa.

(Do Tradicional, contado por Maria Lucia).



Por artes de berliques e berloques

Ora aqui está a solução do nosso problema da semana passada: cortou-se o raminho da maçã em duas partes, cortou-se um pedaço ao fruto, ajeitaram-se as quatro partes, e ficamos com a galinha a cacarejar. Que tal? E' engraçado, não é?

Lenga-lenga do Tru-lu-ru

Tru-lu-ru! Casou Maria.
Tru-lu-ru! Com quem seria?
Tru-lu-ru! Com um sapateiro.
Tru-lu-ru! Que lhe daria?
Tru-lu-ru! Umas chinelas.
Tru-lu-ru! De que seriam?
Tru-lu-ru! De cordovão.
Tru-lu-ru! Quanto custaram?
Tru-lu-ru! Meio tostão.

Oiçam lá esta...

— O' José!
— Patrão!
— Vê se fazes calar o gato que está a miar! Quero trabalhar e não posso porque esse gato...
— O' patrão...
— Não me interrompas!... Vai fazer o que te digo, porque já estou a ficar nervoso...
Mas o criado não saía do mesmo sítio.
— Vais ou não vais? Pois não ouves? Esse bichano não se cala...
— Com licença, patrão! Eu tenho que o interromper! O senhor está sentado em cima do gato!

Vamos construir uma aldeia!

Os meninos querem construir uma aldeia? Uma aldeia com as suas casinhas, a sua capela, as suas árvores e os seus campos divididos por sebes e muros? Então, mãos á obra! Peçam á mãezinha uma mesa, um tabuleiro, ou uma prancheta, para aí erguerem as construções. Podem começar por construir os «edifícios» que depois ocuparão o seu lugar no «terreno» destinado á aldeia.

Todas as casas serão feitas de cartolina ou madeira fininha. No primeiro caso cortam-se com a tesoura; no segundo, serram-se com a serrazinha própria.

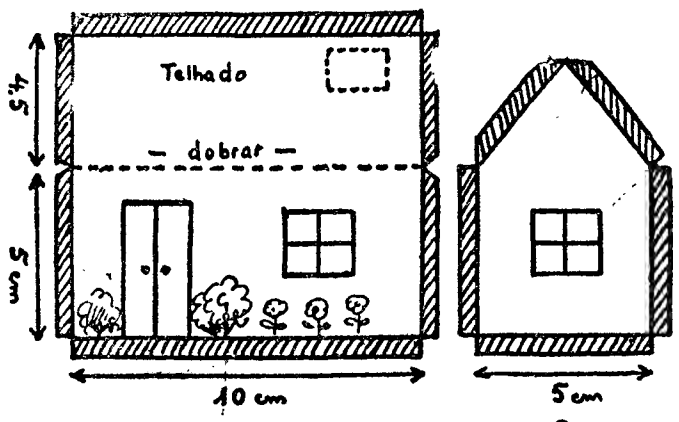
Na figura 1 temos a parte da frente e a parte traseira da casa. Depois de recortadas, no caso de se trabalhar com cartolina, dobram-se pelo ponteado e dá-se a necessária inclinação ao telhado. Dobram-se para dentro as partes tracejadas e colam-se. Na figura 2 temos as partes laterais, que se ajustam ás outras duas. A figura 3 representa a chaminé, e dobra-se pelo ponteado para se obter as quatro faces. Dobram-se as partes tracejadas e colam-se; as dos lados fecham a chaminé, e as de baixo colam-se no sítio indicado no telhado.

Se a casa for de madeira fininha, claro que se suprimem as partes tracejadas, serrando pelo traço de dentro as diferentes partes, e pregam-se.

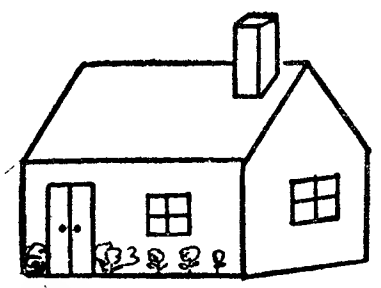
As casas fazem-se todas da mesma maneira, mas convém fazer umas maiores e outras mais pequenas.

Por fim, com lápis de cor ou aguarelas, pinta-se o telhado, as portas, as janelas. As flores que enfeitam a frente da casa podem ser pintadas ou «a valer».

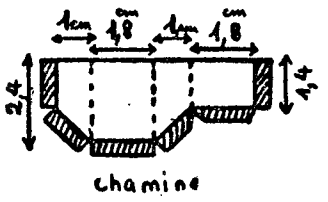
Para a semana daremos o desenho da «capela».



1 2



4



3

O talento de Cyd Charisse

(Continuação da 1.ª página)

dade dos mármores medíocres dos escultores californianos, se Marilyn Monroe tem a violência de um incêndio, que estratègicamente afastamos, se Elisabeth Taylor ultrapassou a sua encantadora adolescência e penetrou numa maturidade decepcionante, se Brigitte Bardot regressa e Sophia Loren perde o seu carácter napolitano — Cyd Charisse permanece uma legenda da dança. «Quero dançar a filosofia da minha vida», escreveu Isadora Ducan. Porque o «musical», que tem atrás de si os «minstrel shows», as «Ziegfield Follies» e a Broadway envolve toda uma filosofia!

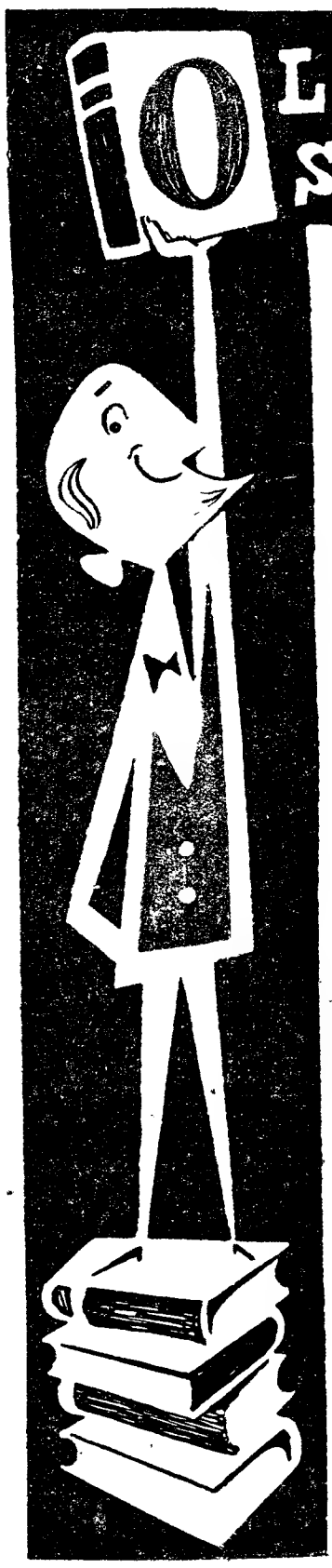
«Falar do neo-musical, é falar quase exclusivamente de Stanley Donen, Gene Kelly e Vincent Minnelli», afirmou J.-P. Coursodon. Mas se Donen, Minnelli e Kelly são três criadores do «musical», Fred Astaire e Cyd Charisse são com o mesmo Kelly, os três maiores bailarinos do neo-musical. Théophile Gautier definiu a dança como «a musica que se vê». Como Gene Kelly, mais directo, claro e actual que Fred Astaire, sofisticado e distante, inteiramente realizado junto de Ginger Rogers, Cyd Charisse, a de «Singing in the rain», «Deap in my heart» e «It's always fair weather», de Stanley Donen, e de «Ziegfield Follies», «And American in Paris», «The band Wagon» e «Brigadoon», de Vincent Minnelli, apesar de actriz medíocre, atinge uma linguagem arrebatadora no bailado. Esguia, sensual, verdadeiramente sensacional, Cyd Charisse tem o fogo de Marilyn Monroe e o génio de uma bailarina unica.

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Carll á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)



Uma obra renovadora no campo da ficção científica

A superfície do planeta

por Daniel Drode

PREMIO JÚLIO VERNE de 1960

Volume n.º 61
da Colecção ARGONAUTA

Próximo volume
RUMO AO UNIVERSO
por A. E. VAN VOGT

Na Colecção VAMPIRO acaba de sair

O Santo no Pic-Nic dos Ladrões

por **LESLIE CHARTERIS**
um dos grandes mestres da literatura policial

LIVROS DO BRASIL

Coisas novas na ciência e na técnica

BACTÉRIAS extraídas por cientistas americanos e russos de fragmentos de meteoritos e reactivadas em laboratórios de experiências biológicas provam a existência de vida latente em todo o universo cósmico e reforçam a tese de que, em outros planetas, há vida animada, isto é, desenvolvida em estádios superiores nos domínios zoológico e botânico.

■

Havendo agora, nos Estados Unidos da Américica do Norte, menor numero de vacas, há, contudo, muito mais leite, pois aumentou a produção de cada vaca, graças á abundancia e variedade de forragens, por meio de novos métodos de cultura. O numero de cabeças de gado desceu para 19,3 milhões, o mais baixo até agora registado, mas a produção de leite subiu a 124,9 biliões de litros no primeiro semestre do ano findo.

■

Está a ser aplicado na Líbia, pela British Petroleum, um novo método de prospecção petrolífera, chamado «Geograph», variante do reconhecimento sismológico, por meio de ondas de choque para detectar a posição das formações rochosas subjacentes, as quais são produzidas por um peso de aço (1700 quilos) que se ergue e bate no solo, impulsionado por aparelhagem electrónica. Não assim eliminados os explosivos para as perfurações, e torna-se mais simples e menos dispendiosa a pesquisa de petróleo.

■

Tem sido empregada, com êxito, por vários médicos de Buffalo (Nova York) a vitamina A em forma de pastilhas na cura da leucoplaquia, doença da boca, que vulgarmente aquire carácter pré-canceroso.

■

A frota mercante mundial, em constante e sensível aumento, teve, em 1959-1960, segundo as estatísticas dos «Lloyds», um acréscimo de 4 8000 000 toneladas.

■

Afecções do aparelho genital feminino que não cediam aos tratamentos mais enérgicos podem agora curar-se, em muitos casos, com o emprego de uma nova droga, «Cosa-Tetracyn», combinação do antibiótico «tetracilina» com «glucosamina», substancia extraída dos liquidos do organismo humano.

■

Um novo tipo de aço, superior de quatro a seis vezes ao aço comum, será produzido no Brasil pelas fundições de Volta Redonda. Muito mais leve, mais resistente e mais económico, terá larga aplicação na indústria de transportes (vagões de caminho de ferro, veículos automóveis, etc.).

■

O SNAP 1-A é um gerador atómico construído nos Estados Unidos da América do Norte, que pesa menos de sessenta quilos e se destina a produzir energia eléctrica para alimentar os instrumentos aplicados ás astronaves, convertendo em 125 vátios o calor emitido por um radiosótopo.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 14 a 20 de Janeiro

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Com a influência de vários planetas na casa X, o êxito profissional é mais que certo. Encontrará ajudas em todos os sectores e as protecções que forem necessárias. Deve tomar a iniciativa neste período, que é dos mais propícios á estabilização. Na vida familiar terá desavenças e aborrecimentos. Deve evitar as querelas e reprimir a irritabilidade. Com a entrada de Vénus na casa XII deve contar com algumas atribulações amorosas e antagonismos sentimentais. Rivalidades artísticas. Saude boa, com protecção astral. Dias desfavoráveis: 16, 18 e 21.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

As aspirações morais, as decisões importantes, os projectos sentimentais têm neste período todas as probabilidades de êxito. Assim como as viagens de negócios serão também favoráveis. Na vida política, terá algumas desilusões. Conversações de ordem elevada. Altruismo que pode trazer-lhe a celebridade. Posição social com prestígio. Êxito intelectual. Relações artísticas bem sucedidas, com apoio feminino. Acção sentimental que levará ao casamento. Saúde boa. Procure, no entanto, não constipar a garganta. Dia desfavorável: 16.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Período favorável para receber heranças, se as houver. Conclusão de litígios e processos ganhos. Viagem por causa do falecimento de pessoa de família. Elevação na posição social, mas com tendência para gastar mais que as possibilidades. Daí, as inevitáveis dificuldades. Seja prudente nos empreendimentos; os concursos financeiros e apoios são apreciáveis. Bom aspecto para o estudo das ciências. Grande actividade intelectual. Saúde, com complicações de regime contra-indicado; desarranjos nervosos. Dia desfavorável: 16.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

E' possível que tenha de fazer face a despesas imprevistas, a alguns embaraços de ordem financeira, mas a intituição ajudá-lo-á a precaver-se e a defender-se das iniciativas arrojadas. E' provável que as viagens concorram para resolver certos problemas financeiros. O período é favorável. Vida conjugal feliz. Êxito com associados em negócios legais. Cuidado com os abusos de confiança. Seja realista nos empreendimentos. Saúde boa, mas não abuse das comidas, lembre-se de que o seu ponto fraco é o estômago. Dia desfavorável: 21.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Saturno e Mercúrio na casa VI dão sempre grandes cuidados com a saúde, embora as influências de Júpiter o protejam. Não se deixe esgotar e cuide das doenças crónicas, sobretudo reumatismos. A lunação de 16 pode abrir um novo ciclo na sua vida. Procure uma nova direcção na posição social. Os aspectos são favoráveis. Faça por apaziguar os inimigos ou reconciliar-se com eles em seu proveito. Há grandes antagonismos e inimizades, ódios contidos que o podem prejudicar. Seja magnânimo e tirará disso proveito. Dia desfavorável: 18.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Com a entrada de Vénus no signo da sua exaltação, seguir-se-á um período benéfico para a sua vida sentimental. Se até agora não «deu o sim», aproveite que será auspicioso o enlace. As ligações e amizades são também profícuas. As especulações de arte e de luxo são benéficas e trazem aumento de ganhos. As faculdades mentais serão estimuladas e a intuição é excelente para examinar os problemas financeiros. Saúde boa, mas procure reposar o suficiente, não esgote as reservas nervosas. Dias desfavoráveis: 16 e 18.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Mudança de situação proveitosa. Relações úteis. Consideração e prestígio sociais. Melhoria de património. Acontecimentos felizes inesperados. Ambiente familiar feliz. Vida pública respeitável. Período favorável ás transacções comerciais relativas ao lar ou de imóveis. Vida intelectual intensa. Vida sentimental com sofrimentos de amor, decepções. Doença do cônjuge feminino. Marte na casa X anuncia aborrecimentos e dificuldades profissionais, acarretando mudança nos projectos. Dia desfavorável: 21.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

As ilusões que alimentar neste período serão dificilmente realizáveis, assim como os projectos; mas no plano social terá relações brilhantes e consideração pública elevada que satisfaz plenamente o seu amor próprio. As transacções são numerosas e importantes. Viagens e escritos, correspondência variada. Vida sentimental feliz, com tendência para abusar dos prazeres, do luxo e das riquezas. Saúde boa. Dia desfavorável: 21.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Êxito financeiro em associações, aumento de proventos. Herança do cônjuge. Deslocação por especulação. Despesas forçadas. Numerosos contratos que lhe abrirão novos horizontes. Magníficas possibilidades para melhoria de situação. Vida sentimental favorável a todas as uniões, grandes afeições, lar feliz. Atenção ás despesas sumptuárias. Perigo de delapidação do património pelo cônjuge feminino. Perigo de morte na família. Saúde irregular, com desarranjos do estômago. Dia desfavorável: 16.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Período de grande influência benéfica para os nativos do Capricórnio. Os interesses pessoais evoluirão favoràvelmente. Nos negócios, as transacções prometem lucros vantajosos. Viagens proveitosas. A lunação neste signo indica mudança favorável de situação. Vénus na casa III favorece os astistas, a literatura, os escritos e a correspondência em geral. Vida sentimental favorável nas relações e contratos de casamento. Vida conjugal com grandes obstáculos. Saúde boa. Dia desfavorável: 22.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Grandes amizades prometem-lhe ajuda eficaz na vida material. As viagens são vantajosas. Triunfo assinalável sobre os antagonismos e invejas. Perigo de espoliação e roubo. Negócios embrulhados do cônjuge masculino. O aperfeiçoamento moral trar-lhe-á apoios pecuniários nos negócios ou indústria de modas femininas, ganhos e facilidades. A presença de Marte na casa VI dar-lhe-á vitalidade e dinamismo, apesar de o organismo se mostrar fatigado. Procure imprimir ordem ás ideias e seja o menos extravagante possível. As extravagâncias do cônjuge já chegam para o afligir. Dia desfavorável: 21.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

As aspirações sentimentais podem realizar-se neste período, que é favorável á compreensão e á amizade. Não descure as ocasiões que se lhe possam apresentar de propostas vantajosas. Lembre-se de que os amigos são para as ocasiões. A sua melhoria social pode resolver-se por intermédio de protecções amigas. Evite, contudo, o jogo de especulação na Bolsa. Não prejudique os seus interesses por amizades volúveis ou romantismos quiméricos. Não seja demasiado crédulo no sexo oposto. Cuido do fígado em especial. Dia desfavorável: 21.

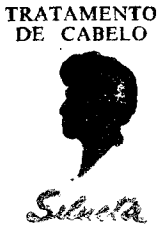
Penteie-se no grande cabeleireiro de senhoras EVA

Não precisa de esperar
Não é preciso fazer marcações

Uma grande equipa de técnicos sob a direcção dos mestres

M. BRITO e M. NOGUEIRA

TRATAMENTO DE CABELO



* Tratamento de beleza
* Boutique de modas
* Cafeteria
* Banhos de sudação finlandesa

SAUNA

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS
EVA, L.DA
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1-2.º
Palácio da Rotunda
TELEF. P.P.C. 736116-7-8 — LISBOA

Artis

Tem á disposição de V. Ex.ª técnicos especializados para executarem
Móveis e Decorações
de todos os géneros
RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) — Telefone 848719

NEGROS podem tornar-se brancos

Podem os Negros tornar-se brancos? A ciência moderna, explorando os caprichos da Natureza, oferece essa possibilidade a alguns, áqueles raros nos quais se manifesta certa anomalia da pele que se caracteriza pelo aparecimento de manchas brancas.

A revelação sensacional foi feita pelo dr. Robert Stoler, da Universidade de Georgetown, numa comunicação á Associação Médica Norte-Americana sobre a sua descoberta que assim se sintetiza: — «E' possível, em alguns casos excepcionais, branquear a pele de um Negro».

Esse resultado obtem-se por meio de tratamento especial á base de um produto químico, o éter mono-benzlico de hidroquinona, cujas aplicações cutaneas se fazem durante alguns anos.

A acção desse soluto líquido anula o defeito de pigmentação da pele, branqueando-a total e permanentemente; e pode, também, exercer o mesmo efeito nos Negros de pele normal, mas volta o escurecimento quando cessa a sua aplicação.

O referido cientista ilustra a sua notável comunicação com as provas do «branqueamento» de dezasseis Negros, em experiências com duzentos submetidos ao tratamento, nos ultimos dez anos.

A lição de Hiroshima e Nagasaki

(Continuação da 1.ª página)

cional ficou instantaneamente destruída. A surpresa, o desmoronamento dos edifícios causaram um numero de vítimas sem precedentes: 70 000 a 80 000 pessoas mortas. desaparecidas ou dadas como mortas, e quase outros tantos feridos» — assinalava o relatório da Aviação norte-americana.

Verificou-se depois que tiveram morte imediata 98,4 por cento dos habitantes num raio de 500 metros do ponto culminante da explosão, isto é, a sua vertical; 90 por cento a um quilómetro; 45,5 por cento a 1500 metros; 22.6 por cento a dois quilómetros. E uma estimativa mais completa deu estes numeros aterradores, relativos aos efeitos imediatos da explosão: 63 000 casas arrasadas, 78 150 mortos, 44 000 desaparecidos, 10 000 feridos graves, 30 000 lesionados e cerca de 180 000 pessoas sensívelmente afectadas pela demolidora radioactividade, que causou mais vítimas, ascendendo o total a 140 000, mas aumentando sempre com os que sucumbem a horrorosos e estranhos males resultantes da contaminação.

Nagasaki, segunda cidade mártir

Três dias depois, ou seja a 9 de Agosto, repetia-se a tragédia com a explosão da segunda bomba atómica em Nagasaki, cidade que sempre exerceu um fascínio especial sobre os Ocidentais, pois ali deixaram os Portugueses bem vincados os sinais da sua passagem pelo Japão, no século XVI, não só no típico do burgo como na sua própria alma, e onde ainda hoje na linguagem dos seus habitantes algumas palavras têm uma vaga ressonancia do português arcaico, diluido no idioma nipónico

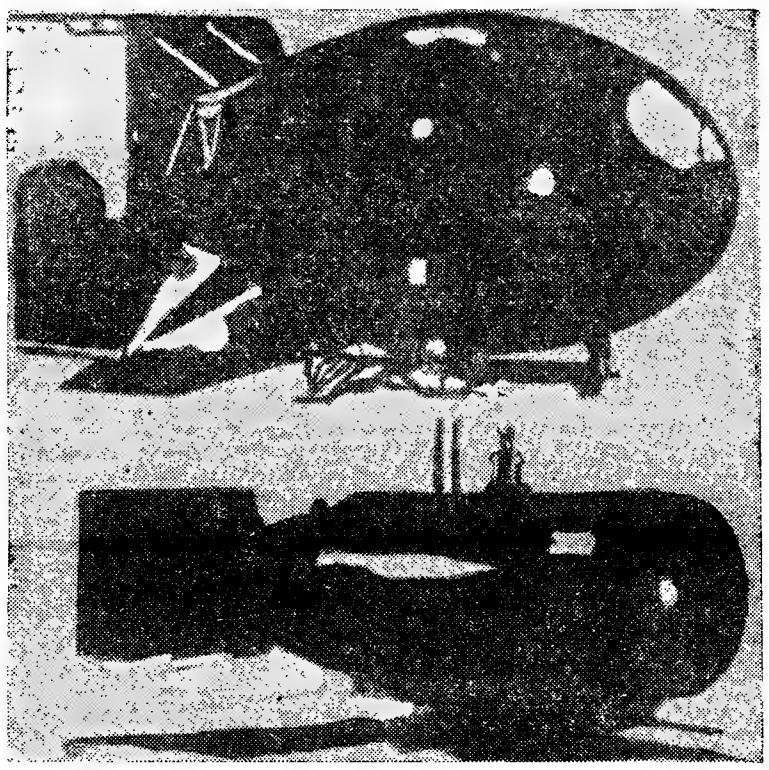
Situada na ilha de Kiu-Shiu, a mais meridional do arquipélago japonês, com um excelente porto e grandes estaleiros de construção naval, fora por aí que a civilização europeia penetrara no velho e misterioso Império do Sol Nascente. quando da chegada dos Portugueses, os primeiros Ocidentais que aí puseram pé. Era, também, uma cidade de grande movimento comercial, com a curiosa mescla de europismo e tradicionalismo oriental, cuja população ascendia, antes da guerra, a cerca de 250 000 habitantes, incluindo boa parte de estrangeiros que lhe davam o ambiente cosmopolita.

A segunda explosão atómica causou ali á volta de 80 000 vítimas, 35 000 a 40 000 mortos e 40 000 feridos, além dos desaparecidos. Ficaram destruídas 13 000 casas. O numero de vítimas por quilómetro quadrado foi sensívelmente maior em Nagasaki (16 500) do que em Hiroshima (12 000).

Tudo o que o trágico balanço possa exprimir da espantosa catástrofe nas duas cidades japonesas não sugere, contudo, as suas verdadeiras proporções para além da sinistra espectacularidade imediata, com as temíveis consequências futuras.

Perspectiva aterradora

Nem a expressão aterradora na eloquência dos numeros traduz, contudo, a enormidade da tragédia atómica, que não se resume ás pavorosas destruições ou ao gigantesco aniquilamento imediato de tantos milhares de vidas. Outros milhares de seres humanos morreram ficando vivos, entregues a um dramático destino, alterados física e psiquicamente, para sofrerem os horrores das demolidoras doenças originadas pela radioactividade. Cancros dos ossos e do sangue são numa percentagem alucinante, e surgem moléstias desconhecidas e irremediáveis. Tantos anos decorridos, o numero de nado-mortos é elevadíssimo; e aqueles que a contaminação não tornou estéreis, mas foram afectados na capacidade genésica, geram filhos com espantosas anormalidades e sensíveis perturbações das faculdades predominantes e dos órgãos internos. Há crianças de estranha conformação, com os membros horrorosamente deformados, privados da vista, do paladar, do olfacto e sem entendimento esclarecido; e algumas até com o cranio vazio de massa encefálica. É uma estranha e monstruosa geração, descendente dos sobreviventes da tragédia atómica — a terrível herança de Hiroshima e Nagasaki, pesando na consciência da Humanidade, que vive angustiada sob essa apavorante ameaça da sua autodestruição.



Em cima e em baixo as bombas atómicas que explodiram, respectivamente, sobre Hiroshima e Nagasaki

Dramáticos arrependimentos

Nunca o homem cometera tamanha loucura, arriscando-se, numa aventura suicida, ao seu próprio aniquilamento com tudo o que á face da Terra lhe exalta o génio criador. Por isso, também, nunca terá sido tao veemente e profundo o arrependimento sincero daqueles que, desafiando a Natureza, violando-lhes os segredos, desencadearam as diabólicas forças de destruição, embora irresponsáveis pela tragédia, isto é, pelo deflagrar das explosões mortíferas. Foram os sábios que manipularam a bomba atómica e puderam avaliar, em toda a extensão, das consequências imediatas e futuras da tresloucada aventura, os primeiros a manifestar esse contrito pesar, depois de terem tentado impedir a catástrofe, a todos se antecipando Einstein, num angustioso aviso pela sua voz de prestígio universal. Esse arrependimento dos sábios atómicos, em toda a vibração humana, foi a origem de um sentimento colectivo, muito de culpa e remorso e de receio ante a possibilidade de se repetir o drama em proporções incalculáveis.

Na América do Norte o arrependimento suscitou terríveis duvidas e interrogações e também os gestos desesperados dos que, testemunhas das pavorosas explosões e julgando-se de algum modo responsáveis, criaram o complexo da culpa, impulsionador de auto-punições por tudo quanto se perdeu, pelos que morreram e pelos que poderiam ter nascido. Isso precipitou no tenebroso abismo da loucura o piloto do avião que dirigiu os bombardeamentos atómicos de Hiroshima e Nagasaki, o major Claude Eatherly. Ele conduzia o bombardeiro de reconhecimento *B-29*, que precedia o aparelho portador do terrível engenho, com a missão de lhe indicar o alvo. Desapareceu, em Novembro ultimo, do hospital para antigos combatentes em Waco, onde estava, há anos, em tratamento, como reconhecido desequilibrado mental. Dizia a notícia da sua fuga:

«O major Eatherly, que tem 41 anos de idade, nunca se refez do choque mental que recebeu quando teve conhecimento dos terríveis danos causados em Hiroshima pela bomba atómica. Segundo os médicos, ele sofre do complexo de culpabilidade, jugando-se responsável pela morte dos milhares de Japoneses liquidados pela bomba atómica. Foi condecorado numerosas vezes e recebeu a «Distinguished Flying Cross», a mais alta condecoração do Exército do Ar dos Estados Unidos. Desmobilizado em 1947, no posto de major, em 1956 foi detido e julgado por delito de roubo em várias agências de correio do Texas, mas absolvido por alienação mental. Três anos mais tarde foi acusado de tentativa de roubo contra um grande armazém de Dallas (Texas), e internaram-no num hospital da cidade. Em qualquer dos casos, Eatherly declarou não ser culpado, afirmando que não sabia porque cometera os roubos pois não tinha necessidade de dinheiro. Realmente, o major Eatherly recebe mensalmente a pensão de 237 dólares, paga pelo Governo em consequência da sua doença mental».

Tem constado que o piloto do avião portador da bomba se refugiara num convento. Nunca, porém, se soube ao certo da veracidade de tal notícia. Atribuia-se-lhe o lançamento da bomba sobre Hiroshima, mas quem a fez rebentar foi o capitão William Parsons, que morreu oito anos depois, fulminado por um ataque cardíaco.

Ainda hoje se debate a questão sobre se haveria necessidade de fazer rebentar as bombas que destruiram as duas cidades nipónicas, quando o Jopão estava praticamente vencido. O ex-presidente Truman, que ordenou o seu lançamento, criando assim o chamado *bluff atómico*, justifica a sua decisão inspirada pelo desejo de poupar milhares de vidas na invasão do território japonês e abreviar o fim da guerra. As suas razões têm sido contestadas nos Estados Unidos por figuras políticas e militares responsáveis, salientando-se o general MacArthur, que exerceu o comando das tropas de ocupação, durante anos, depois da rendição dos Japoneses. Ainda, há pouco, o general reafirmou que, «para vencer o Japão, na segunda guerra mundial, era desnecessário o bombardeamento atómico, ordenado por Truman».

Os engenhos atómicos eram brinquedos, comparados com as terríveis bombas de hidrogénio

Mantidos nos arquivos secretos do Departamento da Defesa e da Comissão de Energia Atómica dos E. U., os documentos, incluindo o registo fotográfico, dos bombardeamentos de Hiroshima e Nagasaki foram tornados publicos, recentemente, em Washington, nas vésperas do 19.º aniversário do ataque japonês á base naval americanà de Pearl-Harbour.

Pelos documentos e fotografias facultados á Imprensa, com a aprovação do Departamento de Estado, verifica-se que as primeiras bombas atómicas lançadas sobre aquelas cidades japonesas são já hoje tão antiquadas que se podem considerar como *brinquedos*, comparadas aos engenhos nucleares fabricados nos ultimos anos.

Fotografia obtida segundos depois de rebentar a bomba atómica sobre Nagasaki

Assinale-se um pormenor sobre essas primeiras bombas atómicas da História, com tudo o que nele se exprime de sinistro e estranho contraste: á que arrasou Hiroshima deram-lhe, por sugestão da sua forma, o nome de *Little Boy (garoto pequeno)*; e á que deflagrou sobre Nagasaki chamaram-lhe *Fat Boy (rapazinho gordo)*.

A que estoirou em Hiroshima pesava 4050 quilos e tinha 70 centímetros de diametro; a segunda, que explodiu em Nagasaki, tinha o peso de 4500 quilos, metro e meio de diametro e 3m,70 de comprimento. Continham um potencial de destruição de 20 quilotones, isto é, o correspondente a 20 000 toneladas de T. N. T. As actuais bombas de hidrogénio podem corresponder ao potencial de 15 ou 17 milhões de toneladas de T. N. T. (Acrescente-se que o submarino atómico americano «Georges Washington», equipado com 16 foguetões «Polaris», guarnecidos com as correspondentes ogivas termonucleares, tem um potencial de fogo equivalente ao poder de destruição de todas as bombas lançadas durante a segunda Guerra Mundial).

Ocorre a pergunta angustiante: — Terá valido de alguma coisa a trágica lição de Hiroshima e Nagasaki?

Um milionário do disco — Cliff Richard. Recebe um disco de prata (que corresponde a uma venda de 250 000 discos e é o 7.º que recebe) e as saudações de duas belas «fans». Cliff é um dos ídolos da juventude britânica

ÚLTIMAS EDIÇÕES
DA
PORTUGALIA

DOIS LIVROS ADMIRAVEIS PARA A JUVENTUDE

O MUNDO DO SILÊNCIO

a obra de Jacques - Yves Cousteau mundialmente conhecida

OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA

Moderna e desenvolvida versão das aventuras dos paladinos da corte do rei Artur.

DUAS OBRAS - PRIMAS QUE NINGUÉM PODE DESCONHECER

AS LIGAÇÕES PERIGOSAS

por CHODERLOS DE LACLOS

O VALENTE SOLDADO CHVEÏK

por JAROSLAV HASEK

Uma sátira genial só comparável ao «D. Quixote», de Cervantes, ao «Pantagruel» e ao «Gargantua» de Rabelais, ou ao «Ubu Roi» de Jarry.

O MOINHO E O MOLEIRO

A construção que vos propomos hoje é um desafio á perícia e habilidade dos «amigos do Juvenil». Nada mais, nada menos que um gracioso moinho, que, além de girar com o vento, parece ser accionado, detrás, pelo próprio moleiro. Interessa-vos? Vamos, então, começar.

Primeiro, o corpo do moinho: com pequenas placas de madeira, como as gravuras indicam, faz-se uma espécie de casota. Dimensões: altura do topo do tecto á base, 170 milímetros (as dimensões marcadas nas gravuras são indicadas também em milímetros). Altura da base do tecto á base = 120. Antes de se fechar o corpo do moinho, com pregos ou parafusos, colocamos uma travessa interior — *T*, que se vê ao centro da gravura «lado». Um pequeno orifício permite a passagem de uma forte agulha — *A*. Uma bilha ou outro corpo arredondado — *P* — permitirá a fácil rotação da agulha. Enfim, numa haste — *T1*, bem forte, suporta este conjunto; ela passa pelo fundo do moinho, onde se fez um buraco para a sua passagem.

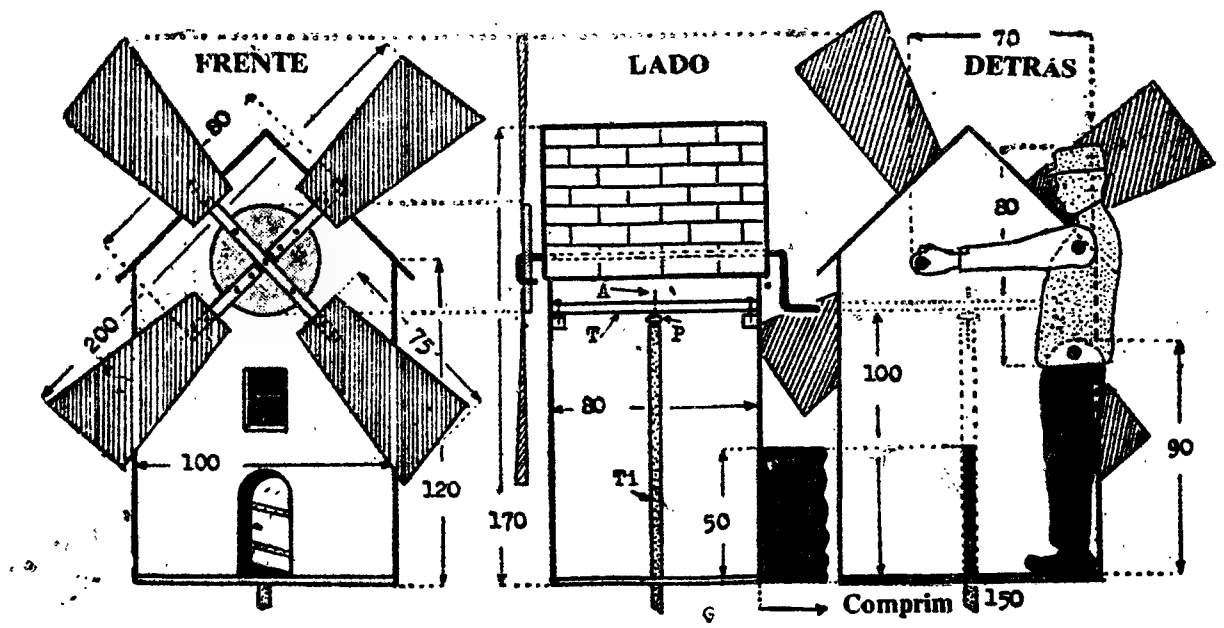
As asas do moinho: o seu eixo é um arame forte, marcado a negro carregado, na gravura central. Na parte detrás, termina uma manivela; á frente, suporta uma rodela de madeira, com 20 mm. de raio. Fixa-se aí uma grande régua, com 80 milímetros e, em diagonal, duas réguas mais pequenas (ver a gravura «frente»). Cortamos em cunha, com uma faca, as quatro extremidades das réguas. E é sobre a face oblíqua da cunha que fixamos as quatro velas do moinho, que convém serem o menos espessas possível, que a largura de 40 milímetros nas extremidades e apenas 20 na base. A inclinação das velas é fundamental para que se movam com o vento.

O moleiro na parte detrás: faz-se um homenzinho, também de madeira, constituído de três partes: as pernas e os pés, que podem ser fixadas á parte detrás do moinho, mantendo-se embora uma pequena separação (graças a dois pequenos tacos) de 5 milímetros; o corpo e a cabeça, que se moverão sobre as pernas, graças a um pequeno prego, um cravo ou um pedaço de arame. E, por fim, fixam-se os braços e as mãos. Nestas ultimas, faz-se um orifício, onde possa passar a manivela ligada ás velas.

O nosso moinho está pronto O graças, ao arame terminado em graças, ao arame treminado em manivela, fazem mover o nosso moleiro. Teremos, no entanto, outra impressão: parecerá que é o moleiro que faz mover as velas do moinho, como revela a figura «de trás».

Pintura: resta apenas alindar o moinho. Desenhamos a porta e a janela a negro, assim como as pedras. Pintamos as telhas de vermelho e o moinho de uma cor quente, amarelo por exemplo. O moleiro pode pintar-se nas cores que mais nos agradem, mas não esqueçam um pouco de vermelho nas bochechas do nosso homenzinho.

E' claro que as dimensões indicadas são apenas uma sugestão; conforme o material utilizado, ou os vossos desejos, poder-se-á fazer um moinho menor ou, então, de proporções bem maiores. Mas podem estar seguros de que em qualquer caso funcionará á maravilha.



O render dos heróis

Com a edição da narrativa dramática em três partes e uma apoteose «O Render dos Heróis», primeira obra dramática de José Cardoso Pires, a popular colecção «Os Livros das Três Abelhas» reafirma um interesse pelo Teatro que não é habitual encontrar-se nas colecções portuguesas de ficção. A publicação desta obra de José Cardoso Pires, numa colecção na qual se encontram publicados dramaturgos como Arthur Miller, Federico Garcia Lorca, Máximo Gorki, Eugéne O'Neill, Jean-Paul Sartre, é prestigiante para o escritor português e marca uma orientação incontestávelmente justa — a de incluir autores portugueses entre os grandes nomes da literatura universal e a de dar ao Teatro o lugar que de direito lhe cabe, entre as leituras de aprazimento enquanto não conquistar definitivamente os palcos.

Diario de Lisbôa

JUVENIL

NÚMERO 194: 14 DE JANEIRO DE 1961

A CRONICA DA SEMANA

A MONTRA

Numa véspera de Natal, um fulano como eu, caminha despreocupadamente nas ruas da Baixa. Distribui encontrões nos passeios apinhados de pessoas carregadas de embrulhos, recebe com sofreguidão as cores berrantes e postiças das iluminações, olha demoradamente as montras em festa (onde a festa são tons que embriagam), desloca-se a custo por entre um nevoeiro de musicas que ouvira tantas vezes, mas que só naquela altura consegue entender e, mais tarde ou mais cedo, põe-se a pensar, insensivelmente, nesse enredo a que chamam Natal. Ou, então, não pensa no enredo. Prefere pensar em qualquer coisa que o percorreu com mais intensidade, que o atingiu mais livremente.

Eu, por exemplo, tentei recordar uma frase que alguém me dissera há dias:

— Já reparaste, Zé: tanto tempo a prepararmos o Natal, e ele foge tão depressa...

De facto, não podia dizer que este assunto fosse novo para mim. O que eu nunca conseguira, fora traduzi-lo: As compras, o arranjo da casa, a árvore, o presépio, o encanto da chaminé, aquele alvoroço que chega nos ultimos dias de Dezembro e, depois, um salto num poço onde o fundo se afasta sempre, dolorosamente, com uma indiferença que bem caracteriza as coisas materiais!...

*

Olhei o relógio. Dez para as sete. Na Rua do Carmo, a agitação era ainda maior, as pessoas eram prismas isolados, eram silhuetas brilhantes que corriam de loja para loja, passando por cima do tempo, dos outros que também corriam, passando com o ar grave e distraído do profissional já gasto. Parecia, que, na sua vida, nada tinham feito senão descer e subir

(Continua na 5.ª página)

Linóleo de José António dos Santos Madeira (14 anos) aluno da Escola Técnica Pedro de Santarém

A conspiração de 1960

Onze horas da noite. Uma ou outra rara estrela rompe por entre as pouquíssimas fendas através das quais as nuvens espessas deixam passar a sua luz.

Um vento soturno, ora abafado ora frio, sopra por entre os ramos despidos das árvores, deixando ouvir um vago e pouco auspicioso assobio. Quanto á Lua, talvez se tenha já recolhido, porque o certo é que se lhe não vê o rosto.

A certa altura um vulto embuçado passou rápido e desapareceu no negrume da noite.

Iria mesmo jurar que um mocho piara ao longe. Nem mesmo o guarda-nocturno estava a gostar do aspecto daquela noitada.

De subito, surgindo de uma casa próxima e avançando rapidamente em direcção ao vigilante guarda, aproximou-se um homem, coberto com uma grande capa. Já se lhe via agora a silhueta. Pelo trajar parecia um estudante. Debaixo da capa devia trazer algo de volumoso, pois notava-se-lhe uma protuberancia por alturas do meio do braço esquerdo.

Poucos passos medeavam já entre o estudante e o guarda. Menos ainda. Quase nenhuns agora! Estão praticamente juntos, é agora o momento...

— Boa noite, «seu» guarda.

— Boa noite.

(Continua na 4.ª página)

A conspiração de 1960

(Continuação da 1.ª página)

Os passos do estudante, afastando-se, confundiram-se na noite e o seu ruído foi substituído pelo do polícia nocturno que experimentava uma porta de um prédio próximo.

Outro é mais outro. Ambos desaparecendo dentro das suas samarras, com a gola de pêlo levantada. Tal como o estudante, caminhavam lestos, mas não mostrando desejo algum de que alguém os visse e reconhecesse.

Um brilho vítreo cortou a escuridão, vindo de qualquer objecto que um deles transportava e que tratou rapidamente de esconder.

O guarda-nocturno não reparara em nada. Agora mesmo encontrava-se a falar com um colega da Polícia de Segurança da área.

— Como vai isso, ó 27?

— Frio. Não gosto nada de faser serviço de noite.

— Pois eu, ó 27, se não fosse a noite não tinha emprego. Ora quem é que iria empregar um guarda nocturno se só houvesse dia? O' 27, como o nosso bom vigilante noctívago lhe chamava, chasqueou uma gargalhadazita.

— «Bocemecê» sempre díz cada uma...

— E' verdade. E olhe que até os gatunos não gostam de trabalhar de dia.

— Não lhes gabo o gosto. O diabo é que por estas alturas eles têm actuado que nem uns demónios.

— O' 27, você saberá melhor do que eu, mas falaram-me que andam para aí uns bombistas...

— O' home»! Mas olhe qu'isso é segredo. Eu cá também não sei de nada. Mas o 428 disse-me qualquer coisa disso. Veja lá não se descaia.

— O' compincha. Você já sabe que a minha boca é como um cofre forte.

— E' isso, é. O pior são as chaves falsas. Adeusinho e boa noite. Vou á vida que se faz tarde.

— Adeus, compadre 27. Também tenho de ir á minha vida. Ná que se me atraso podem roubar-me a «fazenda». Além disso já não podia ir beber o cafézinho da criada da senhora Filomena. Até á próxima.

E assim se separaram o dois zelosos guardadores da propriedade alheia.

Entretanto, num recanto mais escuro da praceta adjacente ao local onde se travara esta inocente conversa entre os dois prestimosos polícias, vamos encontrar reunidos em misterioso conclave as quatro furtivas personagens, já anteriormente apresentadas, em atitudes pouco claras, sobraçando enigmáticos volumes. Pareciam impacientes. A distancia a que me encontrava não permitia que as ouvisse. No entanto, pelos gestos, pude, com um pouco de intuição, saber o que se passava. A frequência com que uma delas, precisamente a que chegara em primeiro lugar, olhava para o relógio e se punha a espreitar, levou-me á convicção de que esperavam mais alguém que se estava a fazer tardar. Não me enganara. Passados minutos surdia ao longo da comprida rua que desembocava na praceta, correndo a passos miudos e cautelosos, um outro indivíduo envolvido num sobretudo que me pareceu de fino corte. Era mais gordo do que os outros e poderia até ser alguém importante pelo modo como se vestia. Para não ficar atrás dos seus colegas, vinha carregado com um enorme embrulho que parecia pesar um tanto. Novamente pela gesticulação apreciei que o recém-chegado se desculpava da demora pelo trabalho que tivera em arranjar o conteudo do pacote. A minha imaginação facilmente me informou de que outra razão do atraso seria as prováveis dificuldades em escapar a qualquer vigilancia com tal volume debaixo do braço.

Temia desde já não só pela minha vida, caso me descobrissem, mas também por qualquer coisa má que adviesse de tal conciliábulo. Era meu dever de cidadão continuar á espera dos acontecimentros e evitá-los, se possível. Até então ainda não se registara qualquer procedimento de feição criminosa que pudesse denunciar. Estava sòzinho, pois que mesmo os guardas estavam noutro sítio da sua ronda habitual. Não importava. Eu estava pronto para tudo.

O grupo suspeito ainda não arredara pé. O do relógio continuava impaciente. Até que das sombras outonais daquela noite de Dezembro se recortou um homem ainda novo, alto, forte, que se apoiava numa bengala. Não precisei portanto de me pôr a imaginar porque é que este ultimo patife — assim mó dizia a consciência — chegara tão depois dos outros.

Pareceu-me que a chegada deste alegrara o grupo de malandrins. Para não faltar á regra, também o «Coxo», como lhe passei a chamar, sobraçava um volume qualquer. Alto! Mas este é mais perigoso! Um raio de luz fugaz permitiu-me distinguir perfeitamente uma pistola tipo «Colt 45» que saia de uma das algibeiras do gibão negro envergado pelo «Coxo». Agora é que eu estava frito!

A matilha encontrava-se completa. Assim seria, porque começaram a andar. Segui-os com mil e duas cautelas. Levando os seus respectivos pacotes, aproximaram-se de uma casa. Com mil milhões de macacos, pensei. Vão dinamitá-la! O «Coxo» puxou da sua pistola. Começou a girá-la nos dedos. Julguei ouvir uma voz recomendando-lhe não deixasse cair o brinquedo no chão. Outro, o mais baixinho de todos, rapou de uma chave que introduziu na fechadura da porta. A casa estava imersa na mais completa escuridão e silêncio. Sem fazer o mínimo ruído, os seis entraram. Aproximei-me, dezando a todos os santos para que os larápios não me vissem. Empurrei a porta. Estava aberta para meu espanto. Um chiado ferrugento fez-me perpassar pela espinha um arrepio de pavor. Nada sucedeu.

Ouvi vozes que vinham da cave. Para lá me encaminhei. Eis senão quando estaquei, tomado pelo mais forte ataque de espanto que dar se pode. Eles eram doidos com certeza! Ou eu! Então não estava a ouvir musica!? Um subito temor assaltou-me a cabeça. — Com o barulho da musica tapariam quaisquer outros ruidos que por ventura fizessem.

Pé ante pé, desci a escada. Em boa hora o fiz, pois fui surpreender o seguinte diálogo:

— E' pá, se nos vissem, não sei o que seria.

— Tens toda a razão. Se a minha mãe me caçasse a tirar estas coisas lá em casa dava-me cabo do canastro.

— Então, e eu? Vê lá o que seria se as vizinhas pusessem o olho em cima de mim. Iam contar tudo isto, sei lá a quem e era o fim do Mundo.

A' volta de uma mesa estavam os seis «malandros». Os da samarra, de pé ainda, extraiam das algibeiras... duas garrafas de jeropiga, enquanto o estudante libertava da sua capa um monumental presunto que pousou na mesa entre as risadas satisfeitas dos seus companheiros. Ainda executava estes movimentos estratégicos quando o mais gordo, tendo arrumado o seu sobretudo, começava a desfazer o enorme pacote que tinha trazido. Revelou-se aos meus espantados olhos um paio, um enorme pão alentejano, um chouriço, uma garrafa de Porto, um saca-rolhas, um pucaro de aluminio e outros objectos similares. O do relógio, entretanto, no meio de duas dentadas numa alva carcaça, dizia para o «Coxo»:

— Ouve lá, ó Jim Texas; vê lá se deixas de reinar com essa imitação de pistola e vais pôr mais um disco do Elvis. Não me partas a arma que é do meu irmão mais novo.

— Tá bêm, dêxa! Já ouvi, não grites, que não sou surdo.

Bem, nada mais me resta do que confessar que, após os primeiros momentos de surpresa, passámos todos uma bela noite comendo uma óptima patuscada.

ANTÓNIO NUNES DE ALMEIDA
(20 anos)

(Continuação da 1.ª página)

ruas cheias de luz, onde até as pedras escuras se riam, numa existência vegetativa, num sossego de espectador endinheirado.

Cada um tentava erguer-se por cima de todas as cabeças para melhor observar uma montra enorme, ricamente decorada, cheia de calor recente.

Era mais um vício do que uma imperiosa necessidade. Tudo se agitava, tudo se mostrava alegre, com a alegria de estátuas pouco convencidas...

Passei por uma livraria. Lá dentro, o movimento era diferente, talvez um pouco mais abafado. Já nada retinia como há instantes.

Uma senhora pedia um livro, logo ali á entrada, no primeiro balcão. De repente, deixei de a ver. Mais pessoas chegavam e encobriam as grandes prateleiras, os empregados, a luz azul e fria. Empurrado por tamanha confusão, entrei também. Só via pessoas, embrulhos apertados em fitas estreitas de aspecto gelatinoso; fitas de muitas cores, papéis com decorações da quadra que tingiamos de complexa.

Um dos empregados, empoleirado num escadote já velho, fazia largos gestos de saturação, transpirando pela pele rubra, uma rima de livros e álbuns debaixo do braço. Procurava ainda mais; por fim desistiu; gritou não sei para quem, encolheu os ombros várias vezes e saltou para o chão, apoiando-se num colega. Caíram alguns livros. Apanhou-os num esforço doentio. Encarou a multidão que esperava, ansiosa, a sua vez. Fechou os olhos.

Para esse, não havia Natal.

Mas ninguém reparava nisso. Eu só ouvia desejos egoístas, embora justificáveis! Saí o mais depressa que pude.

Cheguei cá fora, ao vai-vem daquela corrente humana. Eram as mesmas caras, as mesmas noções, a mesma sensação podre pintada de dourado. Era o mesmo deslizar enervante, as mesmas musicas flutuando por debaixo das iluminações, o mesmo amarelo, as mesmas casas ricas, as mesmas pessoas que compravam prendas e mais prendas, para depois á meia-noite, as colocarem delicadamente na chaminé escondida. Prendas que só denotavam possibilidades financeiras. Não, o Natal, nessas casas, não podia ser simples.

Dei comigo na Rua Augusta, perguntando a mim mesmo se teria razão. Apareceu-me uma resposta terrivelmente complicada, que não percebi. Só percebi uma coisa: Um murmurio que partia duma gruta suja, numa noite muito silenciosa, uma espécie de cantico que caminhava lentamente para mim.

Deixei de fixar a rua, para a ver conscientemente; outra vez aquele mundo diferente, estranho, outra vez aquela multidão a dar-me encontrões, outra vez a luz gritante dos reclames luminosos. As decorações, os sinos, as bolas enormes mas frágeis, a felicidade parda que mascara tudo isso. E aquela melodia, tão alma, tão quente, que vinha duma gruta perdida na noite. E a luz frouxa que a recheava...

Tudo tão diferente... E todos a quererem que as duas coisas coexistissem! E apresentavam razões. Razões que esmagavam, mas que me não convenciam. Porque eu não sentia nada daquilo. Ou uma coisa ou outra! Ou, então, um pouco desse cantico nas prendas ricas.

Doía-me a cabeça e propus-me não pensar mais. De que me valia a mim, estar com considerações? Na primeira altura — o que já sucedera—convidar-me-iam a deixar de ter «ideias estravagantes»...

E era sempre aqui que o problema batia. A razão, a verdadeira, a clara razão, onde estaria?

Não importava. Importavam muito mais os rostos contraídos dos que por mim passavam. Importava perceber essas expressões cansadas, aqueles gestos bruscos, mas ao memo tempo parado: importava imaginar a maneira de viver junto a essas pessoas, que preparavam a sua Noite de Natal.

Já quase no Rossio, onde a luz desaguava com um ruído mais lento, vi, por entre a multidão, dois pequenitos de mãos dadas, olhando com desespero uma montra que não consegui ver. Deviam ter pouco mais de sete anos. Um deles, o mais alto, segurava maquinalmente uma caixa de cartão. Deviam andar a vender pentes, ou coisa no género. Tive de parar. Para eles ninguém olhava. Todos passavam, numa correria louca para as lojas, para os autocarros, numa corrida que só terminaria depois do entusiasmo se extinguir. Eles continuavam, os dois, olhos abertos, um sorriso de desejo a confortar-lhes o pensamento. E as pessoas continuavam a passar, lá muito em cima, numa época diferente, estupida, em que o sofrimento fora ultrapassado.

Atravessei a rua e aproximei-me. Vi-lhes as calcitas remendadas, os pézitos nus e encardidos e, o casaco de um deles, acabava nos cotovelos. Apeteceu-me falar-lhes, dizer-lhes que havia alguém a ligar-lhes importancia, alguém que os tinha visto.

Ao ver-me, o mais pequeno, pediu-me «um tostãozinho». Sorri e meti a mão numa algibeira, depois noutra, em todas — não tinha dinheiro —. Senti uma aflição enorme e verifiquei. Nada!

Mesmo á minha frente, um arco crivado de lampadas subia imenso, para depois cair, até se prender nos prédios do outro lado. Irradiava luz, mas uma luz que não me pertencia, um bailado que não passava de alucinação. Uma miragem enganadora, corroida no interior.

— Não tenho nada, pá — disse eu, baixinho.

Ele deixou de me fitar, e a réstea de alegria sumiu-se para sempre. Baixou a cabeça, levou as mãos a um botão da camisa e virou-se novamente para a montra. Da carita suja, dois olhos extremamente tristes apontaram a claridade que do interior brotava. Aproximou-se mais do vidro. Também para ele, não haveria Natal...

A partir daquela altura, cravou-se em mim a imagem do miudo. Também eu era o causador de ele estar agora a pensar que as prendas na chaminé eram um sonho demasiado belo para si. Não me consegui conformar e afastei-me, curvado, o peso do meu silêncio a torturar-me.

A uns cem metros, olhei para trás. Vi gente que continuava a correr, com uma espécie de felicidade a enganá-los. Por detrás dessa gente, estavam os miudos, sózinhos, olhando a montra, esse mundo irreal, que nunca seria seu. Não os via. Mas eles estavam lá. E, com eles, muitos outros...

Subi a Avenida. No Marquês de Pombal, automóveis e autocarros impediam-me de atravessar. Consegui, a custo, alcançar o Parque. Lá, havia menos luz, menos barulho. Assemelhava-se mais áquela gruta pobre e esquecida, áquela gruta suja que eu vira á pouco.

A' medida que avençava, essa gruta ia-se tornando mais ritida, mais abandonada, mais simples. Saía de lá uma musica muito leve, uma musica que só eu queria compreender.

Virei-me. Ao fundo, várias fileiras de luzes enchiam de vida o vácuo existente. Mas essa vida não era o cantico que eu estava a ouvir.

Pela ultima vez, lancei um olhar a esse tom amarelo. Depois, com um miudo de cada lado, dirigi-me para casa.

JOSÉ RIBEIRO MENDES
(16 anos)

O MEU PROFESSOR TAL...

Tive no passado ano lectivo várias professoras muito boas e compreensivas, entre as quais se distinguia, não só pela sua alegria como pela boa camaradagem que sabia manter com todas nós, alunas, uma delas que, para mim, foi uma das melhores professoras que eu tenho tido até hoje.

Apesar de ser professora de Desenho, mostrava sempre interessar-se pela nossa conduta e pelo nosso aproveitamento nas outras aulas, e, sempre que necessitávamos de um conselho, era ela quem, sempre acessível e a sorrir, nos aconselhava e nos resolvia as nossas dificuldades.

Nos dias em que estávamos atrapalhadas com os exercícios escritos, era ainda ela quem nos valia e nos ajudava, deixando-nos estudar durante as duas horas da sua aula.

Foi com grande mágoa que eu e as minhas companheiras soubemos que ela não seria nossa professora durante este ano; porque o seu sistema de trabalho e os seus conselhos deram excelente resultado, e tanto assim que o ano passado todas conseguiram ter sempre notas excelentes.

Infelizmente este ano não aconteceu assim. Das professoras que tenho, poucas ou nenhumas sabem explicar as matérias respectivas e, além disso, ainda nos deram notas inferiores àquelas que merecíamos.

Eu considero-as muito más porque elas não são justas e não se interessam se a aluna percebe ou não a lição, não a explicando mais do que uma vez e mesmo assim explicando mal.

Paciência, este período já tirámos péssimos resultados, mas na vida de estudo nem tudo são rosas, e todas temos esperanças que as nossas professoras melhorem, venham a compreender-nos e a interessar-se mais por nós, pois de contrário estamos muito mal arranjadas.

UMA ESTUDANTE TRISTE
(15 anos)

Um eterno hesitante: — E' mau, meu rapaz, levar a hesitação a esse ponto. Esta secção, como todo o «Juvenil», pertence a todos os jovens, portanto também tu podes dar a tua opinião sobre as qualidades que mais te agradam num professor, e as atitudes que mais te desagradam. Podes, mesmo, descrever um professor pelo qual te sintas especialmente atraído ou repelido. Só te pedimos que sejas sincero e correcto.

Agradeço-te os teus bons desejos para 1961, que retribuo afectuosamente.

TIÃO

Para ANE FRANK

Era belo
tornar o sono em coração
encaixilhar poentes
que são poucos
e esquecidos
gravar o som
o olhar
a brisa que escutaste
com medo
com medo
Era belo
desamarrar todas as palavras
ser vastidão e cruz
oferecer-te a gazela que adorei
em ti
por ti
sem ti
com medo
com medo
tu és flor e tempo
és riso e solidão
— esperança
aqui está sono
implacàvelmente sono
imensamente sono
aqui é morte silêncio
aqui é morte cristal

Eduardo do Prado Coelho (16 anos)

Os meus problemas...

PROBLEMA **Tanto a mãe como o pai dizem que eu sou muito «cabeça no ar», e concordo que eles têm razão, quero dizer, realmente parece que eu não ligo importância às coisas, mas não é isso. Eu bem gostava de ser muito perfeito, mas o que é que hei-de fazer, não sou capaz, depois não tenho tempo, e às vezes também me esqueço e quando vou para acabar uma coisa já passou a altura em que a devia fazer. Eu não sei explicar bem isto, percebe o Tião? Eu bem sei o que se passa cá dentro de mim, mas não o sei dizer, e depois, tanto o meu pai como a minha mãe não me ligam muito, quero dizer, eles ligam, mas dizem as coisas a meu respeito muito convencidos, como se aquilo fosse tudo assim, e afinal não é, e por isso é que eles me não ajudam. O Tião percebe? Ora, o meu problema é este, eu queria proceder de maneira que não desse esta impressão de ser «cabeça no ar», porque fico contrariado, e tenho a impressão que na verdade não o sou. Mas não sei como isso há-de ser.**

RESPOSTA Meu caro, tenho a impressão que te compreendi perfeitamente e que posso ajudar-te. Ora vamos lá.

Em primeiro lugar, eu gostaria que não fizesses muitas coisas ao mesmo tempo. É certo que por vezes somos solicitados, simultaneamente, por vários assuntos ou trabalhos. Mas há sempre uns que são mais urgentes ou mais necessários do que outros, não é verdade? Então, devemos fazer um esforço, analisar rápida e sumàriamente, o que se nos apresenta, e dar uma ordem á sua execução: primeiro isto, e isto; depois aquilo, e aquilo. Estás de acordo, não é assim?

Seguindo este princípio, verás que as coisas começam a simplificar-se. Depois, há outra condição, também muito importante: quando se começa uma tarefa, deve levar-se até final. As interrupções, o «pega e larga», complicam imenso. Trabalho executado calmamente de princípio a fim, além de ser trabalho arrumado e de nos dar a sensação muito agradável de que realizámos o que devíamos, é, quase sempre, obra bem feita, e dispõe-nos bem para o mais que haja a fazer.

Finalmente, procura interessar-te pelo que estás fazendo. Isto é importantíssimo. Quando uma pessoa não está interessada pelo que faz, ou se distrai ou se aborrece, é fatal. Ora, todo o trabalho, seja qual for, até o mais humilde, o mais prosaico, tem o seu interesse; é questão de recorrermos á nossa sensibilidade, á nossa fantasia, ou ao nosso poder de observação e de crítica, e logo descobrimos esse interesse, que tanto pode residir no trabalho em si, como na maneira de o executar.

Sei que me compreendes. E creio que concordarás comigo. Por isso te peço que experimentes dar ás tuas actividades a orientação que te indico. Verás que passas a ter mais tempo, a lembrar-te mais, a ser mais perfeito — e que deixas de ouvir chamarem-te «cabeça no ar».

Gostava que voltasses a escrever-me. Entretanto, recebe o meu abraço amigo.

TIÃO

Não pode ser

Não, não pode ser,
Não fiques amachucado, só
Pra quê parar?.
Levanta o teu rosto
E deixa que o vento nele sopre
Secando as lágrimas que choraste na desesperança

Não pode ser
Ergue-te
Abre os braços
Deixa que esse Sol te queime a tez das faces.

Enfrenta-o bem
E se tens força,
E se queres ser dignamente alguém,
Corre para ele sem hesitar
E luta para que nada te consiga fazer parar.

JÚLIA ROBIN (16 anos)

Tive no passado ano lectivo várias professoras muito boas e compreensivas, entre as quais se distinguia, não só pela sua alegria como pela boa camaradagem que sabia manter com todas nós, alunas, uma delas que, para mim, foi uma das melhores professoras que eu tenho tido até hoje.

Apesar de ser professora de Desenho, mostrava sempre interessar-se pela nossa conduta e pelo nosso aproveitamento nas outras aulas, e, sempre que necessitavamos de um conselho, era ela quem, sempre acessível e a sorrir, nos aconselhava e nos resolvia as nossas dificuldades.

Nos dias em que estavamos atrapalhadas com os exercícios escritos, era ainda ela quem nos valia e nos ajudava, deixando-nos estudar durante as duas horas da sua aula.

Foi com grande mágoa que eu e as minhas companheiras soubemos que ela não seria nossa professora durante este ano; porque o seu sistema de trabalho e os seus conselhos deram excelente resultado, e tanto assim que o ano passado todas conseguiram ter sempre notas excelentes.

Infelizmente este ano não aconteceu assim. Das professoras que tenho, poucas ou nenhumas sabem explicar as matérias respectivas e, além disso, ainda nos deram notas inferiores áquelas que merecíamos.

Eu considero-as muito más porque elas não são justas e não se interessam se a aluna percebe ou não a lição, não a explicando mais do que uma vez e mesmo assim explicando mal.

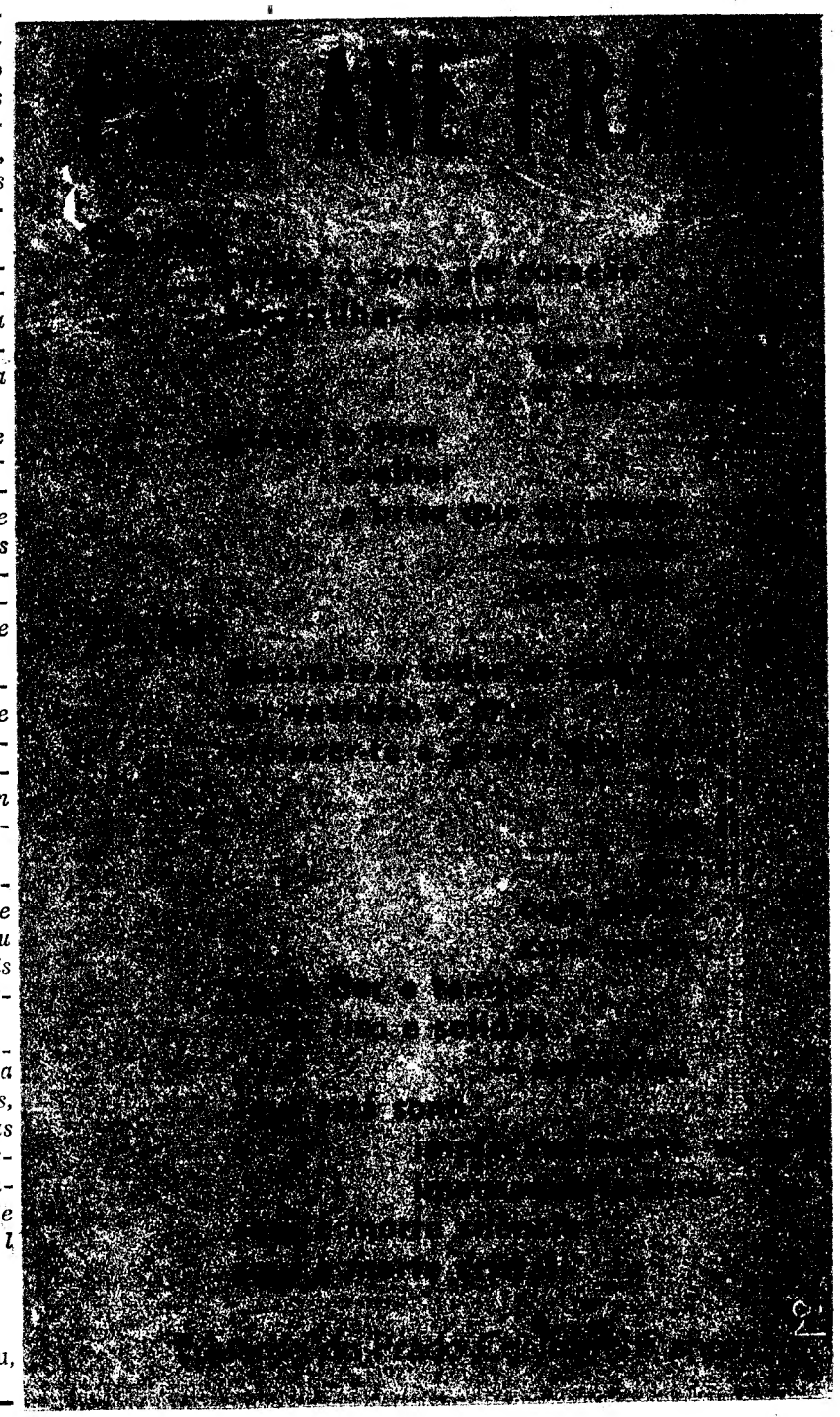
Paciência, este período já tirámos péssimos resultados, mas na vida de estudo nem tudo são rosas, e todas temos esperanças que as nossas professoras melhorem, venham a compreender-nos e a interessar-se mais por nós, pois de contrário estamos muito mal arranjadas.

UMA ESTUDANTE TRISTE
(15 anos)

Um eterno hesitante: — E' mau, meu rapaz, levar a hesitação a esse ponto. Esta secção, como todo o «Juvenil», pertence a todos os jovens, portanto também tu podes dar a tua opinião sobre as qualidades que mais te agradam num professor, e as atitudes que mais te desagradam. Podes, mesmo, descrever um professor pelo qual te sintas especialmente atraído ou repelido. Só te pedimos que sejas sincero e correcto.

Agradeço-te os teus bons desejos para 1961, que retribuo afectuosamente.

TIÃO



Os meus problemas...

PROBLEMA **Tanto a mãe como o pai dizem que eu sou muito «cabeça no ar», e concordo que eles têm razão, quero dizer, realmente parece que eu não ligo importancia ás coisas, mas não é isso. Eu bem gostava de ser muito perfeito, mas o que é que hei-de fazer, não sou capaz, depois não tenho tempo, e ás vezes também me esqueço e quando vou para acabar uma coisa já passou a altura em que a devia fazer. Eu não sei explicar bem isto, percebe o Tião? Eu bem sei o que se passa cá dentro de mim, mas não o sei dizer, e depois, tanto o meu pai como a minha mãe não me ligam muito, quero dizer, eles ligam, mas dizem as coisas a meu respeito muito convencidos, como se aquilo fosse tudo assim, e afinal não é, e por isso é que eles me não ajudam. O Tião percebe? Ora, o meu problema é este, eu queria proceder de maneira que não desse esta impressão de ser «cabeça no ar», porque fico contrariado, e tenho a impressão que na verdade não o sou. Mas não sei como isso há-de ser.**

RESPOSTA Meu caro, tenho a impressão que te compreendi perfeitamente e que posso ajudar-te. Ora vamos lá.

Em primeiro lugar, eu gostaria que não fizesses muitas coisas ao mesmo tempo. É certo que por vezes somos solicitados, simultaneamente, por vários assuntos ou trabalhos. Mas há sempre uns que são mais urgentes ou mais necessários do que outros, não é verdade? Então, devemos fazer um esforço, analisar rápida e sumáriamente, o que se nos apresenta, e dar uma ordem á sua execução: primeiro isto, e isto; depois aquilo, e aquilo. Estás de acordo, não é assim?

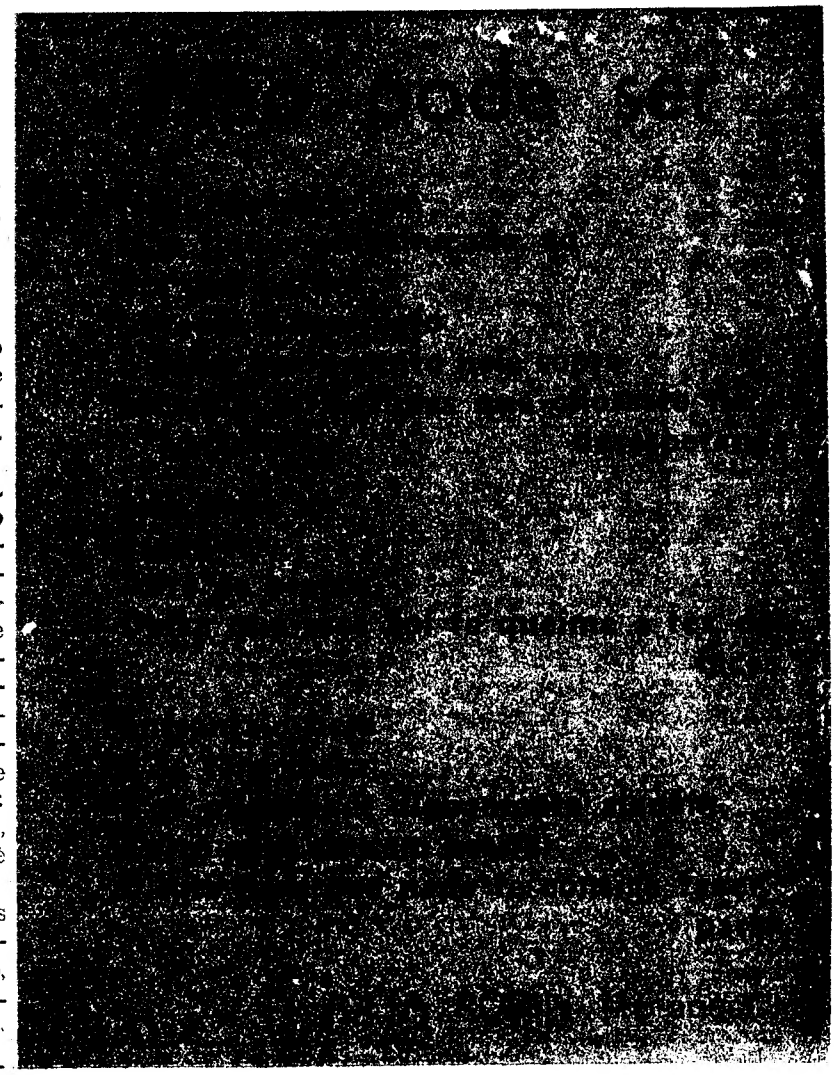
Seguindo este princípio, verás que as coisas começam a simplificar-se. Depois, há outra condição, também muito importante: quando se começa uma tarefa, deve levar-se até final. As interrupções, o «pega e larga», complicam imenso. Trabalho executado calmamente de princípio a fim, além de ser trabalho arrumado e de nos dar a sensação muito agradável de que realizámos o que devíamos, é, quase sempre, obra bem feita, e dispõe-nos bem para o mais que haja a fazer.

Finalmente, procura interessar-te pelo que estás fazendo. Isto é importantíssimo. Quando uma pessoa não está interessada pelo que faz, ou se distrai ou se aborrece, é fatal. Ora, todo o trabalho, seja qual for, até o mais humilde, o mais prosaico, tem o seu interesse; é questão de recorrermos á nossa sensibilidade, á nossa fantasia, ou ao nosso poder de observação e de crítica, e logo descobrimos esse interesse, que tanto pode residir no trabalho em si, como na maneira de o executar.

Sei que me compreendes. E creio que concordarás comigo. Por isso te peço que experimentes dar ás tuas actividades a orientação que te indico. Verás que passas a ter mais tempo, a lembrar-te mais, a ser mais perfeito — e que deixas de ouvir chamarem-te «cabeça no ar».

Gostava que voltasses a escrever-me. Entretanto, recebe o meu abraço amigo.

TIÃO



CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 13.º concurso

HISTÓRIA

1.º — Cristóvão Colombo.

2.º — Cristóvão Colombo, consciente de que a Terra era redonda, pensava em alcançar a Índia rumando para Ocidente. Colombo nunca teve consciência de estar na presença de um novo continente julgando que a América era apenas uma parte da Ásia.

3.º — Foi Américo Vespucio, um outro navegador italiano, quem veio a dar nome ao novo continente.

ARTE e LITERATURA

1.º — Rodrigues Lobo é o autor de «A Corte na Aldeia».

2.º — Duarte Lobo compositor português que nasceu em Lisboa em 1540 e morreu, também na capital, em 1643.

3.º — Domingos Sequeira, pintor e desenhista português, que viveu de 1778 a 1837.

CIÊNCIA e TÉCNICA

1.º — O caleidoscópio é um aparelho formado por um tubo opaco que contém, pelo menos, dois espelhos dispostos de forma a que pequenos objectos coloridos colocados no fundo do tubo se «multiplicam» produzindo figuras de desenho simétrico.

2.º — Volta foi o inventor da pilha.

3.º — Lamarck foi um ilustre naturalista francês do século XVIII. Foi o criador de duas doutrinas célebres: a da geração espontanea e a do transformismo.

15.º concurso

HISTÓRIA

Henrique Alves Conceição (Lisboa) — «Deuses, sábios e tumulos» (Livros do Brasil).

Maria Eduarda Lemos Dias Oliveira (Lisboa) — «A revolução industrial» e «A cidade do sossego» (Publicações Europa-América).

José Manuel Machado Pombo Duarte (Leiria) — «Os manuscritos do mar morto» (Publicações Europa-América).

ARTE e LITERATURA

José Cabrita da Silva (Lisboa) — «Leonardo da Vinci» (Livros do Brasil).

Manuel David Leite Assunção (Vila Nova de Gaia) — «Nós e a musica» (Livros do Brasil).

José Fernandes Mendes (Estoril) — «A adolescência» e «História do Teatro» (Publicações Europa-América).

CIÊNCIA e TÉCNICA

Mário Beato (Figueira da Foz) — «Nós e a Medicina» (Livros do Brasil).

Maria Odete de Sousa Faria (Lisboa) — «A vida nos fundos marinhos» (Publicações Europa-América) e «A infancia nos animais» (Livros do Brasil).

José Manuel Melha dos Santos (Lisboa) — «A matemática dos jogos» (1.º e 2.º volumes), (Publicações Europa-América).

HISTÓRIA

Relacione as seguintes rubricas: o absolutismo em Portugal, D. José, o marquês de Pombal e os Távoras.

ARTE e LITERATURA

1.º — Quem foi Sá de Miranda?

2.º — Quem é o autor de «A farsa de Inês Pereira»?

3.º — Principais musicos portugueses deste século.

CIÊNCIA e TÉCNICA

1.º — Quem foi Torricelli?

2.º — O significado da «marmita de Papin».

3.º — A quem se deve a invenção do pára-raios?

Libertação

Tenho uma ânsia louca de viver,
Longe das trevas, longe do sofrimento...
Tenho desejos, por vezes, de não ser,
Mais que nuvem levada pelo vento...

Porquê pensar na amargura
– e que é a amargura senão trevas? –
Quando posso sentir a frescura
Duma fonte correndo sobre as ervas?...

Maria Teresa B. P. de Figueiredo (15 anos)

OS GRANDES HOMENS DE PORTUGAL

PEDRO NUNES

De origem israelita, ao que se supõe, este célebre matemático português, que foi uma das maiores figuras do Renascimento, nasceu em 1502, em Alcácer do Sal, a antiga Salácia romana, de onde o toponímico «salaciense» que o autor do «Tratado da Esfera» acrescentou muitas vezes ao seu nome. A dedicatória do seu «De Crepusculis» testemunha, no entanto, a sua formação cristã.

Pouco se sabe da sua infancia e adolescência. Cursou a Universidade de Salamanca, onde parece ter-se bacharelado em Artes, aí estudando, ao mesmo tempo Matemática e Medicina. Em 1523, matrimoniou-se com uma jovem castelhana, D. Guiomar de Arias.

O primeiro cargo publico que exerceu em Portugal, a partir de 1529, foi o de cosmógrafo. Conhecia a ciência da época como poucos, havendo estudado conscienciosamente o «Cursus Quattuor Mathematicarum», de Pedro Sánchez Ciruelo, mestre em Alcalá de Henares.

Entre outros companheiros ilustres de Pedro Nunes em Salamanca, figuram Garcia da Orta, Luís Nunes de Santarém e António Luís, todos médicos.

Lente de Filosofia Moral na Universidade de Lisboa, Pedro Nunes não tardou a acumular com esta regência a da cadeira de Lógica e mais tarde ainda a de Metafísica. Verdadeiro homem do Renascimento, o seu saber era ecléctico, mas faltava-lhe a bossa pedagógica, tanto que não se fixou no ensino, preferindo-lhe a cosmografia e a especulação, no campo da Matemática.

Recebeu a influência do «Nominalismo», cuja noémia negava valor metafísico ás ideias gerais, recusando ao conceito significado representativo da realidade e apoiando, assim, a atitude critica e o exame objectivo dos factos concretos.

Era ele quem superiormente orientava os mestres que faziam as cartas de marear, com os quais litigava sempre que as suas observações, fundadas em demonstração, estavam em desacordo com os dados empíricos por eles colhidos. No seu «Tratado em defesa da carta de marear» (1537) fala-nos Pedro Nunes das instruções, regras ou conselhos que dava como cartógrafo e examinador de pilotos. Era então, ao mesmo tempo, preceptor dos infantes D. Luís e D. Henrique (o futuro cardeal-rei).

Eram-lhe familiares os estudos de Sacrobosco, de Purbáquio, Aristóteles e Ptolomeu.

Transferida a Universidade para Coimbra em 1537, Pedro Nunes manteve-se como cosmógrafo do Reino, passando a professar em Coimbra em 1544.

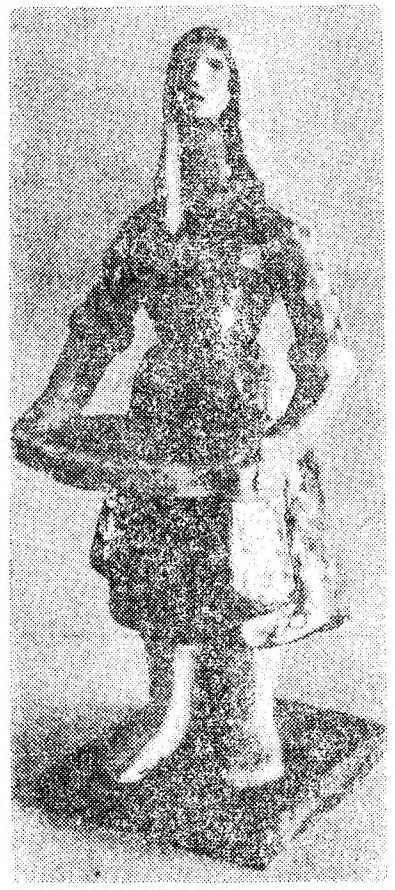
A sua fama ia crescendo aquém e além fronteiras. Austero no seu viver, educou quiçá demasiado rigidamente os filhos, um dos quais, D. Guiomar, a «Dama da Cutilada», retalhou a cara do noivo que a abandonou. Faleceu em 1578.

Os seus escritos principais foram o «Tratado da Esfera com a Teorica do Sol e da Lua», os seus tratados sobre a Carta de Marear (em que se declaram as principais duvidas da navegação) mais tarde republicadas em latim e que bem documentam a sua erudição e o seu génio criador.

O seu «Livro de Álgebra», escrito originalmente em português, foi depois vertido para castelhano, francês e latim.

A sua obra «De arte atque ratione navigandi» representa um passo em frente, da maior importancia, em relação ao astrolábio, ao planisfério geométrico e ao modo de construir um globo para uso da navegação. Atribuindo crédito aos tradutores de Euclides, de Arquímedes, de Ptolomeu e de Aristóteles, surge-nos como um extraordinário continuador da herança científica dos gregos e de Regiomontano. Mente lucida e ávida de saber, concebeu a representação do Universo por um sistema de relações numéricas, adentro dos ideais pitagóricos.

Em «De Crepusculis», ocupou-se do problema da duração média dos crepusculos em determinado ponto da Terra e da posição do Sol a que corresponde o crepusculo mínimo, assim como da duração dos dias em que tal fenómeno se verifica. Determinou assim o dia de crepusculo mínimo, inventando ou reinventando um astrolábio mediante o qual se obtinha a medida da obliquidade da ecliptica, instrumento de uso preciosíssimo para a arte da marinharia.



Cerâmica, de Nelson Canastra (17 anos) aluno da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, do Porto

Quero

Quero
Poder ser como as outras
Mas não sou
Quero
Poder rir sem sentido,
Mas não rio.
Quero
Poder ter-te a meu lado
Mas não tenho.
Quero
Poder dominar-me
Mas não posso.
Quero
Poder não ser eu
Mas não consigo.

MARIA DO CÉU (17 anos)